

**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Música**  
**Programa de Pós-Graduação em Música**

**Débora Gonçalves Borburema**

**Usos e funções da música na Renovação Carismática  
Católica**

**Belo Horizonte – MG**  
**2015**



Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Música  
Programa de Pós-Graduação em Música

Débora Gonçalves Borburema

## **Usos e funções da música na Renovação Carismática Católica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Música e Cultura

Orientadora: Prof. Dra. Glaura Lucas



Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Música  
Programa de Pós-Graduação em Música

Dissertação defendida pela aluna DÉBORA GONÇALVES BORBUREMA, em 06 de novembro de 2015, e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:

---

Profa. Dra. Glaucia Lucas  
Universidade Federal de Minas Gerais  
(orientadora)

---

Prof. Dr. André Cavazotti e Silva  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Prof. Dr. Eduardo Pires Rosse  
Universidade Federal de Minas Gerais  
(bolsista Capes/PNPD)

**DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho, com todo meu amor e admiração à minha mãe, Elizete Pimentel.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e Nossa Senhora, por terem me guiado durante toda minha trajetória, me ajudando a superar os diversos impedimentos e dificuldades deste trabalho, permitindo que eu o concluísse com honra e integridade e sempre me surpreendendo com pessoas maravilhosas no meu caminho.

A minha mãe, Elizete que me acompanhou durante toda essa trajetória, não poupando esforços para que eu alcançasse meus objetivos e sempre me dando a tranquilidade frente a tantas situações adversas, tornando até os momentos mais complicados situações para que permanecêssemos mais unidas.

Ao meu irmão Guilherme, tão importante em todos os momentos, com palavras, conselhos, pequenos e grandes gestos, que sempre me apoiou de todas formas, acreditando em mim e me incentivando a ir sempre em frente.

Ao meu pai Marlúcio, que estava sempre pronto para contribuir nos diferentes momentos que enfrentamos neste período, dando força e apoio.

Ao grupo de oração Emanuel III que aceitou prontamente a realização de minha pesquisa, me acolhendo como alegria, confiança e amizade.

A professora Glauro Lucas, que com confiança e generosidade me conduziu neste trabalho sempre me incentivando a enxergar para além da linha de chegada.

Ao professor Eduardo Rosse, que com suas correções e observações na qualificação teve grande contribuição no desenvolvimento deste estudo.

Ao professor André Cavazotti que com contribuiu neste trabalho com especial atenção e percepção.

Ao Padre Marcelo Carlos da Silva, pároco da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, pela confiança e boa vontade na autorização e realização deste trabalho.

A minha prima Thalita Pimentel, que com atitudes e palavras me incentivou a seguir em frente em meus objetivos com fé e bom humor.

A Josi, Fátima e Beth, que com suas orações e conselhos me ajudaram a superar os momentos mais difíceis.

Ao meu tio Laurinho, e meu primo Bruno, que sempre me apoiaram e me ajudaram de tantas formas.

Ao meu padrinho Múcio Borborema (*in memoriam*), que sempre me apoiou e incentivou em meus objetivos e em minha vida.

A Neide Pimenta, que considero como parte da família, que em tantos momentos agiu com generosidade e sensibilidade que lhe são próprias.

Aos amigos Kátia e Maurício Ferreira, fundamentais nessa trajetória, que de diferentes formas sempre me apoiam em meus objetivos de vida.

A Maria Suzana, por tanto carinho, atenção, hospitalidades e orações.

A Suzana Helena, Zezé, Carla e Carmem que me acolheram como parte da família durante a realização da pesquisa Belo Horizonte. A Mirtis e Israel por tanta generosidade e hospitalidade.

Ao Eros Biondini e Cenina Borges que com tanta boa vontade deram sua contribuição para esse estudo.

A Geralda e Alan, da secretaria da pós-graduação da Escola de Música, que sempre me auxiliaram prontamente nesse período de estudo.

Aos colegas e demais pessoas que encontrei durante esse período que de tantas formas contribuíram para essa vitória, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho aborda o estudo da música no movimento da Renovação Carismática Católica, que objetivou compreender através de uma análise etnomusicológica aspectos característicos dos usos e funções da música nesse contexto de experiência da religiosidade. A realização deste estudo teve como foco o grupo de oração Emanuel III, pertencente à paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, Belo Horizonte – MG. O estudo deste movimento se justifica frente à centralidade dos usos e funções da música nesse contexto de experiência da religiosidade. Nesse sentido, tornou-se importante incluir uma investigação sobre o diálogo entre tradição e atualidade, e sobre os significados do fazer musical dentro desse contexto cultural. Como metodologia este trabalho adotou uma abordagem de pesquisa qualitativa. Para o embasamento teórico e metodológico da pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico na área da etnomusicologia, e, considerando o caráter interdisciplinar desta disciplina, esta abordagem também possibilitou o diálogo com bibliografias de outras áreas de estudo, como a antropologia, ciências da religião, além da literatura específica sobre a Renovação Carismática Católica realizada tanto por membros deste movimento, como por pesquisadores, no âmbito acadêmico. Realizei um estudo etnográfico, me inserindo dentro do ambiente do grupo de oração Emanuel III, a fim de compreender e interpretar melhor os simbolismos, linguagem e significados relacionados ao fazer musical dentro desse contexto religioso. No grupo de oração Emanuel III, a ação musical, realizada com canções, orações com acompanhamento instrumental, gestos e coreografias busca através de diferentes formas e momentos em que a música é utilizada, que esta proponha sempre a função de ser um contato com o divino, que ocorre com a construção coletiva da música e na intervenção das ações do Espírito Santo interpretadas pelo ministério de música. O fazer musical do grupo de oração Emanuel III proporciona inter-relações musicais, religiosas e sociais. Além disso, a música atua diretamente no processo de agregar fiéis, tanto para participação no grupo, quanto para a construção coletiva da música. Nesse contexto, são compartilhadas práticas sociais e visões ideológicas, gerando agregação entre as pessoas e o sentido de pertença ao grupo e ao movimento.

**Palavras-chave:** Música Católica; Renovação Carismática Católica; Usos e funções da música.

## ABSTRACT

This dissertation deals with the study of music in the Catholic Charismatic Renewal movement. It aimed to understand through an ethnomusicological analysis characteristic aspects of the uses and functions of music in this context the experience of religiosity. This study focused on the prayer group Emanuel III, belonging to the parish of Our Lady of Good Voyage, Belo Horizonte - MG. The study of musical experience within this movement can be justified due to the centrality of music of the uses and functions of music that the religious experience of context. In this sense, it has become important to include an investigation into the dialogue between tradition and present, and about the meanings of music making within that cultural context. The methodology of study adopted a qualitative approach. As to the theoretical and methodological basis of the research, it conducted a bibliographic study in the field of ethnomusicology, and considering the interdisciplinary nature of this discipline, this approach also enabled the dialogue with bibliographies from other areas of study such as anthropology, religious studies, as well as the literature on the Catholic Charismatic Renewal developed both by members of this movement, and by academic researchers. In this research, I conducted an ethnographic study, by taking part in the Emanuel III prayer group environment in order to better understand and interpret the symbolism, language and meanings related to music making within this religious context. In the prayer group Emanuel III, the musical action, carried out with songs, prayers with instrumental accompaniment, gestures and choreography, seeks through different ways to always propose the function of being a contact with the divine, which happens with the collective construction of the music and the intervention of the actions of the Holy Spirit interpreted by the music ministry. The music making of Emanuel III prayer group provides musical interrelations, religious and social. In addition, the music acts directly in the process of adding faithful both to participation in the group, and for the collective construction of music. In this context, social practices and ideological views are shared, generating aggregation between people and the sense of belonging to the group and movement.

**Key-words:** Catholic music; Catholic Charismatic Renovation; Uses and functions of music.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
CAPÍTULO 1 .....	19
Renovação Carismática Católica: Música, Diálogos e Conceitos.....	19
1.1 Movimento RCC – Surgimento, Conceitos e Opiniões.....	20
1.2 Organização do Movimento RCC – Características e Particularidades .....	25
1.3 Os Carismas do Espírito Santo .....	29
1.4 Aspectos gerais da música na Renovação Carismática Católica .....	35
1.5 Aspectos Musicais das Igrejas Evangélicas e da Renovação Carismática Católica: similaridades, diálogos e diferenças.....	45
1.6 Tradição e Atualidade na Renovação Carismática Católica: aspectos ideológicos, práticas religiosas e fazer musical.....	49
CAPÍTULO 2 .....	54
Grupo de Oração Emanuel III – Música, preceitos e aspectos processuais .....	54
2.1 Preceitos e História.....	61
2.2 A música no grupo de oração Emanuel III .....	64
2.2.1 Ministério de Música .....	65
2.2.2 A Música na reunião do grupo de oração Emanuel III.....	66
2.2.2.1 Momentos e estruturas musicais da reunião do grupo Emanuel III .....	70
2.2.3 A construção coletiva da música .....	83
2.3 Os Carismas do Espírito Santo no grupo Emanuel III .....	92
2.3.1 Música e cura no grupo de Oração Emanuel III.....	93
2.3.2 A música e a oração em línguas no grupo de oração Emanuel III .....	97
2.3.2.1 Oração em línguas falada.....	104
2.3.2.2 Oração em línguas cantada.....	107
2.4 Vigília de Pentecostes.....	112
2.5 A música na RCC e nas Igrejas Evangélicas .....	119

2.6 A música no diálogo de tradição e atualidade .....	127
Considerações Finais.....	129
Referências Bibliográfias .....	133
ANEXOS.....	137
Anexo 1 – Cantos da Missa de Pentecostes 2014 (Sábado) .....	138
Anexo 2 – Cantos da Missa de Pentecostes 2014 (Domingo).....	143
Anexo 3 - Liturgia da missa da vigília de Pentecostes - Sábado 07/06/2014.....	151
Anexo 4 - Liturgia da missa de Pentecostes-Domingo 08/06/2014.....	153

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Show do cantor católico Eros Biondini – Foto da autora.....	42
Figura 2 – Show da cantora católica Celina Borges – Foto da autora.....	42
Figura 3 – Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem – Belo Horizonte - MG.....	55
Figura 4 - Cartão de divulgação do Grupo de oração Emanuel III.....	56
Figura 5 - Santíssimo Sacramento e ostensório da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem .....	58
Figura 6 - Representação gráfica da dinâmica geral da oração em línguas do núcleo do grupo de oração Emanuel III .....	105
Figura 7 – Transcrição de trecho da oração cantada realizada pelo ministro de música J.M. durante reunião do grupo de oração Emanuel III .....	109
Figura 8 – Transcrição do canto de I. M. (Integrante do Público do grupo de oração Emanuel III) do trecho da música “Eu navegarei” durante entrevista concedida à autora.....	111
Figura 9 - Transcrição do canto de I. M. (Integrante do Público do grupo de oração Emanuel III) com trecho da melodia música “Eu navegarei” durante entrevista concedida à autora...	111
Figura 10 - Panfleto de divulgação da Vigília de Pentecostes de 2014 do grupo de oração Emanuel III.....	113
Figura 11 - Vigília de Pentecostes de 2014 do grupo de oração Emanuel III na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem.....	114
Figura 12 - Vigília de Pentecostes de 2014 do grupo de oração Emanuel III na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem - Pregação.....	114
Figura 13 - Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, Belo Horizonte, MG – Vista de dentro da igreja.....	122

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Grupos de oração cadastrados na RCC Brasil .....	26
Tabela 2 – Dons Infusos do Espírito Santo .....	30
Tabela 3 – Dons Efusos do Espírito Santo .....	31

## LISTA DE SIGLAS

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

ICCRS - International Catholic Charismatic Renewal Services

IEPHA/MG – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

IEAD RCC BRASIL - Instituto de Educação a Distância da Renovação Carismática Católica

RCC – Renovação Carismática Católica

RCC BH - Renovação Carismática Católica de Belo Horizonte

RCC BRASIL - Renovação Carismática Católica do Brasil

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o estudo da música no movimento da Renovação Carismática Católica objetivando compreender através da perspectiva etnomusicológica aspectos característicos dos usos e funções da música, dos significados do fazer musical dentro deste contexto cultural, e também do diálogo entre tradição e atualidade.

A realização deste estudo teve como foco o grupo de oração Emanuel III, grupo que possui 23 anos de existência e tem como característica em sua fundação e constituição pertencer à Renovação Carismática Católica. O grupo pertence à paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, Belo Horizonte – MG, situada à rua Sergipe, 175, Funcionários.

A música atua direta ou indiretamente em seu meio sociocultural e recebendo também as influências de seu contexto. Fatores como a ideologia, performance musical, bem como o diálogo entre tradição e atualidade, podem ser apreendidos na análise da relação entre música e cultura.

Partindo do princípio da Etnomusicologia de que a música não se dissocia da cultura (MERRIAM, 1964), devemos compreender as manifestações musicais sem abstração da análise cultural, das relações interpessoais, do contexto sociocultural. Assim, o olhar etnomusicológico pode nos revelar, por exemplo, a relação entre a música e aspectos culturais em contextos religiosos, tema desta pesquisa. Questões ideológicas, valores e o contexto social podem ser apreendidos através do estudo do fazer musical.

Aqui, consideramos os aspectos sonoros do próprio conteúdo musical, com os significados inerentes, como também aspectos extra-musicais que são delineados acerca da música (GREEN, 1997), onde as experiências individuais e coletivas com o fazer musical, as inter-relações pessoais e as percepções de concepções ideológicas compartilhadas no meio social religioso atuam na construção desses significados. Segundo Anthony Seeger (1992, p. 3), “uma definição geral da música deve incluir tanto sons quanto seres humanos. Música é um sistema de comunicação que envolve sons estruturados produzidos por membros de uma comunidade que se comunicam com outros membros”. Ao se observar que o fazer musical coletivo compartilha significados e estéticas musicais, pode-se estabelecer trocas e parcerias, as quais podem reafirmar, agregar ou gerar novos significados ao fazer musical.

Diante desta perspectiva, compreendemos que tais conhecimentos podem produzir bases para diversas análises referentes ao contexto sócio-cultural. Segundo Thiago de Oliveira Pinto (2001, p. 2):

O fato de permear tantos momentos nas vidas das pessoas, de organizar calendários festivos e religiosos, de inserir-se nas manifestações tradicionais, representando, simultaneamente, um produto de altíssimo valor comercial, quando veiculada pelas mídias e globalizando o mundo no nível sonoro, faz da música um assunto complexo e rico de possibilidades para a investigação e o saber antropológico.

Allan Merriam (1964, p. 210), em sua obra “The Anthropology of Music” dedica um capítulo de seu livro à abordagem dos *usos e funções* da música, onde distingue o “uso” como referente à situação em que a música é empregada na ação humana, e a “função” como as razões deste emprego e em particular ao propósito ao qual se serve de forma mais ampla.

Merriam cita como exemplo do uso e função da música uma pessoa suplicante que faz o uso da música com o intuito de aproximação de seu Deus, considerando que esta emprega um mecanismo particular em conjunção com outros mecanismos, como a oração, os atos cerimoniais e a dança. Já a função da música é inseparável da função da religião, onde o autor considera que talvez possa ter a interpretação com um sentido estabelecido de segurança frente ao universo. (MERRIAM, 1964, p. 210).

Seeger (1992, p. 13) cita Alan Merriam (1964)<sup>1</sup> como um expoente na abordagem de usos e funções da música, mas faz uma crítica ao autor, afirmando que não somente o investigador consegue perceber as funções da música, como defendido por Merriam, mas também que os “usuários” da música percebem tanto os usos como as funções da música, tendo eles concepções próprias das funções da música:

O capítulo de Merriam sugere que somente o investigador tem a clareza de visão para determinar funções, enquanto os usuários parecem ser capazes apenas de usar a música, cujas funções lhes são inconscientes. Porém, na medida em que a investigação avançou, tornou-se claro que muitos povos ao redor do mundo têm teorias de música e sociedade que, mesmo expressas diferentemente, são tão sofisticadas quanto as nossas. Assim que antropólogos começaram a apreciar a irrefutabilidade das teorias nativas das sociedades que estudavam, a distinção entre uso e função não se sustentava (SEEGER, 1992, p. 14).

Assim, adotamos neste trabalho a valorização da percepção do fazer musical pelas pessoas envolvidas no contexto em que este fazer acontece, sejam os músicos, público e demais participantes do Emanuel III e de músicos da RCC de renome nacional; além de aspectos apreendidos durante o processo etnográfico e com o auxílio e diálogo com literaturas científicas que abordam o movimento RCC e sua música, literaturas do próprio movimento RCC, e com o embasamento teórico e metodológico do estudo bibliográfico na área da etnomusicologia. Considerando o caráter interdisciplinar desta área de estudo, esta abordagem

---

<sup>1</sup> MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964. 358p.

também possibilitou o diálogo com bibliografias de outras áreas, como a antropologia e as ciências da religião.

Este estudo adota a abordagem de pesquisa qualitativa. Para a execução desta pesquisa, realizei um estudo etnográfico, me inserindo dentro do ambiente do grupo de oração Emanuel III, a fim de compreender e interpretar melhor os simbolismos, linguagem e significados relacionados ao fazer musical dentro desse contexto religioso. Segundo Silva (2004, p. 5):

Religiões, religiosidades, experiências religiosas se expressam em linguagem e formas simbólicas. Saber o que foi experimentado, vivido e como isso pode ser compreendido exige a capacidade de identificar coisas, pessoas, acontecimentos, através da nomeação, descrição e interpretação, envolvendo conceitos apropriados e linguagem (SILVA, 2004, p. 5).

Assim, uma vivência etnográfica no grupo de oração foi fundamental para a pesquisa, sendo essa experiência muito rica para a compreensão da visão coletiva e particular da música produzida nesse ambiente religioso. Segundo Seeger (1992, p. 3) “A etnografia da música é a escrita sobre as maneiras que as pessoas fazem música”, destacando que nesse processo é necessário dar atenção não somente aos sons, mas também em como são apreciados, como é a sua concepção e “como influenciam outros processos musicais e sociais, indivíduos e grupos”. Neste sentido, no presente trabalho, buscamos a atenção para a apreensão e compreensão de como o fazer musical é entendido, concebido, suas utilidades, reflexos e efeitos.

Realizei também como metodologia a transcrição musical. Ainda segundo Seeger (1992, p. 3): “A transcrição musical é a representação (escrita) dos sons. Etnografia é a escrita sobre o povo (do grego *ethnos*: gente, povo, e *graphien*: escrita)” (Hultkrantz, 1960)<sup>2</sup>. Na transcrição musical, busquei relacionar o conteúdo musical com o contexto social, preceitos e comportamentos, a fim de compreender os sentidos dos aspectos musicais e culturais, aliando a representação escrita dos sons com os aspectos apreendidos no processo etnográfico.

O trabalho de campo incluiu a realização de entrevistas semi-estruturadas com membros do grupo estudado, sendo eles os membros do ministério de música, coordenação do grupo e público, objetivando a percepção e compreensão de diferentes olhares e percepções do fazer musical neste espaço. Também foram realizadas gravações de áudio, vídeo e fotografias do grupo de oração Emanuel III para análise e compreensão dos demais aspectos estudados através de referências visuais e sonoras. Para preservar as pessoas entrevistadas,

---

<sup>2</sup> HULTKRANTZ, Ake. (Ed). *International Dictionary of Regional European Ethnology and Folklore*. Rosenkilde & Bagger: Copenhagen, 1960. 282 p.



suas visões e perspectivas de seu meio social e religioso, como também críticas e opiniões de outros meios religiosos, este trabalho não cita os nomes dos participantes do grupo Emanuel III durante o texto. Colocamos sua identificação apenas com letras, com exceção do fundador do grupo oração, Geraldo Toledo, no que se refere às informações que abrangem a temática da história do grupo de oração Emanuel III e os preceitos do grupo e do movimento RCC. Para uma melhor compreensão do panorama geral da música no movimento RCC, também visitei outros grupos de oração e fui a shows de músicos católicos ligados à RCC, obtendo aspectos referentes a esses contextos para caracterizar a música no movimento e também para relacionar e dialogar com os aspectos próprios da música do grupo de oração Emanuel, buscando uma clareza da identidade e concepção de seu fazer musical do grupo focado nesta pesquisa.

O grupo de oração Emanuel III recebeu com muito entusiasmo a proposta da realização desta pesquisa. Consideraram, pela longevidade do grupo, que este tinha um mérito em ser estudado e que a música da Renovação Carismática Católica precisa ser conhecida também em outros contextos, como no meio científico. Consideraram também que eu poderia contribuir para a realização das reuniões do grupo em diferentes funções e momentos, que culminaram na minha participação como cantora e instrumentista no ministério de música. Durante a observação nas reuniões do grupo de oração Emanuel III, tive a oportunidade de conviver com os membros do grupo de oração e também com o público, podendo abstrair as ideias e concepções da música deste contexto social também em conversas informais. No período em que estava observando o grupo estudado, fui convidada a integrar o ministério de música<sup>3</sup> como cantora pela coordenação do grupo e pelos próprios ministros de música, atuando também como violonista em algumas reuniões. Essa oportunidade me proporcionou um contato mais próximo com os membros do ministério de música, podendo observar e vivenciar a dinâmica, os processos, preceitos e significados considerados no fazer musical.

O contato com os participantes do grupo Emanuel III foi naturalizado com o decorrer da pesquisa através do convívio social, e os processos de gravação de áudio, vídeo e as fotos tiradas eram, de maneira geral, vistas com naturalidade, considerando que a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem é também um ponto turístico da cidade de Belo Horizonte e tombada como patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG, 2015), de forma que é comum que hajam registros com câmeras fotográficas e filmadoras nas reuniões do grupo

---

<sup>3</sup> Cargo dentro do âmbito da Igreja Católica em que os membros servem à Igreja através de atividades musicais. Segundo Silva (2003, p. 238): “A palavra ministério designa um cargo, um serviço destinado para as atividades que envolvem a música no âmbito religioso”.

Emanuel III abertas ao público e também nos diferentes rituais que ocorrem nesta igreja, como nas missas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – COEP, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o parecer 924.074.

No Capítulo 1 apresentamos um panorama geral da música do movimento da Renovação Carismática Católica, com suas características estéticas, conteúdos abordados nas letras, suas diferentes utilizações em diferentes contextos e espaços que o movimento RCC atua e as funções e reflexos da música nesse meio sócio-cultural. Para isso, iniciamos com um breve histórico do movimento, seus aspectos ideológicos, diferentes abordagens e sua organização para uma melhor compreensão da música gerada neste movimento.

No Capítulo 2 temos a apresentação do fazer musical do grupo de oração Emanuel III abordando os usos, funções, sentidos e significados desta, com dados resultantes, por um lado, da etnografia realizada junto a este grupo de oração, incluindo a minha inserção no ministério de música, a convivência com os membros deste grupo, as entrevistas realizadas e por outro lado, o diálogo com fontes bibliográficas da etnomusicologia, antropologia e ciências da religião além da literatura de dentro do próprio movimento da RCC.

Estudar os usos e funções da música na Renovação Carismática Católica nos permitiu a compreensão do que caracteriza os significados da música neste contexto cultural. Nesse sentido, este estudo se mostra de significativa relevância por proporcionar um conhecimento de aspectos distintos da relação entre música e cultura neste campo religioso bem como o diálogo entre tradição, transformação e atualidade.

Espera-se, portanto, que os resultados apresentados venham a contribuir efetivamente para discussões no campo da música, permitindo também direcioná-los para contextos mais abrangentes, ao se estabelecer relações com um campo científico mais amplo, e ao se considerar as mudanças recentes no cenário das religiões no Brasil, como o crescimento do movimento pentecostal em diferentes denominações cristãs, e os reflexos através de movimentos católicos pentecostais como o da RCC. O estudo do fazer musical dentro deste movimento também se justifica frente à centralidade da música e de seus significados delineados de referência identitária, no processo de agregar fiéis. Dessa forma, este estudo traz contribuições para o entendimento desse cenário.

## CAPÍTULO 1

### **Renovação Carismática Católica: Música, Diálogos e Conceitos**

O movimento da Renovação Carismática Católica, surgido em meados do século XX, se configura como uma grande representação do reavivamento da Igreja Católica, atraindo tanto católicos como novos fiéis, reconfigurando aspectos tradicionais da Igreja e introduzindo novas práticas sociais, culturais e musicais dentro desta instituição religiosa.

Neste movimento, a música é construída a partir de estéticas bem próximas da música midiática, o que traz mais identificação e proximidade com o cotidiano dos fiéis. O fazer musical é dotado de grande emotividade e sociabilidade, que envolve os fiéis em novas experiências de interação e musicalidade dentro da proposta religiosa, agregando inovação aos ritos da Igreja Católica.

Nos séculos XIX e XX, com a pluralidade de formas religiosas e de visões de mundo diferentes de igrejas tradicionais, como a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa, foi comum a previsão da decadência dessas igrejas pela comunidade científica e socialistas. Neste sentido, temos a seguinte observação de Eliane Moura da Silva (2004, p. 7):

Nos últimos 200 anos falou-se muito sobre a crise e da decadência das religiões formais. No século XIX, tanto o movimento científico como grupos socialistas falaram de uma agonia das expressões religiosas formais. Um coro de filósofos, cientistas e políticos apregoava, no alvorecer do século XX, que não haveria espaço para religiões formais ou para Deus no mundo do avanço científico que se anunciava. As vozes variavam: ora afirmavam a morte de Deus (Nietzsche) ora tratavam do colapso de uma instituição (como a Igreja Católica). Porém, para surpresa de muitos, os séculos XX e XXI foram marcados por um considerável ressurgimento de crenças e práticas religiosas em todo o mundo. Igrejas Católica e Protestantes, Ortodoxos nos países remanescentes da antiga URSS, mesquitas na Indonésia, templos na Índia, marcam este florescimento das religiões. É um desafio compreender, de forma adequada, o papel que crenças e práticas religiosas desempenham na construção de subjetividades, sociedades e culturas contemporâneas (SILVA, 2004, p. 7).

Para o antropólogo Gilmar Matta da Silva (2003, p. 1), a modernidade trouxe ao homem um impacto de uma visão essencialmente racional, em que se achava que a tendência seria de que concepções religiosas e místicas tenderiam a desaparecer. Apesar de a universidade apresentar até hoje predominantemente essa visão racionalista, contrariando essa possível tendência, Silva (2003, p. 1) aponta que a Igreja Católica tem utilizado de uma “nova evangelização”, a qual julga como “bastante eficaz” ao buscar restabelecer no homem a busca

pelo sagrado. Neste sentido, Silva (2003, p.1) dá ênfase ao papel da música, o que também caracteriza as Igrejas Evangélicas:

Uma das formas adotadas pela Igreja Católica para tornar possível esse contato “(homem e divindade) chama-se Renovação Carismática Católica (RCC), a qual vem conseguindo resgatar muitos fiéis em todo o mundo, ao usar um “novo tipo de evangelização” característico das Igrejas Evangélicas onde se dá ênfase à música juntamente com as orações (SILVA, 2003, p. 1).

No movimento da Renovação Carismática Católica, há uma centralidade da música e de seus significados de referência identitária no processo de agregar fiéis, sendo o fazer musical um ponto crucial na constituição, condução e caracterização deste movimento. Para uma compreensão dos conceitos, amplitude e diferentes visões e opiniões sobre a Renovação Carismática Católica, apresentamos na seção a seguir questões referentes ao surgimento e conceitos sobre este movimento.

### **1.1 Movimento RCC – Surgimento, Conceitos e Opiniões**

Nesta seção, abordamos a origem da Renovação Carismática Católica a partir dos textos do movimento, compreendendo a visão interna, fazendo um contraponto com a literatura acadêmica que apresenta diferentes perspectivas, conceitos e diálogos sobre o surgimento, influências, e concepções do movimento RCC.

A Renovação Carismática Católica, segundo a visão do próprio movimento, surgiu da necessidade da Igreja Católica em se renovar, tendo assim uma estreita ligação com o Concílio Vaticano II (RCC BRASIL, 2014). O Concílio Vaticano II foi uma série de reuniões, debates, conferências e votações ocorridas entre 1962 e 1965 no Vaticano<sup>4</sup>, onde o até então papa João XXIII convocou bispos de diversos países para discutirem posicionamentos em relação a regras, visões e normas internas da própria Igreja Católica e também sua posição em temas relacionados a sociedade e política. O Concílio Vaticano II também tratou de uma maior abertura para o Espírito Santo dentro da Igreja Católica, o que para a RCC, teria impulsionado este movimento.

Segundo Ilson Oliveira e Eliseu Alves de Oliveira (2009) o movimento da Renovação Carismática Católica surgiu nos Estados Unidos em 1967, quando alguns jovens e dois professores, Dr. Bert Ghezzi e Dr. Patrick Bourgeois, da Universidade de Duquesne, ao

---

<sup>4</sup> Também chamada Cidade do Vaticano, o Vaticano é uma Cidade-Estado, localizada em Roma, na Itália, sede do governo da Igreja Católica. Nela se encontra o Palácio Apostólico, onde reside o Papa.

sentirem necessidade da oração mais fervorosa começaram a se questionar se seria possível uma nova efusão do Espírito Santo, bem como a possibilidade de receber os carismas<sup>5</sup> do Espírito Santo, sendo eles: “dom de línguas, bem como a sua interpretação, dom de cura, dom da profecia e o dom da ciência, bem como outros” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2009, p. 3-4). Os jovens e os professores tinham como objetivo “receberem o Espírito Santo como naquele dia de Pentecostes ‘onde estavam reunidos os apóstolos juntamente com as mulheres, entre elas Maria a mãe de Jesus, e outros discípulos’(cf . At 1,12-14)<sup>6</sup>” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2009, p. 3). Ilson Oliveira e Eliseu Alves de Oliveira, ao abordarem sobre a efusão no Espírito Santo:

Entende-se que a efusão do Espírito Santo vem a ser a ação de Deus na vida dos fiéis. É o encontro pessoal do cristão com Cristo. Para a RCC, a efusão do Espírito Santo revitaliza os dons que foram inculcados nos fiéis pelo batismo. Ademais, a efusão não é sacramento e não invalida o sacramento do batismo. Mas dá ao fiel a consciência de que é um batizado, afim de que possa viver a graça santificadora de Deus (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2009, p. 4).

Assim, realizaram momentos de oração que os levaram a uma “profundíssima experiência do Espírito Santo de Deus”. A experiência de oração realizada despertou nos jovens e nos professores a vontade de sair pelo mundo para evangelizar de forma renovadora: “Desse modo, todos eles sentiram a necessidade de um maior dinamismo interior, a carência de uma força renovada para viverem como cristão e para darem testemunho de Cristo Ressuscitado” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2009, p. 4).

Segundo essa versão do surgimento da RCC, que não deixa de ter para muitos de seus praticantes um caráter de fundamentação mítica, essa experiência foi se desenvolvendo e se traduzindo em diversos seguimentos e práticas da igreja, se espalhando pelo mundo e renovando os rituais da Igreja Católica tradicionalmente com expressiva abrangência no Brasil.

A RCC foi conquistando espaço contando com o amparo de documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965) realizado pelo papa João XXIII. Oliveira e Oliveira (2009, p. 7), alegam que o papa João XXIII, pediu ao Espírito Santo a renovação da Igreja, considerando que “ele sabia que a experiência santificadora de um novo Pentecostes era possível”, onde citam trechos de orações ao Espírito Santo de Deus do papa João XXIII em favor do Concílio Vaticano II:

---

<sup>5</sup> Carismas: dons, graças, presentes dados pelo Espírito Santo (RCC BRASIL, 2009a, p. 2).

<sup>6</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus. Nova edição, revista ampliada, 2006.

Renova na nossa época os prodígios, como um novo Pentecostes; e concede que a Igreja Santa, reunida em unânime e mais intensa oração em volta de Maria, mãe de Jesus, e guiada por Pedro, difunda o reino do Divino Salvador, que é Reino de verdade, de justiça, de amor e de paz. Assim seja.<sup>7</sup>

A explicação do surgimento da RCC a partir dessa experiência com os jovens universitários e seus professores nos Estados Unidos é uma das mais bem aceitas e propagadas pelo movimento, sem que eles descartem também outras possibilidades de seu surgimento (RCC BRASIL, 2014):

Embora os primeiros momentos da Renovação tenham se dado em torno do retiro de Duquesne e apesar de estarem os americanos igualmente presentes no seu nascimento em diversos outros países, seria falso atribuir a expansão da Renovação Carismática unicamente à sua influência. Como afirma Monique Hébrard, a Renovação Carismática “explodiu quase ao mesmo tempo em todos os cantos da terra e em todas as igrejas cristãs, sem que se saiba muito bem como é que o fogo se ateou” (HÉBRARD<sup>8</sup>, 1992, p. 9 *apud* RCC BRASIL, 2014). Para o Cardeal Suenens isto também despertou uma curiosidade, ou seja, “sem nenhum contato entre si, parece que o Espírito Santo suscitou em vários lugares do mundo experiências que, se não são iguais, certamente são semelhantes” (SUENENS<sup>9</sup>, 1996, p. 84 *apud* RCC BRASIL, 2014).

Segundo Ribeiro (2011, p. 92) após o Concílio Vaticano II, a Igreja se abriu para adaptações com as realidades de um mundo em constante mudança, “saindo de um longo período de conservadorismo abrindo suas portas para o mundo”, criando um ambiente propício para o movimento da RCC:

Foi nesse contexto pós-conciliar, que a Renovação Carismática (RCC) a exemplo dos outros movimentos, também encontrou terreno fértil para instalar-se. Desde seu aparecimento nos Estados Unidos, em 1967, até os dias de hoje, a RCC é o movimento que mais vem crescendo e ganhando força dentro da Igreja. Embora haja rejeições por parte de fiéis tradicionais e de autoridades eclesiais, a RCC não é um movimento sectário e ganha força cada vez mais com a crescente adesão de leigos, padres e bispos, que lhe dão força e legitimidade. Em resumo: A RCC veio para ficar (RIBEIRO, 2011, p. 92).

O movimento da Renovação Carismática Católica chegou ao Brasil no final da década de 1960 e início da década de 1970 na cidade Campinas no estado de São Paulo. Nesse contexto, o padre dos Estados Unidos Eduardo Dougherty tem grande relevância por ser responsável pela criação dos primeiros grupos de oração em Campinas e formando um grupo de religiosos engajados na Renovação Carismática Católica, em que se destaca o padre

<sup>7</sup>JOÃO XXIII, Papa. *Diário Íntimo e outros Escritos de Piedade*. Lisboa: Editora Agir, 1964, p. 435.

<sup>8</sup> HÉBRARD, Monique. *Os carismáticos*. Porto: Editora Perpétuo Socorro, 1992, p. 9.

<sup>9</sup> SUENENS, Cardeal León Joseph. *Movimento Carismático: um novo pentecostes*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996, p. 84.

estadiuniense Haroldo Joseph Rahm, também considerado um dos grandes incentivadores do movimento no Brasil, atuando em retiros espirituais juntamente com o Eduardo Dougherty, impulsionando a criação de grupos de oração em diversas cidades do Brasil (RCC BRASIL, 2014).

Dentro da literatura acadêmica, as influências das Igrejas Evangélicas no surgimento, práticas religiosas e musicais são amplamente discutidos. As Igrejas Evangélicas, principalmente ligadas ao Pentecostalismo, e a Renovação Carismática Católica apresentam muitas similaridades em seus discursos, posturas e práticas musicais. Ambas são ligadas à fé a Santíssima Trindade, composta pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo:

Católicos (carismáticos ou não) e protestantes (seguidores das igrejas de tradição histórica e seguidores das igrejas pentecostais) professam a fé na Santíssima Trindade. Segundo a doutrina cristã, o Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). O Pai cria, (é o Criador), o Filho (Jesus Cristo) salva, (é o Salvador) e o Espírito Santo unge e santifica, (é o Santificador) (OLIVEIRA, 2013, p. 124).

As Igrejas Pentecostais, Neopentecostais Evangélicas e a Renovação Carismática Católica trazem uma estreita relação com o Pentecostes, evento narrado na Bíblia em que marca a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo, ocorrido cinquenta dias após a Páscoa, onde os apóstolos começaram a manifestar os dons e carismas do Espírito Santo, como a oração em línguas, dentre outras particularidades que são também associadas ao Espírito Santo. Nesse sentido, Oliveira (2013, p. 124) cita “sinais sensíveis” que católicos e evangélicos relacionam ao Espírito Santo:

Evangélicos e católicos, baseados na Sagrada Escritura também associam ao Espírito Santo outros sinais sensíveis: o Espírito queima como o fogo, lava e purifica como a água. Segundo as doutrinas católica e protestante, o Espírito Santo realiza ações específicas: dá a vida, unge, santifica, purifica, inspira, assiste, ilumina, orienta, faz nascer de novo, faz conhecer, faz entender, faz proclamar, faz orar, faz amar (OLIVEIRA, 2013, p. 124).

O movimento da Renovação Carismática Católica traz diferentes discussões, opiniões e abordagens sobre seu surgimento, concepções e conceitos. O seu surgimento inspirado pelas práticas de igrejas evangélicas é muito discutido ao se considerar que ambas possuem fatores muito semelhantes entre si, como a oração em línguas e o batismo no Espírito Santo (VALLE, 2004; SILVA, 2003).

Segundo Edênio Valle (2004, p. 99), a Renovação Carismática Católica tem suas origens no catolicismo norte-americano: “O berço da RCC é o catolicismo norte-americano que antes do Concílio era um todo monolítico. Com o Vaticano II, entrou em crise. O impacto

dos novos ventos teológicos e pastorais levou à busca de novos caminhos de recuperação da fé”. O autor também aponta para a influência da RCC pelo protestantismo ao afirmar que esse catolicismo americano já era então influenciado pelo protestantismo americano:

Na primeira metade do século XX, o pentecostalismo havia se destacado como sendo o mais eficiente instrumento de revitalização da fé no protestantismo norte-americano. Os primeiros grupos de católicos carismáticos talvez tenham experimentado o mesmo que os crentes com quem conviviam nos aglomerados urbanos de classe média e puderam, assim, perceber que o “batismo do Espírito” não só reanimava a fé individual como liberava energias para uma poderosa ação evangelizadora (VALLE, 2004, p. 100).

Segundo Valle (2004, 99-100) com essa influência do pentecostalismo espelhado no protestantismo americano na busca de revitalização da Igreja Católica, o movimento da RCC tem origem no catolicismo e protestantismo, onde aponta: “Ora, a RCC é um lídimo produto norte-americano. Tem progenitores ianques pelos seus dois lados, pelo do pai (o pentecostalismo) e pelo da mãe (o catolicismo americano em busca de novas vias de expressão)”. Valle (2004, p. 100) cita três fatores rapidamente encontrados pelos católicos como busca da diferenciação do protestantismo, sendo eles Nossa Senhora, A Eucaristia e o Papa. Considerando com esses a identidade católica reafirmada, ela também fora “garantida” e “reforçada” por outros pontos:

Com isso, sua identidade católica foi garantida, reforçada agora, por três armas de extraordinário poder de fogo: a centralidade da Bíblia e de Jesus Cristo, a manifestação livre de carismas no seio da comunidade em festa e as curas e exorcismos, vistos como comprovação do poder de Deus. Todos esses elementos contavam ainda com o reforço da reaprendizagem da oração pessoal através de uma abertura ao Espírito Santo, esse grande esquecido da Teologia Católica no século em que o catolicismo se implantou nos Estados Unidos (VALLE, 2004, P. 100).

Também vale frisar que o Brasil desde antes do surgimento da RCC já era o maior país católico do mundo. O pentecostalismo crescia no Brasil no período do surgimento do movimento da Renovação, mas o catolicismo ainda era muito forte. Do ponto de vista das práticas populares, estava mais vinculado às tradições ainda muito vivas no interior, como semana santa, folias, reinados, dentre outros. E parte da população se via atraída pelos ritos mais contemporâneos apresentados pelos pentecostais evangélicos, mas não queriam abandonar a fé católica. A RCC passa a ser uma ótima alternativa para esses.

No Brasil, especificamente, podemos observar esse movimento sob diferentes perspectivas. A RCC está em constante adaptação em seu meio social e no âmbito da Igreja Católica, sendo que a própria Igreja também se encontra em processo de adaptação ao movimento. Nesse sentido, Valle (2004, p. 98) considera que o movimento da RCC é como



“um fenômeno cuja avaliação final só poderá ser feita nos próximos decênios da história”. Dentro do movimento da Renovação Carismática Católica temos o diálogo entre tradições da Igreja Católica com as inovações que estão em voga na atualidade, como o uso de meios midiáticos como a internet, televisão e rádio na propagação e difusão de produções literárias, palestras, eventos e produções musicais; também podemos identificar na constituição e atuação do movimento diferentes diálogos e relações com as Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais, sejam elas explícitas ou implícitas, especialmente no campo da música; assim também como características próprias do movimento da RCC que o diferenciam das Igrejas Evangélicas, e também de práticas tradicionais da Igreja Católica, onde temos assim particularidades e singularidades próprias de um movimento relativamente recente, mas já amplamente difundido em diferentes partes do mundo, influenciando diferentes sociedades e sendo também influenciado por elas.

O movimento da Renovação Carismática Católica conta no Brasil com uma grande estrutura e organização, a RCC BRASIL, que é constituída por conexões com diferentes membros, grupos e coordenações do movimento, sendo estas também ligadas a uma rede internacional (ICCRS), sendo elas influenciadoras, conectoras e caracterizadoras deste movimento, como veremos no tópico a seguir.

## **1.2 Organização do Movimento RCC – Características e Particularidades**

A principal estrutura de coordenação e de serviço da Renovação Carismática Católica tem como denominação oficial “Serviços da Renovação Carismática Católica Internacional” com a sigla ICCRS (*International Catholic Charismatic Renewal Services*) (RCC BRASIL, 2014). Com sede em Roma, em território do Vaticano, a ICCRS é uma organização de caráter jurídico, o qual tem como órgão diretivo o “Conselho”, constituído por um Presidente, um Vice-Presidente e doze conselheiros representativos das diferentes realidades da Renovação Carismática Católica e das zonas geográficas nas quais está presente. Para poder realizar suas funções, o conselho é acompanhado por um Bispo, em qualidade de “Assistente Espiritual”. A atuação das decisões do Conselho está confiada a um Escritório, guiado por um Diretor executivo, encarregado da administração, que atua sob a supervisão do Presidente e com base nas orientações dadas (ICCRS, 2014).

A ICCRS tem como função promover a RCC no mundo “alimentando nos membros o compromisso de fidelidade à Igreja Católica, tanto no âmbito individual como no grupal”, em

que busca ser o centro de unidade, comunicação e colaboração entre os Grupos de Oração e as comunidades presentes nos continentes, promovendo iniciativas e encontros nacionais e internacionais de jovens; organizando congressos e conferências mundiais para os Líderes da Renovação (RCC BRASIL, 2014).

O movimento da Renovação Carismática Católica é muito presente no Brasil realizando diferentes iniciativas como encontros, cursos, vigílias, dentre outros. Os grupos de oração se caracterizam como uma das mais importantes iniciativas da RCC sendo que atualmente, no site oficial do movimento no Brasil há 11301 grupos de oração cadastrados, sendo o estado de São Paulo com o maior número e Minas Gerais o segundo estado com mais grupos cadastrados (RCC BRASIL, 2014).

Abaixo seguem os dados do site oficial do movimento da Renovação Carismática Católica do Brasil com os números atualizados em 10 de novembro de 2014 dos grupos de oração da RCC cadastrados em todo o país:

**Tabela 1 - Grupos de oração cadastrados na RCC Brasil**

<b>Estado</b>	<b>Cadastrados</b>
São Paulo	2555
Minas Gerais	1609
Paraná	1259
Rio de Janeiro	844
Bahia	506
Santa Catarina	427
Espírito Santo	381
Ceará	375
Rio Grande do Sul	353
Goiás	330
Pernambuco	285
Pará	281
Maranhão	265
Paraíba	250
Mato Grosso	239
Mato Grosso do Sul	188
Piauí	170
Rio Grande do Norte	158
Distrito Federal	142
Alagoas	134
Amazonas	132
Sergipe	127
Tocantins	126
Rondônia	75
Acre	37
Amapá	29
Roraima	24
<b>TOTAL</b>	<b>11301</b>

Fonte: RCC BRASIL, 2014.

O grande número de grupos de oração se deve à importância referida a este tipo de iniciativa do movimento, caracterizado como “célula fundamental” da RCC. A liderança do movimento RCC no Brasil disponibiliza informações para atualização, manutenção e interação dos grupos (RCC BRASIL, 2014).

O Grupo de Oração é a célula fundamental da Renovação Carismática Católica; é o lugar da expectativa e, ao mesmo tempo, da realização da promessa perene de Deus; é cenáculo de Pentecostes dos dias atuais, onde juntamente com Maria nos reunimos em humildade e unânime oração, para que se cumpra a promessa feita tanto para os homens de ontem, quanto para os de hoje: “... acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo” (Joel 3,1a) (RCC BRASIL, 2014).

Em Belo Horizonte, há 130 grupos de oração da Renovação Carismática Católica cadastrados na RCC Brasil, dentre eles o grupo Emanuel III, foco desta pesquisa. Outra realidade muito presente na RCC em todo o Brasil são as “comunidades de aliança e vida” (MARIZ, 2003, p. 173).

Em uma definição geral, as comunidades de aliança e vida agregam fiéis que podem ser consagrados à comunidade de duas formas distintas: quando consagrados como membros de aliança, podendo morar em sua própria casa, com sua família, terem seu emprego dissociado da Igreja e servirem à comunidade em seus empreendimentos como grupos de oração e retiros espirituais, onde não deixam essa estrutura de vida ao criar uma aliança com a comunidade. Já a consagração às comunidades como vida, tem um maior envolvimento com a comunidade, onde, dependendo das regras próprias de cada comunidade, podem trabalhar apenas dentro dos serviços desta comunidade, ou trabalhar fora da comunidade dividindo a renda financeira entre os membros desta, e quando a comunidade em questão possui uma residência, os membros de vida geralmente moram juntos na comunidade. As regras, definições, conceitos e organizações podem variar de acordo com cada comunidade, que tem de estar em conformidade com o regimento da Igreja Católica e com as orientações da direção da RCC, criando assim o que Mariz (2003, p. 173) chama de “diversidade controlada” dentro do movimento da Renovação Carismática Católica, ao apontar que este movimento é capaz de incorporar dentro de sua própria organização fatores como “comunidade de aliança e vida que conservam uma grande diversidade de estilos, de discursos, e relativa autonomia” (MARIZ, 2003, p. 173).

Dentre as comunidades católicas brasileiras da Renovação Carismática, a Canção Nova é a maior e mais influente em seu discurso, pela grande abrangência midiática (com canal de televisão, rádio, revista impressa, site, blog) na propagação dentro do Brasil com a

sede em Cachoeira Paulista – SP, casas de missão espalhadas em diversas cidades brasileiras, como Belo Horizonte - MG e Rio de Janeiro – RJ e também em outros países, como Estados Unidos e Portugal.

Fundada em 1978 em Cachoeira Paulista – SP pelo Monsenhor Jonas Abib, a Canção Nova evangeliza através de pregações, livros de editoração própria, retiros, shows, além dos meios de comunicação em massa (CANÇÃO NOVA, 2014). Na música, a Canção Nova possui independência em sua produção e divulgação; com gravadora própria, a Canção Nova produz CDs e DVDs de padres, bandas e cantores católicos, sendo que a divulgação é feita também pela comunidade em seu sistema de comunicação midiática, com propagandas desses produtos e divulgação em programas de sua rádio e canal de televisão. As músicas propagadas pela Canção Nova são muito presentes na Igreja Católica brasileira, seja em contextos da RCC, como nos grupos de oração, mas também em missas e celebrações não necessariamente ligadas ao movimento, como casamentos e batizados, sendo essa comunidade muito representativa atualmente para a música católica, para o movimento RCC e para a Igreja Católica como um todo.

Como também parte dessa organização, o movimento RCC propõe formações para seus membros por diferentes meios e acessos, o que é observado por Souza (2001, p. 50): “O movimento incentiva a leitura, sobretudo dos próprios autores carismáticos<sup>10</sup>, e promove palestras, cursos e seminários”. A RCC Brasil promove encontros nacionais, regionais e municipais, como no caso de Belo Horizonte, onde os membros passam por formações como ministros de música, pregadores, coordenadores. O movimento da Renovação Carismática Católica no Brasil possui também a “Editora RCC Brasil”, que produz literatura com diversas temáticas sobre o movimento, e cursos na modalidade de Educação a Distância através da internet, o IEAD RCC BRASIL- Instituto de Educação a Distância da Renovação Carismática Católica com cursos como Mariologia, Formações para pregadores e Introdução à Liturgia (RCC BRASIL, 2014). A Renovação Carismática Católica vem ganhando espaço dentro da Igreja, consolidando suas estruturas e criando iniciativas que propiciam a reafirmação do movimento, tendo um crescente número de adeptos e aumentando consideravelmente a amplitude da RCC.

---

<sup>10</sup> Pessoas que participam do movimento da Renovação Carismática Católica e escrevem livros sobre o movimento da RCC e demais temáticas relacionadas à religião.

### 1.3 Os Carismas do Espírito Santo

Os “carismas” do Espírito Santo, presentes já no nome “Renovação Carismática Católica”, são a base em que este movimento se apoia para que a Igreja Católica seja renovada. Os “carismas” são definidos pela RCC como “dons, graças, presentes, dados pelo Espírito Santo” (RCC BRASIL, 2009a, p. 2). Assim, os “carismas” são fundamentais na “missão” e objetivos do movimento:

A missão da Renovação Carismática Católica é evangelizar a partir do batismo no Espírito Santo, formando o povo de Deus em santidade e serviço. Para evangelizar o povo de Deus com unção<sup>11</sup> e poder são necessários os carismas (RCC BRASIL, 2009a, p. 2).

Em relação à palavra “carisma”, Santana (2000, p. 77)<sup>12</sup> define:

A palavra ‘carisma (chárisma) é oriunda da língua grega e significa ‘dom gratuito’. Ela encontra seu significado fundamental na raiz ‘char’ que indica tudo aquilo que produz bem-estar; assim é que temos chárís, querendo significar ‘graça’, ‘dom’, ‘favor’, ‘bondade’; charízomai, no sentido de fazer um dom gratuito, mostrar-se generoso. O sufixo ‘-ma’ exprime na língua grega o resultado da ação indicada pelo verbo, o seu efeito, o que pode denotar também o caráter objetivo da concessão e da experiência da graça. Portanto, o significado geral e fundamental de ‘chárisma’ poderia ser: dom concedido por pura benevolência, que é, ao mesmo tempo, o objetivo e o resultado da graça divina, do presente que Deus faz aos homens (SANTANA, 2000, p. 77).

No ambiente da Renovação Carismática Católica, seja em grupos de oração, comunidades católicas de vida e aliança, shows e reuniões, é comum ouvir a definição dos carismas como “dons gratuitos do Espírito Santo”. Segundo o movimento: “Esses dons de adoração, louvor e oração aprofundam a dimensão contemplativa da fé cristã e as dádivas de serviço animam a vida de santidade” (RCC BRASIL, 2000a, p. 1). Os carismas no contexto

<sup>11</sup> Segundo o teólogo Odalberto Domingos Casonatto (2015), o termo “unção” origina do latim “ungere” que significa “untar”, passar ou cobrir de óleo. No contexto bíblico o ato de ungir uma pessoa ou objeto era parte de rituais religiosos a fim de agregar um sentido sagrado ao que é ungido (BÍBLIA, 2001). Em relação à “Unção”, a RCC BRASIL (2014) descreve as referências bíblicas para o significado deste termo, distinguindo significados presentes nas duas partes componentes da Bíblia católica: “No Antigo Testamento a unção era feita com o óleo derramado sobre as cabeças dos sacerdotes, reis e leprosos”. Atualmente, a Igreja Católica também utiliza a com óleo, geralmente o azeite, em rituais sagrados, como em orações por pessoas que apresentam doenças. “Já no Novo Testamento, quando Jesus lê a profecia de Isaías 61 – ‘O Espírito do Senhor está sobre mim porque me ungiu’ -, Ele se refere a uma unção vinda do Espírito Santo, como uma ação sobre ele, e isto o impele à missão”. Na Renovação Carismática Católica, é comum o uso do termo *unção* e *ungidas* em relação a pessoas que se encontram sobre a influência do Espírito Santo em suas ações, seja cantando, orando, fazendo palestras e demais ações de evangelização (RCC BRASIL, 2014).

<sup>12</sup> Luiz Fernando Ribeiro Santana, doutor em Teologia e padre da Igreja Católica. Seus livros são muito utilizados em textos do movimento da Renovação Carismática Católica no Brasil, como no caso da obra citada no presente trabalho, sendo a sua escrita referência para este movimento.

da RCC contêm em suas funções o serviço para a comunidade ou para benefício pessoal, onde temos a seguinte distinção entre *Dons Infusos*, *Dons Efusos* e suas variedades:

- **Dons Infusos** — “Esses dons são concedidos para a pessoa (infundidos), aprimoram e reforçam as virtudes, constituindo-se em benefícios para o crescimento pessoal”. (RCC BRASIL, 2000a, p. 1).

Para falarmos especificamente sobre os *Dons Infusos*, temos como referência Felipe Rinaldo Queiroz de Aquino (2014), participante da Renovação Carismática Católica e grande referência dentro deste movimento, sendo suas obras bibliográficas muito indicadas pela RCC para instrução e formação religiosa. Abaixo, segue o quadro com breves definições dos tipos de *dons infusos* do Espírito Santo com base na referência de Aquino (2014):

**Tabela 2 – Dons Infusos do Espírito Santo**

<b>DONS INFUSOS</b>
- <i>Dom do Temor de Deus</i> : “O dom do temor de Deus se prende à virtude da humildade. Esta nos faz conhecer nossa miséria; impede a presunção e a vã glória, e assim nos torna conscientes de que podemos ofender a Deus”.
- <i>Dom de Fortaleza</i> : “Pelo dom da fortaleza, o Espírito impele o cristão não apenas àquilo que as forças humanas podem alcançar, mas também àquilo que a força de Deus atinge”.
- <i>Dom de Piedade</i> : “O Espírito Santo, mediante o dom da piedade, nos faz, como filhos adotivos, reconhecer Deus como Pai. E, pelo fato de reconhecermos Deus como Pai, consideramos as criaturas com olhar novo, inspirado pelo mesmo dom da piedade”.
- <i>Dom de Conselho</i> : “O dom do conselho permite ao cristão tomar as decisões oportunas sem cansaço e insegurança. Por ele o Espírito Santo, inspira a reta maneira de agir no momento oportuno e exatamente nos termos devidos”.
- <i>Dom de Sabedoria</i> : “O dom da sabedoria abrange todos os conhecimentos do cristão e os põe diretamente sob a luz de Deus, mostrando a grandeza do plano do Criador”.
- <i>Dom do Entendimento ou Inteligência</i> : “O dom da inteligência nos ajuda a ler no íntimo das verdades reveladas por Deus, e ter a intuição do seu significado profundo”.
- <i>Dom da Ciência</i> : “Faz que o cristão penetre na realidade deste mundo sob a luz de Deus; vê cada criatura como reflexo da sabedoria do Criador e como aceno ao Supremo Bem”.

- **Dons Efusos** — Num total de nove, esses dons são para o serviço e o bem comum e são concedidos como manifestações atuais, de acordo com a vontade de Deus”. Os “dons efusos” são: “línguas, profecia, interpretação, ciência, sabedoria, discernimento dos espíritos, cura, fé e milagres (cf. ICor 13,8-10)” (RCC BRASIL, 2000a, p. 1). Para “fins didáticos”, a RCC divide esses nove dons em três categorias, sendo elas Dons de Revelação, de Inspiração e de Poder (RCC BRASIL, 2014):

Tabela 3 – Dons Efusos do Espírito Santo

<b>DONS EFUSOS</b>	
<b>Dons de Revelação</b>	<i>Dom de Ciência</i> – “é a revelação divina acerca de um fato ou situação ocorridos no passado ou que continuem acontecendo no presente, com o intuito de trazer à tona a ferida, a dor, a falta, a verdade, a fim de que haja a liberação da graça e do poder de Deus sobre a situação”.
	<i>Dom de Sabedoria</i> – “é a revelação divina que nos mostra a melhor maneira de agirmos para que a vontade de Deus se cumpra em nossa vida e sejamos felizes. Dá-nos a direção, indica-nos o que fazer e como fazer para obtermos a melhor solução”.
	<i>Dom do Discernimento dos espíritos</i> – “Esse dom nos leva à percepção de qual espírito está movendo uma situação, pessoa, inclusive a nós mesmos. Revela se é o Espírito Santo, o espírito humano ou o espírito do mal que está movendo a situação ou pessoa”.
<b>Dons de Inspiração</b>	<i>Dom de Profecia</i> – “é a palavra divina em transmissão humana para o momento presente. É Deus falando aqui e agora para uma ação instantânea, com o intuito de consolar, exortar e edificar os homens”.
	<i>Dom de Línguas</i> – “trata-se de uma poderosa oração ou mensagem divina em linguagem não vernacular, ou seja, que não se pode entender com as nossas faculdades; mas com gemidos inefáveis exprimidos pelo Espírito Santo”.
	<i>Dom de Interpretação</i> – “Não é uma tradução. Quando uma profecia é proclamada em línguas, ou seja, com

	gemidos inefáveis, ininteligíveis, faz-se necessária a utilização do dom da Interpretação das Línguas, em que uma ou mais pessoas, respeitando-se a ordem, irá proclamar aquela mesma profecia em vernáculo, isto é, em linguagem inteligível, no idioma do grupo”.
<b>Dons de Poder</b>	<i>Dom de Fé</i> – “trata-se de uma fé expectante, ou seja, aquela que leva à confiança e entrega total a Deus. É a certeza daquilo que ainda não vejo, a certeza da atuação do poder divino”.
	<i>Dom de Cura</i> – “Pelo dom carismático da Cura, Deus, usando de misericórdia para conosco, vem nos restaurar, a partir da oração de seus servos que, por caridade impõem as mãos sobre aquele irmão que Deus quer seja curado interior ou fisicamente”.
	<i>Dom de Milagres</i> – “É a intervenção sobrenatural e inexplicável de Deus em determinada situação, ou seja, algo que seria impossível de acontecer torna-se realidade pela atuação do poder divino”.

A Renovação Carismática Católica aponta que há muito mais Dons Efusos além dos nove citados acima, mas afirma que os dons de línguas, profecia, interpretação, ciência, sabedoria, discernimento dos espíritos, cura, fé e milagres são os mais utilizados pela RCC, em especial pelos grupos de oração (RCC BRASIL, 2014).

São Paulo nos ensina acerca de nove carismas na I Carta aos Coríntios nos Capítulos de 12 a 14. No entanto, a Igreja reconhece, hoje, mais de trezentos outros carismas que, igualmente, ordenam-se à edificação do Reino de Deus e à missão evangelizadora no mundo (RCC BRASIL, 2014).

Segundo a RCC, os “Dons Infusos”, são recebidos pelos fiéis através do sacramento<sup>13</sup> do Batismo<sup>14</sup>, apesar de considerar que mesmo os tendo recebido, apresentam diferentes intensidades segundo os fiéis: “Todos esses Dons Infusos estão em nossos corações pela

<sup>13</sup> Na Igreja Católica, os sacramentos são ritos sagrados instituídos por Jesus Cristo com a função de dar, confirmar ou aumentar a graça. São um total de sete sacramentos: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio.

<sup>14</sup> O batismo é o primeiro sacramento a ser recebido na Igreja Católica, confere o caráter de Cristão para quem o recebe.



Graça Santificante recebida por nós no Batismo, mas nem todos têm obtido o efeito desejado e sonhado por Deus em nossa vida, isto é, a nossa santificação pessoal” (RCC BRASIL, 2014). Neste sentido, a RCC propõem: “Faça uma reflexão: Qual(is) desses Dons estão enterrados em meu coração? Tenho sentido os efeitos dos Dons Infusos em meu dia-a-dia, em minha vida? Tenho sido dócil à manifestação desses Dons?” (RCC BRASIL, 2014). Para que ocorra esse “efeito desejado” dos “Dons Infusos” a RCC propõe que os fiéis busquem o “batismo no Espírito Santo”: “Peçamos ao Senhor que pela experiência fundamental do Batismo no Espírito Santo, Ele possa aflorar em nós esses ‘talentos enterrados’, essas pedras preciosas que detemos em nosso tesouro, mas que muitas vezes ignoramos” (RCC BRASIL, 2014).

Assim, para a RCC, os “Dons Infusos”, até então recebidos no batismo, prática tradicional da Igreja Católica independente da renovação Carismática, que em sua maioria ocorrem ainda na infância, podem “aflorar” com o “Batismo no Espírito Santo”, prática proposta pela RCC, que pode ocorrer em qualquer etapa da vida. Deste modo, percebemos que o movimento se relaciona com a tradição da Igreja Católica e agrega a importância do “Batismo no Espírito Santo”, prática que compõe sua identidade.

O derramamento do Espírito Santo é promessa do Pai e do Filho (cf. Joel. 3,1-2 e At. 1,8) que foi cumprida em nosso Batismo e é atualizada na experiência do Batismo no Espírito Santo, também denominada efusão do Espírito ou ainda, repleção do Espírito Santo (RCC BRASIL, 2014).

O próprio sacramento do batismo já é considerado como batismo no Espírito Santo pela Igreja Católica, mas no contexto carismático há uma diferenciação apenas para distinção dos nomes, sendo o “Batismo” referido como o sacramento e o “Batismo no Espírito Santo” como uma experiência inspirada no Pentecostes, evento Bíblico no qual os apóstolos de Jesus Cristo e Maria, mãe de Jesus tiveram a experiência de receber a ação do Espírito Santo:

Entre os católicos da Renovação a frase ‘batismo no Espírito Santo’ se refere a dois sentidos ou momentos. O primeiro é propriamente teológico. Nesse sentido, todo membro da Igreja é batizado no Espírito Santo pelo fato de ter recebido os sacramentos da iniciação Cristã. O segundo é de ordem experiencial e se refere ao momento ou processo de crescimento pelo qual a presença ativa do Espírito, recebido na iniciação, se torna sensível à consciência da pessoa. Quando se fala, na renovação católica, do batismo no Espírito Santo, recebido na iniciação, se torna sensível à consciência da pessoa. Quando se fala, na renovação católica, do batismo no Espírito Santo, geralmente se refere a essa experiência consciente que é o sentido experiencial.” (Documento de Malines, Orientações Teológicas e Pastorais da RCC, Cardeal Suenens e outros). Para Dom Paul Josef Cordes - atual presidente do Pontifício Conselho Cor Unum (das obras de misericórdia) - , “o batismo no Espírito Santo” é experiência concreta da “graça de Pentecostes” na qual a ação do Espírito Santo torna-se realidade experimentada na vida do indivíduo e da comunidade de fé (RCC BRASIL, 2014).

Na definição do “Batismo no Espírito Santo”, a RCC recorre ao evento bíblico do Pentecostes, reiterando a importância do sacramento do “batismo” como iniciação na Igreja Católica:

O “derramamento do Espírito Santo” é introdução decisiva a uma renovada percepção e a um novo entendimento da presença e da ação de Deus na vida pessoal e no mundo. É, em suma, a redescoberta experiencial, na fé, de que Jesus é Senhor pelo poder do Espírito para a glória do Pai (...). Também se recorre com frequência ao termo efusão do Espírito ou, ainda, “derramamento do Espírito”, e mesmo “um liberar do Espírito Santo”, querendo-se, sempre, referir-se àquela experiência que nos leva a abrimo-nos mais à realidade da Trindade de Deus em nós, com uma crescente consciência a respeito do significado dos sacramentos da iniciação cristã, nos batizados sacramentalmente. Essa especial e profunda “percepção” – definida, perceptível, envolvente – do relacionamento pessoal com Jesus Cristo que essa experiência proporciona não faz parte de nenhum movimento em particular - em caráter exclusivo - mas é patrimônio da Igreja, que celebra os sacramentos da iniciação e por quem recebemos o Espírito Santo (RCC BRASIL, 2014).

No Batismo no Espírito Santo, que ocorre nos grupos de oração da RCC, não é necessário que haja a presença de padres ou pessoas de ordem religiosa, podendo ser feito pelos próprios fiéis, onde muitas vezes clamam o derramamento do Espírito Santo através de músicas comumente executadas em grupos de oração, como “Derrama o teu amor aqui” com os trechos “Senhor eu quero oferecer, a minha voz, derrama teu espírito, sobre todos nós”, e a música “Vem oh água Viva” onde temos o verso “Batiza-me Senhor, com Teu Espírito, pois minh'alma sedenta está”.

A RCC, com bases em leituras bíblicas, afirma que os “carismas” não são novidades trazidas pelo movimento, mas são incentivados pela RCC para a evangelização, onde o movimento promove um conhecimento, divulgação e reavivamento destes “dons” para uso da Igreja:

Os carismas eram comuns no início da Igreja. Basta ler os Atos dos Apóstolos e as cartas de São Paulo<sup>15</sup>. Depois, por alguns séculos eles se mantiveram restritos aos grandes santos. Assim, pensava-se que os carismas eram para alguns homens e mulheres reconhecidamente santos, místicos e penitentes (RCC BRASIL, 2000a, p. 1)<sup>16</sup>.

O movimento RCC afirma que o que há de novo está em como esses carismas são exercitados: “Os Carismas, portanto não são novidades trazidas pela Renovação Carismática

<sup>15</sup> “Atos dos Apóstolos” e “Cartas de São Paulo”: livros da Bíblia da Igreja Católica.

<sup>16</sup> Nos textos do movimento da RCC Brasil é recorrente a utilização das referências de passagens bíblicas em seus conceitos e afirmações, como na citação acima. Tais referências são tradicionais na Igreja Católica como um todo, sendo a Bíblia o livro base da Igreja Católica, o que confere um tom de autenticidade do movimento perante a Igreja Católica e os participantes do movimento RCC.

Católica, a não ser no aspecto do seu exercício nos tempos atuais” (RCC BRASIL, 2000a, p. 1).

A Renovação Carismática Católica defende que qualquer pessoa pode receber os carismas do Espírito Santo, mas trata ainda da importância do uso destes dons:

Pelo seu próprio caráter, dom não implica santidade. Na verdade, qualquer pessoa pode receber os presentes de Deus (cf. At 10,34). Porém, não se pode esquecer que quem não tem vida espiritual e reta intenção de agradecer a Deus, certamente usará mal os carismas, pois não cultiva a necessária união com Cristo (cf. Jo 15,4-5), para querer o que Deus quer (RCC BRASIL 2009a, p. 2).

Em relação à distribuição dos carismas a RCC cita ainda a seguinte passagem bíblica “mas um e o mesmo Espírito distribui todos esses dons, repartindo a cada um como lhe apraz”(I Cor 12,11)” (*apud* RCC BRASIL 2009a, p. 2).

Cabe ao movimento da RCC o incentivo da oração, da invocação do Espírito Santo, a divulgação dessa evangelização, dentre outros fatores; mas considerando o poder místico de distribuir e manifestar os carismas que cabe somente ao Espírito Santo. Também podemos relacionar essa inovação na utilização desses meios de evangelização como a oração em línguas e a ação do Espírito Santo com a inspiração em Igrejas Evangélicas, principalmente em relação à música, onde podemos citar a forma de condução do fazer musical, a emotividade neste processo, gestos, louvores, o que veremos mais adiante neste trabalho. Em relação aos grupos de oração, a RCC incentiva o conhecimento e uso dos carismas, onde instrui: “Os grupos de oração não devem ter medo nem resistir aos dons do Espírito, mas procurar conhecê-los cada vez mais para bem utilizá-los” (RCC BRASIL 2009a, p. 4).

#### **1.4 Aspectos gerais da música na Renovação Carismática Católica**

A necessidade de dinamismo e renovação introduzida pelo movimento da RCC também foi traduzida na música. Os rituais da Renovação Carismática Católica trazem em sua música significados muito característicos do movimento da RCC em relação à musicalidade tradicional da Igreja Católica.

De um modo geral, a música tradicional na Igreja Católica tem um caráter mais contrito e reflexivo, tanto em gestos como na emotividade, sendo que há algumas manifestações geralmente mais discretas de gestos e coreografias, diferindo da RCC, que utiliza fortemente desses recursos gestuais e de grande emotividade em suas execuções musicais.

Há tradições musicais mais antigas, que geralmente remetem a um clima meditativo, que são ainda executadas atualmente em algumas Igrejas Católicas, mesmo que em um número reduzido, principalmente em conventos e mosteiros. Temos como exemplo os Cantos Gregorianos, tradição musical do catolicismo desde o século VI, sem gestos, coreografias e palmas, podendo ser estritamente vocal, ou com o acompanhamento instrumental do órgão ou teclado.

No Brasil, desde a década de 1970, podemos notar dentro da Igreja Católica a utilização de músicas em ritmos de marcha, valsa, balada, que podem contar com coreografias e gestos discretos, como o gesto de bater palmas durante os cantos, onde temos como destaque o Padre José Fernandes de Oliveira, conhecido como Padre Zezinho<sup>17</sup>, cantor e compositor católico, que tem suas músicas amplamente utilizadas em rituais e celebrações da Igreja Católica no Brasil. Em seus discos, desde a década de 1970, há a utilização de diferentes instrumentos musicais, como violino, bateria, flauta, violão, teclado, dentre outros, como no CD *Um certo Galileu Vol. 1*, de 1975. Entre suas composições há alguns destaques como as músicas *Oração pela Família*, *Utopia*, *Um certo Galileu*, *Maria de Nazaré*, *Um Coração para Amar*, *A Decisão é Tua*, *Maria da Minha Infância*, *Minha vida Tem Sentido*, dentre outras que são até hoje muito executadas em missas da Igreja Católica, e já representa uma tradição musical desta Igreja. Apesar das gravações das músicas contarem com uma instrumentação variada, nas missas as canções geralmente são executadas com o acompanhamento instrumental do violão e/ou teclado.

A música executada com o movimento da RCC é dotada de grande dinâmica e emotividade percebida muitas vezes em gestos e coreografias que podem ser propostos pelas letras das músicas ou por quem está conduzindo a música no ritual, seja o celebrante, padre, palestrante ou ministro de música, em que, de maneira geral, o público tem uma participação musical ativa. Os comportamentos descritos por Carranza (2000, p. 24) como típicos dos carismáticos, como braços levantados e a comunicação através da emotividade, afetividade e espontaneidade também podem ser observados na música em coreografias e em gestos como abraços e apertos de mão.

Em geral, as músicas da RCC são canções de cunho popular, sendo compostas em ritmos como balada e pop-rock, podendo haver composições em diferentes gêneros musicais, como o axé, rock, sertanejo, dentre outros. Há também músicas da RCC que nos remetem a músicas tradicionais católicas da década de 1970, como músicas de Padre Zezinho, em sua

---

<sup>17</sup> Um dos maiores nomes da música Católica, com mais de 1500 composições e mais de 100 CDs lançados (PADRE ZEZINHO, 2015).

estrutura de voz, instrumentação e ritmos, onde se destaca a balada, como é o caso do cantor católico Eugênio Jorge, que apesar de ser da Renovação Carismática Católica, tem também grande aceitação pelo público católico não ligado ao movimento da RCC.

As músicas podem ser cantadas por vozes masculinas e femininas, sendo que entre os cantores há tanto fiéis católicos adeptos ao movimento, como membros de ordem religiosa, como padres. Os instrumentos variam de acordo com o estilo das músicas, os locais onde essas músicas são tocadas e a quantidade de pessoas presentes nesses locais. Em shows ou grupos de oração que aglomeram centenas ou milhares de pessoas, os instrumentos podem variar em violão, teclado, guitarra, baixo, saxofone, flauta, bateria, cajón<sup>18</sup>, etc. Em grupos de oração pequenos, com cerca de 40 pessoas e missas para cerca de 60 pessoas é comum utilizar vocal feminino e/ou masculino e um ou três instrumentos musicais para o acompanhamento, como o violão, teclado, a bateria ou um instrumento de percussão, como o cajón; sendo que, dentre os instrumentos musicais, o violão é o mais comum, seja quando há um ou mais instrumentos.

A música praticada na RCC tem grande proximidade estética com as músicas de caráter midiático, incluindo gêneros que estão em voga no momento, sendo tocadas com instrumentos musicais desse universo. O mesmo também pode-se dizer em relação a aspectos como timbres e impostações vocais, onde o vocal e as interpretações de cantores católicos de axé e sertanejo, por exemplo, comumente são remetidas a cantores populares desses estilos não ligados à música religiosa.

Como exemplo, temos o gênero da música sertaneja, que é o gênero musical mais em alta em termos midiáticos no Brasil. Na RCC, esse gênero musical é representado por cantores e cantoras sertanejos, duplas sertanejas e padres cantores, que trajando chapéu de couro, botas e calça jeans, também não fogem a comparações com artistas sertanejos de renome nacional não ligados à música religiosa.

Segundo Carlos Tocco, diretor artístico da gravadora Canção Nova<sup>19</sup>, uma das maiores e mais influentes gravadoras católicas em nível nacional, a música sertaneja, que tem grande visibilidade no universo da música popular midiática atualmente no país, é o maior veículo para a evangelização no momento: "Há dois públicos na música cristã. Um que está dentro da igreja e já está inserido nesse contexto e outro que se intitula católico, mas que está distante. A igreja teve que se adaptar aos estilos porque ela entendeu que a música se destina também à evangelização" (MÚSICA UOL, 2015).

---

<sup>18</sup> Instrumento de percussão de madeira em formato de caixa com cordas colocadas por dentro sob o tampo.

<sup>19</sup> Gravadora pertencente à Comunidade Católica Canção Nova, ligada à RCC.

Vemos assim o olhar da igreja ao se associar música e mídia visando se adaptar para alcançar também fiéis que se encontram menos envolvidos com a Igreja e se identificam mais com estéticas musicais semelhantes às ofertas musicais midiáticas. Nessa busca de atualização e estratégia de evangelização, a música católica se reconfigurou, incorporando novas características em sua produção, veiculação, divulgação e estética, de forma que já não é tão imediata a identificação de cantores católicos, tanto visualmente, onde se confundem com cantores não ligados ao seguimento religioso; como musicalmente, em que as vozes e instrumentação também não remetem instantaneamente a uma estética musical tradicionalmente executada em músicas da Igreja Católica.

Os timbres e interpretações suaves que geralmente remetem à calma e reflexão passaram a dividir espaço com a música do movimento da RCC na Igreja Católica, com novos ritmos e gêneros musicais. Há um novo pensamento, produção, estrutura e divulgação dessa música, de modo que a atenção para o contexto social em que os diferentes fiéis desta igreja estão culturalmente envolvidos contribui para a adaptação de novos elementos na identidade musical católica.

Valle (2004, p. 103) atenta para o fato de que “figuras carismáticas católicas” ganharam “grande prestígio midiático”:

Os mais conhecidos são os padres cantores, os fundadores de organizações e os pregadores de TV ou rádio. Mas existem, e vão constituindo uma verdadeira rede, pregadores leigos, bandas musicais e organizadores de *shows* que se tornaram bastante conhecidos tanto entre os carismáticos quanto em outros segmentos católicos e não católicos. São evangelizadores que atravessam as fronteiras das paróquias e dioceses, duas balizas tradicionais do mandato de pregar e da jurisdição dentro da Igreja Católica. O católico médio, hoje em dia, dificilmente saberá o nome do Presidente da CNBB, mas todos sabem quem é o Pe. Marcelo (VALLE, 2004, p. 103).

Além dos padres cantores, é comum também os pregadores e fundadores de organizações, como comunidades católicas ligadas à RCC, serem cantores, como é o caso do Eros Biondini, que é cantor, pregador e fundador da comunidade católica *Mundo Novo*, que já lançou 10 CDs de músicas católicas e é compositor de canções como *Até quando, Nas Asas do Senhor*, dentre outras, que são marcantes para o movimento da RCC (EROS BIONDINI, 2015<sup>20</sup>). Eros Biondini também representa um grupo crescente de pessoas ligadas à RCC que se engajaram na carreira política, sendo hoje deputado federal<sup>21</sup>.

<sup>20</sup> EROS BIONDINI. Disponível em: < <http://www.erosbiondini.com> > Acesso em 8 abr 2015.

<sup>21</sup> Os “católicos carismáticos” que estão envolvidos com a atuação política vêm crescendo em número e abrangência de atuação no Brasil, o que tem sido alvo de estudos como o de REIS (2014) com o “Estudo da Produção Legislativa dos Católicos Carismáticos”.

O Padre Marcelo Rossi, citado por Valle (2004, p. 103) como sendo mais conhecido por muitos católicos do que o presidente da CNBB<sup>22</sup>, é um ícone da música na Renovação Carismática Católica no Brasil, o qual conta com “a fórmula especial de levar a palavra de Deus através da música” (PADRE MARCELO ROSSI, 2015). Sua posição como um expoente da Renovação Carismática Católica vem desde meados da década de 1990 até o momento atual. De 1997 a 2014, o Padre Marcelo Rossi lançou 26 CDs de música religiosa, tendo um grande destaque dentro do cenário da música com grandes vendas de cópias, como o CD “Músicas para louvar o Senhor”, lançado em 1998, que vendeu quase 4.000.000 de exemplares (PADRE MARCELO ROSSI, 2015). O Padre Marcelo tem uma grande visibilidade em diferentes meios midiáticos, com programa diário na *Rádio Globo*, sendo líder de audiência nacional com recordes históricos no seu horário de realização, com uma média de “2.160.000 fiéis/minuto”; tem também no canal católico *Rede Vida de Televisão* programas diários (Terço Bizantino e Momento Fé) e missa semanal, além da missa semanal na *TV Globo*, que é veiculada para todo o Brasil e mais 45 países (PADRE MARCELO ROSSI, 2015). Seu envolvimento na evangelização através de diferentes meios midiáticos lhe rendeu uma visibilidade para além do movimento da RCC, sendo conhecido nacionalmente também por pessoas não ligadas à religião Católica, e tendo o reconhecimento também do Vaticano, quando em 2010 recebeu do até então Papa Bento XVI, o Prêmio Van Thuan 2010 – Solidariedade e Desenvolvimento - Evangelizador Moderno 2010 (PADRE MARCELO ROSSI, 2015).

Em tempos de crise e adaptação na indústria fonográfica, onde novas mídias virtuais como os downloads vêm substituindo produtos musicais físicos, como o CD, músicos da RCC se mantêm no mercado com a produção e venda de músicas em CD, como o Padre Fábio de Melo, Eros Biondini e Padre Marcelo Rossi, que recentemente, com o seu CD “O Tempo de Deus” alcançou uma venda de 1,4 milhão de cópias, sendo o CD musical mais vendido no país no ano de 2014 (VEJA, 2015).

---

<sup>22</sup> CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: “é a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja católica no País, na qual, a exemplo dos Apóstolos, conjuntamente e nos limites do direito, eles exercem algumas funções pastorais em favor de seus fiéis e procuram dinamizar a própria missão evangelizadora, para melhor promover a vida eclesial, responder mais eficazmente aos desafios contemporâneos, por formas de apostolado adequadas às circunstâncias, e realizar evangelicamente seu serviço de amor, na edificação de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a caminho do Reino definitivo”. Tem no campo de suas finalidades e competência: “solicitude para com a Igreja e sua missão universal, por meio de comunhão e colaboração com a Sé Apostólica e pela atividade missionária; favorece e articula as relações entre as Igrejas particulares do Brasil e a Santa Sé; relaciona-se com as outras Conferências Episcopais, particularmente as da América, e com o Conselho Episcopal Latino-Americano” (CNBB, 2015).

Neste sentido, Eros Biondini aponta que de forma geral essa prática da produção e venda de CDs neste meio é possível graças a diferentes significados que os fiéis agregam ao possuir algo físico com essa produção musical, como o CD: “As pessoas gostam de ter na sua mão porque aquilo representa mais do que só melodia, é algo de alguém que você respeita, que é a sua referência” (EROS BIONDINI, 2015)<sup>23</sup>.

Identificamos na fala acima, na visão do Eros Biondini, significados *delineados* acerca do produto de um trabalho musical. Aqui, nos referimos ao conceito de *significados musicais* de Lucy Green (1997), os quais classifica como *inerentes* e *delineados*, sendo significados *inerentes* os que se referem ao conteúdo musical, ao material sonoro; e os significados *delineados* os que se referem a diferentes fatores simbólicos associados à música, como memórias, associações e crenças, sendo que segundo a autora, ambos são percebidos simultaneamente, e ambos são historicamente e culturalmente construídos (GREEN, 1997). Assim, percebemos na fala do cantor Eros Biondini que além do conteúdo musical, como a melodia, há a percepção de significados delineados em relação à consideração e estima que os fiéis têm em relação ao produto musical: “representa mais do que melodia” aponta para o fato do produto musical de um cantor católico agregar valores simbólicos que vão além do material sonoro, citando também o potencial de evangelização que esse tipo material possui no meio católico.

Segundo Ribeiro (2011, p. 106), a RCC adotou a fórmula “música-lazer-oração”<sup>24</sup> com intuito de atrair e resgatar fiéis. Nesse sentido, Carranza (2009, p. 34) aborda: “centenas de jovens congregaram-se em bandas de música, proliferaram padres e leigos cantores e multiplicaram-se iniciativas, atividades e projetos sócio-caritativos que visibilizaram um novo jeito de ser católicos”. A adoção de gêneros musicais que são identitários para muitos jovens, como o axé e o rock, também possibilitou uma maior aceitação da música para este público, viabilizando o contato com o discurso religioso através da mensagem verbal ali contida.

Como exemplo desta fórmula “música-lazer-oração” (RIBEIRO, 2011, p. 106), podemos citar o festival “Aviva Belô”, que ocorre em Belo Horizonte, MG, anualmente, completando sua 8ª edição, ao ser realizado em 14 de março de 2015 no estádio poliesportivo Jornalista Felipe Drummond, mais popularmente referido como estádio “Mineirinho”, onde reuniu mais de 10 mil jovens (AVIVA BELÔ, 2015) com shows de bandas e artistas da música Católica ligados à RCC, estando presentes estilos musicais em alta na mídia e de

---

<sup>23</sup> Entrevista do cantor católico Eros Biondini concedida à Débora Gonçalves Borburema.

<sup>24</sup> O autor Ribeiro (2011) em referência a fórmula “música-lazer-oração” abordada originalmente na obra de Carranza (2009, p. 34).



grande identificação para os jovens, como a banda de rock Rosa de Sarón, a banda de axé Dominus, dentre outras. O próprio festival Aviva Belô se caracteriza como um evento de “entretenimento” com música religiosa:

Aviva Belô é um festival de música religiosa, que promove cultura e entretenimento, onde bandas cristãs, tanto locais como de todo o Brasil, se apresentam. Em 2015 completou sua 8ª edição. Proporciona um espaço para novos talentos e diversidade em estilos musicais. O evento foi idealizado a partir da necessidade de contribuir com a manutenção de uma obra filantrópica. Toda a renda do evento é revertida para a Instituição Novo Israel, que acolhe jovens em situação de risco social (AVIVA BELÔ, 2015).

Temos também uma preocupação com valores sociais, quando o evento afirma que os valores arrecadados são para fins filantrópicos, o que foi veiculado na divulgação do evento como em sites e mídias sociais. Há assim um significado social agregado ao evento musical. As bandas e músicos presentes no evento têm grande representatividade nas mídias católicas, como na rádio Gospa Mira da cidade de Belo Horizonte, e na TV Canção Nova, de grande alcance em nível nacional. No caso da Banda Rosa de Sarón há um alcance além das mídias católicas, visto que esta é vinculada à gravadora Som Livre, de extensivo alcance no mercado musical nacional, dando à banda também uma visibilidade em mídias não relacionadas diretamente à religião.

Podemos observar em shows com cantores católicos ligados à RCC que muitas vezes os valores arrecadados são revertidos em parte ou em sua totalidade para fins sociais. Há uma ligação entre os valores financeiros arrecadados com o produto musical e o sentido ligado às práticas da religião Católica, como a filantropia. Assim, essa música tem em seus significados diferentes sentidos não dissociados de sua religiosidade, além de significados próprios das características sonoras da música, como sua melodia, letra e harmonia e o próprio significado religioso das músicas em questão.

Os shows com renda revestida à filantropia são muito comuns com músicos da Renovação Carismática Católica. Temos como outro exemplo o show ocorrido em 6 de julho de 2015 do Eros Biondini (FIGURA 1) e Celina Borges (FIGURA 2), cantores católicos da RCC, dentro da 41ª edição da Expomontes, maior exposição agropecuária do Norte de Minas Gerais, em que a renda do show foi destinada para o CTI Neonatal do hospital Santa Casa da cidade de Montes Claros, MG. Para uma melhor compreensão da música na Renovação Carismática Católica, também fui a shows de músicos católicos, como este show da cantora Celina Borges e do Eros Biondini. Nesta ocasião também entrevistei os cantores a respeito da música no cenário da RCC.



**Figura 1 – Show do cantor católico Eros Biondini – Foto da autora**



**Figura 2 – Show da cantora católica Celina Borges – Foto da autora**

Primeiramente, houve o show do Eros Biondini, seguido pelo show da Celina Borges, sendo que ambos fizeram também participações mútuas no show um do outro cantando juntas algumas músicas. A instrumentação dos shows foi composta por bateria, guitarra, violão,

baixo e teclado. No caso do show da Celina Borges havia mais três vozes masculinas como *backing vocals*.

Tanto o Eros Biondini como a Celina Borges cantaram composições próprias como também canções religiosas de outros compositores. O público, que contava com cerca de 5 mil pessoas acompanhou as músicas cantando durante praticamente todo o show, o que demonstra o envolvimento afetivo e identitário de uma grande quantidade de pessoas para com a Renovação Carismática Católica, e cantores que são referência deste movimento.

Houve momentos mais festivos, com músicas de louvor e também momentos mais meditativos, com orações acompanhadas com fundo musical instrumental. O público presente respondeu prontamente às propostas dos diferentes momentos, onde era notável uma grande emotividade tanto nos momentos mais festivos como nos meditativos.

Celina Borges é um dos grandes ícones musicais da RCC. A cantora e compositora, que participa do movimento da Renovação Carismática Católica há 25 anos tem grande representatividade na história desse movimento, onde as músicas *Grito de Alerta* e *Tudo Posso*, de composição e interpretação da cantora, se destacam como canções muito marcantes no movimento da RCC, seja em grupos de oração, rádios e redes de TV católicas e shows católicos. A cantora possui oito CDs católicos lançados, sendo o oitavo intitulado *Tudo Posso*, lançado pela gravadora Som Livre em 2009.

Para Celina Borges, a música atua como “ponta de flecha” para a abertura da mensagem religiosa. Nesse sentido, ela aponta primeiramente para as ações que a música, independente da religiosidade, pode gerar ao se considerar a estreita relação do fazer musical com os sentimentos e emoções:

Não só dentro da Renovação Carismática, mas a música pela própria palavra de Deus, eu vou começar não espiritualizando eu vou dizer, a música pela música, ela tem o poder de abrir o coração, ela tem o poder de unir ou desunir, porque ela mexe com o sentimento mais profundo do ser humano, com as emoções, então, sabemos que pela palavra de Deus, e agora sim, espiritualizando a gente entende que ela é a ponta da flecha que faz com que o coração, a intenção, o olhar, a mente da pessoa se abra para a palavra que vem carregada (CELINA BORGES, 2015)<sup>25</sup>.

Para a cantora Celina Borges, a música se faz necessária dentro do movimento RCC, podendo ser tanto como uma “atração” dos fiéis para a Igreja, ao se considerar que esta pode vir com elementos estéticos que denotam uma qualidade e beleza musical como na voz, instrumentação, arranjo; como também pode atuar diretamente na “evangelização” com a mensagem religiosa que pode ser absorvida pelos ouvintes diretamente a partir da execução

---

<sup>25</sup> Entrevista da cantora católica Celina Borges concedida à Débora Gonçalves Borburema.

musical (CELINA BORGES, 2015)<sup>26</sup>. Nas colocações da Celina Borges, podemos observar a atenção da cantora aos significados *inerentes* e *delineados*<sup>27</sup> da música nesse contexto religioso, onde a identificação do público com os significados inerentes da música, portanto, suscitando determinados tipos de emoções, facilita a produção dos sentidos religiosos delineados nessa prática musical.

Na Renovação Carismática Católica, com os shows musicais as experiências coletivas e individuais com a música e religiosidade podem ocorrer em diferentes espaços em que há a execução musical sem se limitar ao espaço das igrejas; ao contexto de rituais tradicionais da Igreja Católica, como a missa; e à presença de pessoas de ordem religiosa, como Padres; podendo, por exemplo, os músicos sob a ação do Espírito Santo, conduzirem experiências religiosas por meio do fazer musical. Nesse sentido, o cantor Eros Biondini afirma que dentro de shows musicais católicos também é possível a manifestação dos carismas do Espírito Santo:

Se o cantor e se a banda estiver na unção<sup>28</sup>, porque Jesus falou assim para a Samaritana<sup>29</sup>, ela perguntou assim: “Vocês falam que é em Jerusalém que tem que adorar, mas Jacó<sup>30</sup> falou que é aqui, ele até fez esse poço, afinal de contas, onde é que é o lugar certo pra adorar?” E Jesus falava: “Não existe um lugar certo, os verdadeiros adoradores adoram em Espírito e em verdade”, o que significa? Que quando nós somos capazes de criar um ambiente espiritual, quem está lá em baixo recebe a força do Espírito. Quem entrou debaixo daquela nuvem da graça, é como um show como este, mesmo que tenham pessoas que não sejam renovadas; é claro que você não pode é agredir, porque assim você pode fechar os corações, mas você pode levar para um clima de manifestação dos dons, dos carismas, desde levantar as mãos até segurar nas mãos do outro, até por a mão no coração, repetir uma frase de oração que você vai falar, até chegar num canto novo<sup>31</sup>, na oração em línguas, no louvor (EROS BIONDINI, 2015)<sup>32</sup>.

Percebemos na fala acima os diferentes meios para se “criar um ambiente espiritual” num show católico da RCC. Os gestos citados como “segurar nas mãos do outro”, “por a mão no coração” e a repetição de frases de oração conduzidas pelos cantores (EROS BIONDINI,

<sup>26</sup> Entrevista da cantora católica Celina Borges concedida à Débora Gonçalves Borburema.

<sup>27</sup> Em referência aos significados musicais *inerentes* e *delineados* de GREEN (1997).

<sup>28</sup> Neste caso, a unção se refere à ação do Espírito Santo sobre os componentes da banda (EROS BIONDINI, 2015).

<sup>29</sup> Em referência à passagem bíblica (João, Capítulo 4, versículos 5-14) em que Jesus Cristo dialoga com uma mulher da cidade de Samaria, que era pertencente ao Reino de Israel, ao pedir que lhe desse água do poço construído por Jacó. No contexto bíblico, o povo da cidade de Samaria não podia fazer adoração a Deus em Jerusalém, por isso a samaritana questiona Jesus, que lhe diz que chegará o momento em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. (BÍBLIA, 2001).

<sup>30</sup> Na Bíblia católica, Jacó é considerado um dos patriarcas do povo de Deus (BÍBLIA, 2001).

<sup>31</sup> Nesta entrevista, o cantor Eros Biondini se refere “canto novo” como sendo “a oração em línguas com melodia” (EROS BIONDINI, 2015).

<sup>32</sup> Entrevista do cantor católico Eros Biondini concedida à Débora Gonçalves Borburema.

2015)<sup>33</sup>, são recorrentes em shows musicais da RCC, que intercalam canções com momentos de oração, sendo estes momentos geralmente acompanhados por um fundo musical de andamento lento e volume baixo, criando um clima propício a emotividade e abertura para a experiência religiosa.

Nos louvores durante os shows, há a condução para um clima mais festivo e interativo, geralmente com músicas de volume alto e andamento rápido, que são muito acompanhadas por danças e coreografias, onde a música torna-se um atrativo para os fiéis e um meio de interação e entretenimento que une música e religião.

Segundo Sena (1992), a música possui grande representatividade na proposta da RCC, sendo que neste cenário a música se configura como “... possibilidade de salvação e tenta reintegrar, em uma esfera única, a música e a religião. Ou melhor, por meio da execução ritual da música, a RCC ambiciona essa reintegração” (SENA, 1999, p. 10). Souza (2001, p. 51), aponta para a influência de igrejas evangélicas no movimento da RCC, onde cita aspectos assimilados na música e dança:

A música e a dança já ditam o rito católico há tempos, embalando principalmente o público jovem. O que se começou a fazer nos últimos anos foi assimilar ritmos, coreografias e práticas mundanos, de modo mais intenso, tal como tem sido feito em algumas igrejas evangélicas, assumidamente.

Os aspectos musicais presentes na Renovação Carismática Católica e em Igrejas Evangélicas denotam similaridades, diálogos e diferenças, os quais resultam de suas ideologias, práticas sócio-culturais e das singularidades, próprias de cada Igreja, o que veremos na seção a seguir.

## **1.5 Aspectos Musicais das Igrejas Evangélicas e da Renovação Carismática Católica: similaridades, diálogos e diferenças**

O foco do presente trabalho é a música realizada no movimento da Renovação Carismática Católica, mas diante de tantas relações entre preceitos, práticas musicais e aspectos ideológicos faz-se necessário a abordagem de similaridades e diálogos de aspectos musicais entre as Igrejas Evangélicas e a RCC, bem como das diferenças entre ambas.

---

<sup>33</sup> Entrevista do cantor católico Eros Biondini concedida à Débora Gonçalves Borburema.

Para Ribeiro (2011, p. 105), a música da RCC foi amplamente influenciada pela música evangélica, que atentou primeiramente para o mercado da música midiática atingindo uma grande massa de fiéis:

A Igreja Católica custou a descobrir, mas enfim descobriu que a RCC parece ser a solução certa, a comporta para conter o escoadouro de fiéis, a contrapartida católica contra as investidas do pentecostalismo que para com ele concorrer irá utilizar das mesmas armas, assimilando seus métodos e práticas cotidianas. [...] Vejamos: constata-se facilmente que um dos filões mais rentáveis no meio evangélico é a música. O que faz com que uma cantora gospel como a Cassiane (da AD) se torne campeã de vendas no meio evangélico com mais de três milhões de discos vendidos, tornando-se a queridinha da MK Publicitá? Outra campeã é Aline Barros, que além de ter gravadora própria, tornou-se pop star internacional ganhando por duas vezes o Prêmio Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Cristã (RIBEIRO, 2011, p. 105).

Dessa forma, para Ribeiro (2011, p. 106) a música católica se reconfigurou com a RCC, considerando como inserida num “contexto de religião posta em mercado”, influenciada pela música de Igrejas Evangélicas, sendo a música também um atrativo para os fiéis da Igreja Católica, em especial para os jovens:

Num contexto de religião posta em mercado, sempre busca-se copiar aquilo que deu certo para um determinado concorrente. Não poderia ser diferente com a Igreja Católica. A RCC não perdeu terreno. Tratou logo de incrementar uma maneira, uma forma ou fórmula (música-lazer-oração) de atrair fiéis e até mesmo (num sonho utópico) resgatar ovelhas perdidas, para o seu aprisco. Assim, propiciou o surgimento dos padres, com uma linguagem atrativa aos jovens, com ares de simpatia, primando pela simplicidade, com missas mais em forma de shows do que propriamente missas (RIBEIRO, 2011, p. 106)

Como exemplo dessa reconfiguração, Ribeiro (2011, p. 106) cita o padre Marcelo Rossi, e aponta ainda para o fato de que a partir da década de 1990, o padre Marcelo Rossi passa a ser referência como sacerdote, influenciando não apenas padres, como demais membros da Igreja Católica ao congregar música, entretenimento e oração.

Atualmente há o diálogo entre a RCC e as Igrejas Evangélicas tanto em contextos particulares, como nas músicas de grupos de oração da RCC, em que é comum a utilização de repertórios musicais das Igrejas Evangélicas; como também em contextos mais abrangentes, com um caráter mais midiático, do espetáculo, em que já é possível observar shows de músicos católicos com a participação de músicos evangélicos. Na medida em que há tantas afinidades, tanto estéticas quanto de forma de culto, se tornou fácil e tranquilo o trânsito de repertório, ou seja, músicas criadas no âmbito de uma igreja serem reconhecidas como adequadas para se tocar na outra.

Nesse sentido, como exemplo do diálogo musical, temos a banda católica “Rosa de Sarón”, banda de Rock surgida dentro do movimento da Renovação Carismática Católica com grande representação no cenário musical, tendo prêmios como 3º Melhor disco de Hard Rock Nacional em 2006, CD e DVD de ouro em 2008 distribuído pela gravadora Som Livre e indicado ao “Latin Grammy Awards” em 2010 e 2011. Com grande popularidade, a banda possui 1,8 milhões de fãs no Facebook (ROSA DE SARÓN, 2014). A banda Oficina G3, seria uma das grandes representantes do Rock evangélico com sete discos de ouro e turnês pelo continente americano, Europa, América Latina, Japão e vencedor Grammy Latino 2009 com o CD “Depois da Guerra”. A maior comunidade do "Oficina G3" no Facebook possui mais de 1,5 milhões de membros (OFICINA G3, 2014). No DVD “Latitude longitude” da banda Rosa de Sarón, o vocalista da banda Oficina G3, Mauro Henrique, participa da música título. Mesmo com as particularidades estéticas musicais e no discurso religioso de ambas, a similaridade de serem bandas de rock religiosas e de interagirem entre si propiciam uma relação também entre os fãs das bandas, como podemos ver em comunidades na internet como a “Oficina G3 & Rosa de Sarón” no qual descrevem “Esta página foi criada para fãs das Bandas Oficina g3 e Rosa de Sarón (Oficináticos e Rosarianos) de todo Brasil, a intenção do grupo é reunir para falar de ambas as bandas sem a intenção de rebaixar uma delas” (Oficina G3 & Rosa de Sarón, 2014).

O movimento da RCC no Brasil utilizou em seu site oficial um artigo do ministro de música João Valter Ferreira Filho, atuante na Renovação Carismática Católica, para se posicionar quanto à utilização de músicas provenientes de outras Igrejas (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2015). Neste, o autor aponta para o fato da influência de Igrejas Evangélicas na formação do movimento da RCC, observando que este fato já é de conhecimento geral dos músicos envolvidos neste movimento: “Creio que a maioria dos músicos ligados à Renovação Carismática já tem consciência do fato de que a RCC em seu início foi mesmo profundamente influenciada e, em alguns momentos, até auxiliada por alguns irmãos de outras Igrejas Cristãs sérias” (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2015). Aqui, o autor aborda ainda que essa contribuição foi também diretamente no campo da música, citando canções muito utilizadas na RCC:

Também no campo da música recebemos essas contribuições, no início principalmente através de grupos musicais como Vencedores por Cristo, Koinonia, Rebanhão e outros mais, com melodias como “Buscai primeiro o Reino de Deus” e “Glorificarei teu nome, oh Deus”... isso mesmo, aquelas que ainda hoje utilizamos na Missa (Aclamação e Santo)! Há muitas outras, igualmente utilizadas ao longo dos anos por praticamente todos nós: “Pelo Senhor marchamos sim...”, “A alegria está no coração...”, “Posso pisar uma tropa...”, “Eu navegarei...”, “Espírito (...) vem

controlar todo o meu ser...”, “Espírito, enche a minha vida, enche-me com teu poder...”, “Assim como a corsa...”, “Deus enviou seu filho amado...”, “Se as águas do mar da vida...”, “Eu sou feliz por que meu Cristo quer...”. Temos ainda exemplos mais recentes, como “Levanta-te, levanta-te Senhor... fuja diante de ti teus inimigos”, “Venho Senhor minha vida oferecer...”, ou aquelas que ganharam grande projeção em nosso meio através dos Padres Marcelo Rossi e Zeca, “Meu pensamento vive em você...”, “Se acontecer um barulho perto de você...”, “Celebrai a Cristo, celebrai...” (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2015).

Após listar as músicas, o autor ainda complementa: “Só estou citando as mais conhecidas, mas acredite, a lista é imensa!” (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2015). Dentre as músicas citadas, muitas são cantadas também por músicos católicos não ligados à RCC. Vemos também nessa lista a presença de padres que também adotam essa prática de cantar músicas de origem de Igreja Evangélica para a evangelização na Igreja Católica, dentre os quais o padre Marcelo Rossi. Tais fatores caracterizam a história, formação do movimento da RCC, bem como sua atualidade, onde boa parte dessas canções continuam a ser executadas em ambientes da RCC e da Igreja Católica como um todo.

As diferenciações dos católicos carismáticos em relação aos evangélicos pentecostais e neopentecostais estão principalmente relacionadas a aspectos tradicionais da Igreja Católica, sua estrutura, práticas e doutrinas, o que se reflete na produção e concepção da música. A Renovação Carismática Católica adaptou itens próprios de sua Igreja, que independente do movimento da RCC, já diferenciava a Igreja Católica das Igrejas Evangélicas.

Assim temos, por exemplo, ritos da Igreja Católica, onde a RCC agrega elementos como a oração em línguas, seja cantada ou falada, e músicas deste movimento, que pode vir articulada com gestos, coreografias e uma emotividade mais explícita, como no culto à hóstia consagrada<sup>34</sup>, que representa o Santíssimo Sacramento da Eucaristia<sup>35</sup>; e a devoção aos santos e anjos, como Nossa Senhora, e o anjo São Miguel.

Na música, podemos ver composições e interpretações de músicos da RCC de canções com essas temáticas, como *Sacramento da Comunhão*<sup>36</sup>, interpretada e composta por

---

<sup>34</sup> Hóstia, termo derivado do latim *hostia* que significa vítima. No catolicismo a hóstia consagrada, é representada fisicamente pelo pão, adotado como o corpo de Cristo, vítima do sacrifício da morte na cruz para redenção dos pecados da humanidade (CASONATTO, 2015).

<sup>35</sup> Santíssimo Sacramento da Eucaristia: representado pela hóstia, que após o ritual de consagração feito pelo padre tem o significado do corpo do próprio Jesus Cristo de acordo com a doutrina da Igreja Católica, e é um dos pilares principais doutrinários desta Igreja. O culto do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, que já era uma prática da Igreja Católica, é feito pela Renovação Carismática Católica como o centro de boa parte de seus rituais, como em grupos de oração, missas, retiros espirituais. O Santíssimo Sacramento da Eucaristia é também cotidianamente chamado na Igreja Católica de *Santíssimo*, *Eucaristia*, *Cristo Eucarístico*, *Santíssimo Sacramento* (CASONATTO, 2015).

<sup>36</sup> A música se refere ao momento de Comunhão dentro do rito da missa na Igreja, onde os fiéis recebem a hóstia consagrada.



Nelsinho Corrêa<sup>37</sup>, Ana Lúcia<sup>38</sup> e Dalvilmar Gallo<sup>39</sup> e *Maria passa na frente* da cantora e compositora Juliana de Paula<sup>40</sup>, que são difundidas e divulgadas por mídias ligadas à Renovação Carismática Católica, como emissoras de TV, rádio e sites; e são logo incorporadas em grupos de oração, retiros e repertórios de ministérios de música ligadas à RCC.

Assim, temos diferentes aspectos que denotam similaridades e diferenças entre as Igrejas Evangélicas e o movimento da RCC, onde a música como um fio condutor que possibilita um diálogo religioso, sonoro e ideológico da música católica com a música evangélica, influência direta e indireta na história e identidade do movimento da Renovação Carismática Católica.

## **1.6 Tradição e Atualidade na Renovação Carismática Católica: aspectos ideológicos, práticas religiosas e fazer musical**

As manifestações religiosas com o passar do tempo vão se adaptando, reestruturando e adequando a seu tempo atual, trazendo modificações e recodificações em significados onde o diálogo entre tradição e modernidade torna-se característico na identidade, construção e continuidade dessas manifestações.

Edênio Valle (2004, p. 97), ao abordar a Renovação Carismática Católica afirma que este “fenômeno” não pode ser considerado como inédito:

O fenômeno da Renovação Carismática Católica (RCC) não pode ser visto como algo novo ou inédito na história do cristianismo. Existe desde os tempos apostólicos. Já nas primeiras comunidades cristãs os estados alterados da mente causam estupor e suscitam divergências. Paulo, por exemplo, se vê coagido a intervir na comunidade de Corinto (1Cor, 12-15) para estabelecer a hierarquia dos valores e lembrar os critérios de avaliação dessas manifestações. Comportamentos que lembram o que acontece na RCC estiveram presentes, sob formas variadas, seja no primeiro, seja no segundo milênio cristão. Em vários momentos da Idade Média eles emergem suscitando adesões entusiasmadas e rejeições apaixonadas (VALLE, 2004, p. 97).

Assim, este movimento da RCC impulsionado em 1967 nos Estados Unidos tem raízes antigas em ideologias e práticas, dialogando também com elementos atuais e renovadores para

---

<sup>37</sup> Nelsinho Corrêa: cantor e compositor católico consagrado da comunidade católica Canção Nova, ligada à RCC.

<sup>38</sup> Ana Lúcia: cantora e compositora católica consagrada da comunidade católica Canção Nova, ligada à RCC.

<sup>39</sup> Dalvilmar Gallo: Cantor, compositor católico que por anos fez parte da banda *Anjos de Resgate*, grande referência da música na RCC.

<sup>40</sup> Juliana de Paula: cantora e compositora católica consagrada da comunidade católica Canção Nova, ligada à RCC.

tradições da Igreja Católica. Nesse sentido, Antônio Lopes Ribeiro (2011, p. 110) ao abordar a RCC como espaço de convivência da tradição e atualidade afirma a assimilação do movimento pela igreja:

Esta nova maneira de ser igreja, proporcionada pela RCC, faz com que a prática tradicional do catolicismo se torne algo ‘dinossáurico’, tão longínquo, que aos poucos vai sendo relegada ao esquecimento. Numa perspectiva baumaniana, o velho (o sólido) parece resistir e não querer ceder espaço para o novo (o líquido), mas aos poucos a igreja vai se renovando em sua forma de ser igreja, melhor dizendo, em sua forma de ser carismática. O imaginário católico está se transformando e mesmo para aqueles que teimam em não aceitar o estilo “RCC”, e porque não dizer, “neopentecostal” católico, se torna impossível não perceberem que a maneira tradicional de celebrar implica em um esvaziamento das igrejas (RIBEIRO, 2011, p. 110).

Na citação acima, Ribeiro cita o conceito de Bauman<sup>41</sup> da “modernidade líquida” que é a atual sociedade dita pós-moderna, “cuja principal característica cultural é a racionalidade instrumental, fruto de um duplo processo de racionalização e de desencantamento do mundo” (RIBEIRO, 2011, p. 12). Para Ribeiro, a partir da visão de Bauman, a ciência em si não abarca o papel de dar sentido à vida do homem moderno:

Ora, se a ciência não dá sentido à vida, a religião então continua na sua tarefa de dar sentido à vida do indivíduo, tal qual fazia antes de ser relegada pela ciência ao âmbito da irracionalidade. Porém, com a racionalidade, tudo mudou. A forma de o homem ver o mundo não é mais a mesma. Ao livrar-se da jaula de ferro, o homem moderno não consegue desvencilhar-se das profundas marcas deixadas pela racionalidade em seu coração. Num contexto de globalização, as influências de uma sociedade de consumo, que tem no capitalismo sua principal matriz, se fazem sentir por toda parte. Aquela visão religiosa de antes foi relegada ao passado, a tradição (RIBEIRO, 2011, p. 12).

Assim, com a Igreja Católica em plena “modernidade líquida” o Movimento da Renovação Carismática Católica une a “racionalidade” ao se considerar que o movimento faz parte de uma Igreja; e também uma linha mais voltada para a “irracionalidade”, em que encontram “ofertas religiosas como “cura e libertação”, onde o indivíduo “encontra ali não só alento espiritual, mas principalmente soluções para seus problemas materiais” (RIBEIRO, 2011, p. 14), o que encaixa no pensamento e necessidade dos indivíduos da dita modernidade líquida, atraindo fiéis para a Igreja, de forma que esta vai se adaptando e se transformando às novas práticas e pensamentos religiosos mais propícios à sociedade atual e a seus fiéis. Também vale ressaltar o fato de essa modernidade líquida ser considerada um momento de insegurança, fluidez, indefinição, daí também a religião ganhar força como forma de trazer respostas aos anseios das pessoas.

---

<sup>41</sup> BAUMAN, Zygmunt . *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Zahar, 2001.

Nesse contexto podemos considerar a RCC como movimento importante para a Igreja. Mesmo que recente, com menos de meio século de existência, a RCC vem determinando, influenciando e modificando ideologias, rituais e práticas na Igreja e com visível crescimento, no qual Valle afirma:

Já é amplamente aceito que a onda pentecostal que surpreendeu a Igreja Católica no pós-concílio não é um modismo passageiro. Cresce o número de teólogos e analistas que o vêem como uma manifestação que afeta toda a Igreja. A RCC faz parte do cenário do catolicismo neste início do século, e veio, ao que tudo indica, para ficar (VALLE, 2004, p. 97).

A Igreja tem se posicionado em relação ao movimento RCC, onde vemos apoios e advertências. Papa Francisco, atual líder mundial da Igreja Católica, em discurso realizado em 6 de junho de 2014, advertiu o movimento RCC quanto à sua excessiva organização, na qual é necessário dar espaço para deixar o Espírito Santo agir: “Cuidado para não perder a liberdade que o Espírito Santo nos doou. O perigo para a Renovação é a da excessiva organização. Sim, ela é necessária. Mas não percam a graça de deixar Deus ser Deus. Não há graça maior que deixar-se guiar pelo Espírito Santo” (EXAME, 2014). Neste mesmo discurso, que foi realizado durante a festa de 47 anos do movimento na Itália, realizado no Estádio Olímpico de Roma, o papa Francisco declarou que a princípio não era simpático à RCC, mas ao conhecer a atividade pôde perceber que “amavam a Igreja” (EXAME, 2014).

A Igreja também tem demonstrado apoio ao movimento, com a aprovação da Santa Sé<sup>42</sup> em 14 de setembro de 1993 da ICCRS (*International Catholic Charismatic Renewal Services*), principal estrutura em nível internacional de coordenação e de serviço da Renovação Carismática Católica (ICCRS, 2014). Também podemos observar isso com a adesão de padres e bispos ao movimento, o que aos poucos vai dialogando com a tradição da Igreja Católica e se engajando com sua estrutura, promovendo adaptações na Igreja e no movimento.

Na música especificamente temos esse diálogo entre a tradição e atualidade em diferentes aspectos. Em grupos de oração da RCC, ou em eventos musicais e missas com ministérios de música da RCC, é comum haver novas interpretações de músicas tradicionais da Igreja Católica como *Segura na mão de Deus* e *Vós sois o caminho* com novos ritmos, arranjos vocais e instrumentação, adaptando músicas antigas, e ainda hoje cantadas na Igreja Católica a gêneros musicais em voga atualmente, como o axé, rock e sertanejo, e com suas

---

<sup>42</sup> A Santa Sé, também chamada de Sé Apostólica, atua como sujeito de direito internacional no governo central da Igreja Católica.

instrumentações específicas a cada gênero, incluindo instrumentos como viola, sanfona, bateria, guitarra, baixo, dentre outros.

Também podemos citar os cultos ao Santíssimo Sacramento, que na tradição da Igreja Católica em geral são feitos com músicas de andamento lento, cantadas em pouca ou média amplitude; podendo também haver cultos em silêncio, apenas com os olhares voltados para a hóstia em que os fiéis fazem suas orações calados, ou em volume de voz muito baixo, onde muitos se colocam de joelhos diante do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, que são considerados gestos de adoração a este Sacramento, seja dentro de igrejas em que o Santíssimo Sacramento da Eucaristia está exposto para os presentes prestarem adoração, como também em ritos, como procissões, retiros espirituais e missas, com um caráter mais contrito, introspectivo, voltado à reflexão.

Na Renovação Carismática Católica o culto ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia geralmente é o momento central de diferentes eventos como retiros espirituais, shows musicais, reuniões de grupos de oração, tendo até mesmo eventos dedicados somente a esse culto, denominado como um momento de *Adoração ao Santíssimo*. Nem sempre há a presença do Santíssimo Sacramento nesses eventos, considerando que para a exposição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia é necessário que haja um sacerdote ou um ministro da Eucaristia<sup>43</sup>, sendo que quando há a exposição do Santíssimo Sacramento, este vira o principal momento nesses eventos. A exposição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia geralmente é acompanhada com a música em volume alto, seja ela conduzida por padres cantores, ministérios de música ou bandas católicas. Há demonstrações de grande emotividade no momento, em que os fiéis cantam, gesticulam com os braços para o alto em gestos de louvor ou voltados para a direção de onde o Santíssimo Sacramento está exposto, sendo comum neste momento a oração em línguas, cantada ou falada. Junto a esse momento de exaltação geralmente há também um momento de silêncio, que pode vir antes ou depois do momento de exaltação, em que as vozes silenciam, mas nem sempre os instrumentos param de tocar, onde há uma diminuição gradativa no volume do que é tocado, criando um clima de oração, onde o cantar é substituído pelo ouvir, e os gestos de exaltação dão espaço a gestos de introspecção, tendo tanto olhares fixos para o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, como os olhos fechados e cabeça baixa, num gesto de oração. Assim, a música molda os diferentes momentos e comportamentos no culto ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia, mesclando características

---

<sup>43</sup> Cargo designado a fiéis não ligados ao sacerdócio da Igreja Católica, que tem autorização para manusear e distribuir a hóstia consagrada aos fiéis no âmbito da Igreja.

tradicionais deste rito e agregando também novos comportamentos, influenciando novas experiências religiosas e musicais para os fiéis.

Também vemos esse diálogo na adaptação musical na missa, rito tradicional da Igreja Católica, onde, com uma nova roupagem da RCC, a música assumiu um papel muito maior que nas missas tradicionais, seja a condução musical assumida pelos músicos católicos ou pelos próprios padres cantores, de forma que esse rito praticamente se transformou em “shows-missa” (RIBEIRO, 2011, p. 106):

Isso se constitui num aceno para novos tempos na Igreja. Um novo conceito de missa, sem deixar de ser velho: uma mescla do ritual litúrgico tradicional com ritmos, gestos, pulos; com “inserção de temas e *hobbies* atuais da juventude” em seus discursos (pregações, homilias); com “ginástica” (aeróbica do Senhor); “apelos e *slogans* que bandas e músicas modernas propiciam, dirigidos por padres pop, também ditos padres cantores” (NOGUEIRA, 2000, p. 140 *apud* RIBEIRO, 2011, p. 106).

Assim, o diálogo entre tradição e atualidade se configura como característico e construtivo no movimento da Renovação Carismática Católica, considerando seu surgimento, atuações, propostas e adaptações em suas ações, rituais e fazer musical.

## **CAPÍTULO 2**

### **Grupo de Oração Emanuel III – Música, preceitos e aspectos processuais**

Este capítulo trata da história do grupo de oração Emanuel III, sua constituição, organização e os diferentes aspectos de suas práticas musicais, focalizando em especial o fazer musical realizado nesse contexto sócio cultural, sua estrutura, aspectos processuais e contextuais que emergiram na experiência etnográfica. Adota-se uma abordagem etnomusicológica, lançando mão de um corpus bibliográfico da sociologia, antropologia, ciências da religião além da literatura interna da Igreja Católica e da literatura específica produzida pelo próprio movimento da Renovação Carismática Católica.

O grupo de oração Emanuel III pertence à Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, localizada na rua Sergipe, nº 175, bairro Funcionários, em Belo Horizonte, Minas Gerais (FIGURA 3).



**Figura 3 – Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem – Belo Horizonte - MG**

A história da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem teve início no século XVIII, com uma pequena capela para abrigar a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem trazida pelo português Francisco Homem del Rey. Com o passar do tempo, a capela ficou pequena para receber a quantidade de fiéis que vinham até ela, sendo necessário erguer uma nova igreja no local, a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, sendo inaugurada em 1923. A Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem é também o Santuário Arquidiocesano de Adoração Perpétua<sup>44</sup>, onde o Santíssimo Sacramento é exposto durante 24 horas para adoração dos fiéis há 77 anos (IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM, 2015).

---

<sup>44</sup>A Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento está presente há 77 anos no Santuário Arquidiocesano - Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem. Os fiéis que fazem parte dessa obra são chamados de adoradores. O Santíssimo Sacramento permanece exposto 24h por dia e os adoradores dedicam pelo menos uma hora para adorar, agradecer e pedir, individualmente ou em grupo. A Adoração está organizada em dois grupos: Diurna e Noturna. Hoje existem mais de 60 grupos de adoradores no Santuário Arquidiocesano, os quais se revezam, dia e noite, para nunca deixarem o Santíssimo sozinho. Esses grupos, divididos por dias e horários específicos, são compostos por uma grande diversidade de pessoas, sejam homens ou mulheres, jovens ou idosos (IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM, 2015).

O grupo de oração Emanuel III realiza sua reunião aberta ao público semanalmente na segunda-feira, às 19:30 h. Com a igreja de portas abertas, a reunião é acessível ao público em geral, de forma que é comum que pessoas que passam pela rua se aproximem da igreja ao ouvir a música ou a pregação, se sentindo atraídas para o evento e participando da reunião, fato que pode ser observado ao final da reunião, quando geralmente se pergunta quem veio ao grupo pela primeira vez, no qual há esses relatos. Para divulgação o grupo Emanuel III disponibiliza um cartão (FIGURA 4) com informações de horário e local de reunião, além de informar a pertença do grupo à Renovação Carismática Católica e citando o site deste movimento em Belo Horizonte.



Figura 4 - Cartão de divulgação do Grupo de oração Emanuel III

A estrutura do grupo de oração Emanuel III se divide em núcleo e público da reunião, sendo o “núcleo” composto pelos coordenadores, tesoureira, membros do ministério de música, pregadores e demais integrantes que exercem diferentes funções no grupo como a articulação da oração do Terço, coleta de doações ao grupo e demais ações necessárias durante a realização das reuniões. O “núcleo” se reúne na quarta-feira para avaliar as ações do grupo e para escolher a passagem bíblica que será o tema da pregação da reunião da segunda-feira. O público do grupo de oração, que é também referido dentro do grupo como o *povo*, a *assembleia*<sup>45</sup>, é composto de homens e mulheres de diferentes faixas etárias, crianças que vão acompanhando os pais, adolescentes, jovens, adultos e idosos. O público contém em sua maioria mulheres entre 30 e 60 anos, sendo elas de diferentes classes sociais, em que há empregadas domésticas, aposentadas, psicólogas, advogadas, estudantes, etc. A quantidade de pessoas presentes nas reuniões varia entre 30 a 60 pessoas.

<sup>45</sup> *Assembleia* é o termo utilizado pela Igreja Católica para se referir aos fiéis que participam dos ritos e celebrações da Igreja. O grupo de oração Emanuel III também adotou este termo para se referir ao público presente em suas reuniões, além dos termos *povo* e *público* também serem utilizados.



A oração do Terço é realizada antes do início da reunião, sendo articulada por membros do núcleo, onde o público já é convidado a participar. Após a oração do Terço, o ministério de música inicia reunião com alguns dizeres e começam a execução das músicas, sendo em grande parte músicas de louvor. Em seguida acontece o momento de Pregação, no qual um convidado ou membro do grupo conduz sua fala ao público a partir de uma palavra bíblica, com meditações, interpretações e muitas vezes relacionando o texto bíblico com fatos e contextos atuais da sociedade. Durante a pregação pode ocorrer também a execução de músicas relacionadas ao tema abordado. Após a pregação o ministério de música pode introduzir um repertório com músicas de temáticas variadas, que podem ser de louvor e agradecimento, ou mais introspectivas, propiciando um momento de meditação, com temas variados entre as reuniões como músicas do Espírito Santo, músicas de Nossa Senhora, músicas do Santíssimo Sacramento, ou mesmo ligadas à temática da pregação ocorrida naquele dia. Há também reuniões em que após a pregação se segue direto ao momento do Ofertório. No momento do Ofertório, no qual são recolhidas doações financeiras do público presente para a manutenção do grupo de oração, geralmente temos músicas que são tradicionalmente tocadas em momentos de Ofertório das missas da Igreja Católica.

A reunião do grupo de oração Emanuel III é realizada com a exposição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia (FIGURA 5), que neste ambiente é comumente mais referido como “Santíssimo Sacramento” ou “Santíssimo”. Na Renovação Carismática Católica a exposição do Santíssimo Sacramento, a hóstia consagrada que representa o próprio Jesus Cristo, faz parte de diferentes momentos de grande importância em seus rituais, como em missas de libertação, retiros de cura e diferentes celebrações. Para sua exposição é utilizado o ostensório, suporte para a hóstia que comumente traz detalhes dourados e pedras coloridas em sua composição. Durante grande parte da reunião o centro dos olhares do público está no Santíssimo Sacramento que fica exposto no alto do altar da igreja, mesmo durante a execução das músicas, sendo que muitas vezes os próprios ministros de música instruem que as orações, cantos e gestos como os braços estendidos sejam direcionados ao Santíssimo Sacramento.



**Figura 5 - Santíssimo Sacramento e ostensório da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem**

Durante todo o andamento da reunião os presentes podem fazer seus pedidos de oração anotando com papéis e canetas disponibilizados pelo grupo dentro da igreja. Os papéis com os pedidos de oração são depositados dentro de um cesto que ao final da pregação é levado para frente do altar, sendo pedido ao público para que todos orem pelas intenções ali depositadas. A reunião encerra com momentos de louvor, conduzidos com cantos com conotação de celebração e alegria, geralmente com andamento mais rápido. Após o encerramento, há um momento de interação do lado de fora da igreja, onde há a venda de bolos, doces e tortas pelos membros do grupo de oração para arrecadar fundos para ajuda e manutenção do grupo de oração. Neste momento, o ministério de música, o público e os demais membros do grupo de oração têm a oportunidade de conversar sobre a reunião, opinando sobre as músicas, a pregação, e levantando diferentes assuntos do cotidiano.

Durante o período de observação desta pesquisa, iniciei participando do público do grupo Emanuel III, onde pude ter contato com os cantos, gestos, coreografias da música de

dentro do público, podendo perceber e extrair aspectos das dinâmicas musicais, emotividade, interatividade e oração do público durante o fazer musical da reunião. As impressões e expectativas do público em relação à música realizada no grupo de oração Emanuel III também foram perceptíveis com a interação, convivência e em conversas informais dentro do contexto estudado.

No decorrer de minha interação no público, fui convidada a participar das reuniões do “núcleo” e em seguida a integrar o ministério de música. Integrei as reuniões<sup>46</sup> do núcleo, que acontecem na quarta-feira para a preparação do grupo de segunda-feira. A reunião é iniciada com a oração do terço, seguida por orações espontâneas dos membros e em seguida é escolhido o texto bíblico que será o tema da pregação do grupo de segunda-feira. O texto bíblico é retirado por um membro presente na reunião, que após a oração abre a bíblia e o texto da página aberta é repassado para o pregador previsto para a reunião e para os demais membros do ministério de música e coordenação para leitura e meditação durante os dias que antecedem a reunião do grupo. Essa passagem bíblica é retirada por um membro que se sinta tocado neste momento por Deus para realizar esse ato. Caso não possa haver a reunião de quarta-feira, que já ocorreu por falta de disponibilidade dos membros do núcleo, o texto bíblico para a pregação pode ser um texto da liturgia bíblica da Igreja Católica<sup>47</sup> da missa da segunda-feira. Com a participação no núcleo tive um importante contato para entendimento e vivência da preparação e constituição da estrutura das reuniões do grupo Emanuel III. Com a participação no núcleo, fui convidada a fazer parte do ministério de música.

No ministério de música atuei como cantora e como violonista em uma reunião em que nenhum dos violonistas pôde estar presente e em reuniões em que o violonista também fez a pregação, onde junto à pregação, pediu para que fizesse um acompanhamento instrumental dedilhando acordes improvisados no violão durante a sua fala, prática muito comum em pregações realizadas nas reuniões deste grupo e também em igrejas evangélicas, sobre a qual abordarei mais adiante neste trabalho. Minha participação como violonista modificou um pouco o cenário musical, onde até então, nesse período em que a pesquisa foi

---

<sup>46</sup> Durante minha participação nas reuniões do núcleo não pude realizar registros audiovisuais, considerando que esta reunião não é aberta ao público e que assuntos restritos ao núcleo do grupo de oração são discutidos de forma particular.

<sup>47</sup> A Igreja Católica possui uma liturgia bíblica universal para a celebração diária da missa, com textos de diferentes livros que compõem a bíblia católica.

realizada, somente homens tocavam esse instrumento no grupo<sup>48</sup>. Abordarei neste trabalho as impressões e os aspectos apreendidos com essa oportunidade de inserção dentro do ministério de música, mas colocarei em foco a composição do ministério sem a minha presença, durante os momentos em que realizei a observação como público. A observação me possibilitou um contato mais próximo com os membros do ministério de música, podendo experimentar e extrair as impressões, expectativas e significados na vivência como ministra de música, convivência com os membros do ministério e em conversas informais, adquirindo um conhecimento empírico do meio sócio-cultural estudado, no qual considero ser a coleta de dados mais próxima da realidade estudada, o que tratarei mais precisamente no decorrer do texto.

Durante o período de observação no grupo Emanuel III, visitei também diferentes grupos de oração da RCC na cidade de Belo Horizonte - MG. Nos grupos de oração observados, o menor público tinha cerca de 15 pessoas e o maior cerca de 200 pessoas. No que se refere a música, esta sempre segue o padrão voz e acompanhamento instrumental, sendo o violão o mais comum, podendo haver também o teclado. O cajón é também presente em alguns grupos de oração e a bateria é mais comum em grupos com mais de 100 pessoas. A participação do público nas reuniões dos grupos de oração é o fator que possui mais semelhanças, onde as pessoas agem com muita emotividade e espontaneidade, cumprimentando uns aos outros com apertos de mão, abraços, sempre com frases de boas vindas. Nos cantos das músicas o público é muito presente, assim como nos gestos e coreografias que acompanham esses cantos. Há grupos voltados especificamente para jovens, grupos para todas as faixas etárias, grupos para cura e libertação de dependentes químicos, grupos realizados em salões paroquiais, grupos realizados dentro das igrejas, grupos coordenados por fiéis da Igreja Católica e grupos coordenados e realizados dentro de comunidades católicas de aliança e vida.

No grupo de oração Emanuel III, os membros são fiéis da Igreja Católica, não havendo nenhum padre da paróquia em sua coordenação. A grande diferença do grupo Emanuel III em relação aos outros grupos visitados em Belo Horizonte são: a longevidade do grupo, com 23 anos de existência, sendo um dos mais antigos grupos de oração ativos dentre os presentes na cidade; e o fato de ser realizado dentro da Igreja e com o Santíssimo Sacramento exposto durante toda a reunião. Na música, a constituição do ministério é também semelhante aos

---

<sup>48</sup> A coordenação e demais membros relatam que o fato de haver apenas homens que tocavam violão no grupo de oração Emanuel III era uma coincidência, e não uma regra. Relataram que também houve outras mulheres, em anos anteriores, que tocavam esse instrumento no ministério de música do grupo.

outros grupos de oração, com a voz e acompanhamento instrumental do violão. A condução das músicas é também algo semelhante aos outros ministérios, com os ministros ditando as letras das músicas, orações entre as músicas, muitas coincidências no repertório e grande participação do público. Em geral, a dinâmica musical do repertório também se assemelha, iniciando com músicas de andamento rápido, com muitos louvores; seguido por músicas mais lentas, em momentos mais meditativos; e finalizando as reuniões com músicas animadas, de andamento rápido, encerrando novamente com louvores.

Pude observar que grupos que realizam suas reuniões dentro de Igrejas são um pouco mais contidos em seus cantos e louvores, e as temáticas das orações são ligadas principalmente ao Espírito Santo, como é o caso do grupo Emanuel III. Em reuniões de grupos de oração dentro de comunidades católicas e salões paroquiais, os louvores são mais intensos, com emotividade exacerbada, os cantos tanto do ministério como do público são de volume mais alto e as temáticas das orações são muito ligadas à cura e libertação. Relaciono essa diferença nas temáticas das orações à condução dessas comunidades católicas que em grande parte trabalham com cura e libertação, e a diferença na intensidade dos louvores ao fato do espaço da igreja ser considerado um território sagrado para o católico, no qual o respeito ainda remonta a uma tradição um pouco mais serena e contemplativa, mesmo em um contexto carismático.

## 2.1 Preceitos e História

O grupo de oração Emanuel III possui 23 anos de existência, fundado em 10 de junho de 1991 por Geraldo Toledo<sup>49</sup>. Segundo seu fundador, a criação do grupo foi fruto de uma “inspiração divina”. Geraldo Toledo relata que em um momento de oração diante do Santíssimo Sacramento na capela da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, teve a inspiração da criação de um grupo de oração da Renovação Carismática Católica nesta Igreja, considerando o fato que a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem já possuía um grupo de oração da RCC que atraía principalmente mulheres mais idosas e não era realizado dentro da Igreja, mas no salão paroquial, percebendo assim que havia a necessidade da criação de mais um grupo de oração da RCC.

---

<sup>49</sup> Entrevista concedida a Débora Gonçalves Borburema.

Uma noite eu estava aqui rezando, estava ajoelhado diante do Santíssimo e me veio essa coisa que aqui precisava ter um grupo, que tinha um grupo de Renovação aqui mas funcionava no salão (salão paroquial da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem) e era só mulheres que participavam, sabe? Principalmente assim, mulheres de mais de meia idade (...) Aí eu vi aquela coisa que aqui precisava muito, que seria muito interessante se tivesse um grupo aqui na Igreja (...). Aí por acaso, quando eu saí da igreja, eu fui subindo e encontrei com o padre Cornélios aqui. Aí quando eu encontrei, comecei a conversar com ele e aí ele virou pra mim: “Por que você não funda um grupo?” E eu falei: “Ué rapaz, mas é muito difícil!”. E ele: “Não! A gente ajuda e tal...”. E ele me entusiasmou realmente que eu iniciasse um grupo de oração. Aí eu procurei pessoas pra me ajudar e tal e nós organizamos o grupo... assim eu não tinha nenhum conhecimento da administração de um grupo, como seria. Eu participava de grupo mas eu não tinha nenhuma orientação de administrar um grupo, como coordenar um grupo de oração. Mas começou, eu fiquei, eu entreguei ao Espírito Santo, né! Eu falei que isso foi uma inspiração, porque eu estava aqui rezando diante do Santíssimo, saio aqui encontro um padre, ele me convence a criar um grupo da Renovação. Aí nisso aqui né preparando e tal começou o grupo, e aí ficou. No princípio nós tivemos muita dificuldade, porque as pessoas, umas pessoas queriam vir mas são pessoas que elas não tinham assim, não estavam preparadas para coordenar um grupo, um grupo é muito difícil, mas... eu fui batalhando, criei com muita dificuldade e o grupo está aí até hoje, graças a Deus (Geraldo Toledo – Fundador do grupo de oração Emanuel III<sup>50</sup>).

Nas falas do fundador é sempre enfatizado o papel do Espírito Santo na ideologia e história do grupo, considerando que o grupo e suas ações são obras do Espírito Santo e para o Espírito Santo, como podemos observar na fala acima em que diante da inexperiência com a administração de um grupo de oração exclama: “Mas começou, eu fiquei, eu entreguei ao Espírito Santo, né?”. Os membros que iniciaram o movimento da Renovação Carismática Católica afirmam que a criação do movimento resulta da ação do Espírito Santo (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2009), o que é reafirmado também hoje pelas lideranças deste movimento no Brasil, que consideram que a ação do Espírito Santo importante também na atualidade nas atividades e resultados do movimento RCC:

Nós acreditamos que a ação do Espírito de Deus não se restringiu apenas a uma época, pois Ele renova sua Igreja diariamente. Somos um Movimento que tem testemunhado, para a glória de Deus, vidas sendo transformadas, famílias sendo restauradas. Pois, acreditamos firmemente que a única cultura capaz de fecundar a civilização do amor é a Cultura de Pentecostes (RCC BRASIL, 2014).

Em consonância com essa ideologia, temos a fala do fundador do grupo Emanuel III, que caracteriza o grupo como “obra do Espírito Santo”, onde podemos perceber a ligação com valores ideológicos do movimento RCC desde a sua “inspiração”:

Eu acho que se é uma obra do Espírito Santo, eu não ponho nada como coisa minha, isso é uma inspiração divina, o grupo é uma inspiração, eu acho que esse grupo é uma inspiração divina, eu entrego, eu falo mesmo com todo mundo aqui, eu falo

<sup>50</sup> Entrevista concedida a Débora Gonçalves Borburema.

assim: “Esse grupo é do Espírito Santo” (Geraldo Toledo – Fundador do grupo de oração Emanuel III<sup>51</sup>).

A Renovação Carismática para o fundador do grupo Emanuel III tem a função da evangelização através da alegria com cantos, louvores, buscando assim a aproximação das pessoas da Igreja, considerando sempre que o Espírito Santo dirige todas as ações físicas e espirituais:

A missão da Renovação Carismática é trazer as pessoas para a Igreja, é evangelizar as pessoas, é aproximar mais as pessoas para a Igreja, e porque a Renovação Carismática obedece a todas as normas da Igreja, ela obedece fielmente, às missas, às celebrações, um respeito muito grande pelos sacerdotes, à comunhão, à adoração do Santíssimo, à reza do terço né, então eu acho que a Renovação é uma forma de evangelizar e uma forma alegre de trazer as pessoas pra Igreja, porque a gente canta, a gente louva, e é a divulgação do Espírito Santo né, porque a coisa a mais importante na Igreja é o Espírito Santo, é ele que toca, é ele que ilumina, ele guia as pessoas, e as coisas da Renovação são todas muito voltadas para o Espírito Santo, toda a direção da Renovação, tudo o que se fala, tudo é feito através do Espírito Santo, é o Espírito Santo que dirige (G.T. – Fundador do grupo de oração Emanuel III<sup>52</sup>).

Na fala acima é possível perceber o vínculo da Renovação Carismática Católica com práticas tradicionais da igreja, como as missas, comunhão, e a reza do terço. Para Souza (2001, p. 51) a Renovação não apenas se apropriou dos elementos tradicionais da Igreja Católica, mas resgatou e os adaptou incumbindo significados e também funções próprias, como, por exemplo, em missas de libertação, nas quais se enfatiza a cura:

A Renovação apropriou-se e tem feito uso de elementos do catolicismo tradicional, resgatando e re-elaborando símbolos e práticas como a reza do terço, as novenas e a procissão com o ostensório portando a hóstia sagrada, o Santíssimo Sacramento, que representa o próprio Jesus Cristo. Nas missas de libertação, a procissão do Santíssimo pela igreja, conduzido pelo padre, é o momento de êxtase maior (SOUZA, 2001, p. 51).

O vínculo com fatores tradicionais também é observado por Maués, Santos e Santos (2002, p. 141) como parte das práticas em momentos de cura realizados dentro da RCC e por Valle (2004, p. 100) como uma forma do movimento garantir sua diferenciação dos protestantes.

No grupo de oração Emanuel III, a reunião é precedida pela oração do terço, tradição da Igreja Católica que é realizada por membros do grupo de oração com a participação das pessoas que estão na Igreja. Segundo o fundador do grupo, a oração do terço é realizada para a aproximação e bênção de Nossa Senhora e como uma preparação para a reunião do grupo:

<sup>51</sup> Entrevista concedida a Débora Gonçalves Borburema.

<sup>52</sup> Entrevista concedida a Débora Gonçalves Borburema.

“Nós colocamos que é para dar uma aproximação mais de Maria e a bênção para Nossa Senhora iluminar as pessoas, por isso que nós rezamos o terço, e as pessoas sentem já, é uma forma das pessoas concentrarem mais, já é uma preparação, (...) preparação antes do grupo” (Geraldo Toledo – Fundador do grupo de oração Emanuel III<sup>53</sup>). Na oração do terço temos a devoção a Nossa Senhora, fator também tradicional na identidade da Igreja Católica, como aponta Maués, Santos e Santos (2002, p. 141).

*Terço e rosário:* essa forma tradicional de oração católica — em que se utiliza uma espécie de colar de contas, que contém uma medalha, geralmente com o Sagrado Coração de Jesus de um lado e o Sagrado Coração de Maria, de outro, e do qual pende um crucifixo —, é considerada uma arma muito importante, com a qual se busca o fortalecimento na Virgem Maria e nos Mistérios (gloriosos, gozosos e dolorosos), que lembram a vida e a morte de Jesus Cristo. (...) O terço (terça parte do rosário) inclui 53 Ave-Marias e 6 Pais-Nossos, o Credo (afirmação de fé dos católicos) e a Salve-Rainha (um louvor especial a Maria) (MAUÉS, SANTOS E SANTOS, 2002, p. 141).

Segundo o fundador do grupo, o nome “Emanuel III” é uma homenagem à Dom Cipriano, que era coordenador do grupo “Emanuel” da cidade do Rio de Janeiro- RJ, grupo de oração da Renovação Carismática Católica que Geraldo Toledo frequentou e pelo qual tinha muita admiração. A numeração “III” se deve ao fato de que na época em que o grupo foi fundado, já existiam dois grupos com nome “Emanuel” no Brasil. Geraldo Toledo coordenou o grupo até o ano de 2010 e continua a fazer parte do núcleo participando das reuniões com a montagem do som, microfones e sempre tendo sua opinião valorizada pelos membros do grupo (Geraldo Toledo – Fundador do grupo de oração Emanuel III<sup>54</sup>).

## 2.2 A música no grupo de oração Emanuel III

A música é um dos fatores mais importantes na Renovação Carismática Católica, sendo também muito presente e determinante no grupo de oração Emanuel III. A música realizada nas reuniões do grupo estudado tem diferentes focos dentro da religiosidade do movimento da RCC, como a evangelização, o louvor, a oração, a cura. A música está presente em diversos momentos e serve de diferentes artifícios para a participação do público em sua construção. Nesse sentido, a ministra de música T.C. fala sobre a importância da música nas reuniões do grupo: “O mais importante é a gente procurar vivenciar a música, a cada palavra cantada a gente buscar viver. Ou a gente cantar o que vive ou pelo menos buscar viver o que a

<sup>53</sup> Entrevista concedida a Débora Gonçalves Borburema.

<sup>54</sup> Entrevista concedida a Débora Gonçalves Borburema.



gente canta, e considerando a música como uma oração né, que quem canta reza duas vezes” (Ministra de Música T.C. – Grupo de Oração Emanuel III). A música e sua mensagem verbal trazem representação e direcionamento da vivência através de sua realização no grupo de oração. Segundo L.M., participante do público do grupo de oração Emanuel III, a música tem grande importância na realização do grupo, onde destaca: “É a música que nos faz entrar no momento, no clima de oração, para a gente estar mais aberto às coisas de Deus. A música nos incentiva nesse sentido, nessa abertura da espiritualidade” sendo o fazer musical como uma conexão para a experiência espiritual com o divino.

Neste fazer musical, elegemos como foco de reflexão o ministério de música, a construção coletiva da música, o diálogo entre tradição e atualidade, dentre outros fatores, como veremos a seguir.

### **2.2.1 Ministério de Música**

Na Igreja Católica os ministérios designam cargos e funções a serem realizados pelas pessoas ao servir a igreja. O ministério de música, como define Silva (2003, p. 238), tem o seu serviço destinado às atividades musicais: “A palavra ministério designa um cargo, um serviço destinado para as atividades que envolvem a música no âmbito religioso”. A ministra de música T.C. define com suas palavras o que é ser um ministro de música:

O Ministro de música não é simplesmente ir lá pra cantar né, mas é interessante que a gente ministre a música (...). É você estar ministrando aquela palavra, estar conduzindo a assembleia a refletir, ou a cantar, ou muitas vezes ensinar a letra e estar convidando o povo a vivenciar essa música (Ministra de Música T.C. – Grupo de Oração Emanuel III).

O ministro de música tem a função de evangelizar através da música, seja com o canto, com instrumentos musicais, ou instruindo sobre as músicas. O ministério de música do grupo Emanuel III é composto de voz e violão, podendo sua estrutura variar em voz masculina e feminina ou somente um cantor ou cantora, de acordo com a disponibilidade dos membros do ministério. São três homens e duas mulheres que atuam como ministros de música; as mulheres cantam e os homens tocam violão e cantam. A faixa etária dos ministros varia de 30 a 44 anos.

Os três ministros de música, violonistas e cantores, apresentam similaridades em sua formação musical. Ambos iniciaram a aprendizagem do violão num contexto familiar durante a infância, tendo os primeiros contatos com a música na Igreja Católica, tocando em rituais da

Igreja, como missas, conhecendo a RCC na adolescência e assim se engajando musicalmente no movimento, tocando em encontros, retiros e grupos de oração. Na adolescência e até a fase adulta frequentaram escolas de música para complementação do aprendizado do violão. O ministro de música C.R. também buscou aulas de técnica vocal aplicadas à música popular. As ministras de música, cantoras, tiveram sua aprendizagem musical somente na prática do canto religioso. A ministra T.C. iniciou seu contato com o canto religioso já no contexto da RCC, cantando em grupos de oração. Já a ministra de música E.C. começou a cantar músicas religiosas já na fase adulta, quando conheceu a RCC.

Nas reuniões do grupo de oração Emanuel III o ministério de música é na maioria das vezes composto por dois integrantes; sempre há apenas um membro no violão, que é também a voz masculina e mais uma voz feminina. Há menos reincidência de reuniões do grupo com três integrantes por conta da disponibilidade dos membros do ministério em estarem presentes na reunião; sendo que quando há três integrantes o ministério fica composto de duas vozes femininas e uma masculina, sendo também o violonista a voz masculina. Os violonistas fazem revezamento de acordo com a disponibilidade, assim, não há casos de os violonistas tocarem e cantarem juntos nas reuniões, enquanto as duas mulheres já cantaram com os três violonistas em reuniões distintas do grupo de oração Emanuel III.

Em geral o ministério de música, em suas diferentes composições de membros, segue a mesma estrutura do ritual no que se refere aos momentos de início da reunião do grupo, antes da pregação, durante a pregação (o que fica ao critério do pregador, podendo ocorrer ou não), após a pregação, momento do ofertório e cantos finais. As dinâmicas musicais sempre sofrem alterações pelo ministério de música no que se refere aos andamentos das músicas, ritmos batidos e dedilhados nas cordas do violão, seja dentro da execução de uma música, ou entre as músicas do repertório, sendo essa variação característica do ministério de música, o que abordaremos mais minuciosamente mais adiante. A esses fatores característicos soma-se o convite para participação do público nos cantos e a atenção para a ação do Espírito Santo nas músicas.

### **2.2.2 A Música na reunião do grupo de oração Emanuel III**

A música de forma geral pode exercer diferentes funções no contexto social, podendo ela desencadear essas funções, como uma música que propõe uma oração, e também o contrário, em momentos e situações que demandam usos de determinadas músicas, já que são

amplamente compartilhadas em seus significados, usos e funções. O fazer musical pode ser desenvolvido conforme ambas as situações: a função desencadeando o uso e o uso desencadeando a função.

Seeger (1992, p. 2) ao tratar de usos e funções da música considera que Merriam (1964, p. 210) foi um expoente ao distinguir usos e funções:

Quando falamos dos usos da música, estamos nos referindo às maneiras nas quais a música é usada na sociedade humana, como a prática habitual ou exercícios costumeiros de música tanto como uma coisa em si ou em conjunção com outras atividades... Música é usada em certas atividades, e se torna parte delas, mas pode ou não ter uma função profunda (MERRIAM, 1964, p. 210 *apud* SEEGER, 2008, p. 249).

Na reunião do grupo de oração Emanuel III, temos a música sendo utilizada em diferentes momentos, como no louvor mais agitado, nas canções mais meditativas, no acompanhamento de orações faladas. O fazer musical apresenta funções como a interação social, a comunicação afetiva com abraços e cumprimentos que sugerem a aproximação entre os presentes, o despertar de sentimentos e emoções, dentre outras funções que de acordo com o momento em que a música é entoada, da forma que é empregada, com as falas e orações exercidas entre os cantos e com a reação sonora e física do público e geram experiências próprias que onde a música pode ter funções profundas na individualidade dos participantes do fazer musical.

Durante a reunião<sup>55</sup> ocorre também a oração em línguas<sup>55</sup>, um dos carismas do Espírito Santo em que os sons e palavras emitidos não são compreensíveis para a pessoa que ora. A oração em línguas no grupo Emanuel III pode acontecer em diferentes momentos, sendo que esta pode ser cantada ou falada pelo público e ministério de música.

A estética musical é muito semelhante à do universo da música popular midiática, em geral, como o estilo musical pop-rock, por exemplo. Na música temos o canto, com voz masculina e feminina e o acompanhamento do violão, utilizando principalmente o I, IV e V graus do tom, contando também em seus acordes com inclusão de intervalos de sétima, nona, quarta suspensa e sétima maior. Em músicas com andamentos mais lentos, como músicas meditativas e mais introspectivas, na maioria das vezes o acompanhamento do violão é feito através do dedilhado, podendo ocorrer também o ritmo batido mais lento que varia entre cerca de 60 bpm a 80 bpm. Nas músicas com andamentos mais rápidos, como músicas de louvor, os ritmos são batidos no violão, onde é recorrente o uso da palheta. Os ritmos mais utilizados

---

<sup>55</sup> Por sua complexidade, suas características e particularidades, o tema da oração em línguas será tratado à parte mais a frente no texto.

também se assemelham muito com os ritmos de músicas populares, como a balada. Em relação aos ritmos executados no violão durante o grupo de oração, o ministro de música C.R., que é cantor e violonista, descreve:

Depende da hora, a gente começa com um ritmo mais animado, aí já é batido, usa a palheta pra ficar mais forte e depois na hora da oração eu uso o dedilhado pra poder fazer um fundo musical, às vezes enquanto está falando, é bem mais levinho assim, pra poder dar um clima né (Ministro de Música C.R. – grupo de oração Emanuel III).

A reunião do grupo de oração Emanuel III segue a dinâmica rápido-lento-rápido no que se refere ao repertório de maneira geral, tendo como início louvores; seguido por músicas mais lentas, próximas ou relacionadas com a pregação e encerrando com músicas animadas e de andamento rápido. Tal dinâmica é comum em grupos de oração da RCC e já é conhecida e esperada pelo público, bem como a importância das diferentes dinâmicas e andamentos musicais. L.M. (Integrante do público do grupo Emanuel III) relata sua percepção da diferença dos andamentos e dinâmicas musicais, seus efeitos e sentidos:

Eu acho importante a música de louvor com palmas, te traz esse ânimo, e também as mais espirituais, mais lentas, porque aí te dá um clima mais de calma pra você ser introduzido na parte da palavra de Deus, que eu acho que nesse ponto, os grupos têm uma didática assim, que te leva primeiro a estar alegre, aberto, comunicando com as outras pessoas e depois num segundo momento te traz uma calma, pra você ir relaxando e preparando para escutar a palavra de Deus, pra oração, que eu acho que é uma ordem que te facilita (L.M. Integrante do público do grupo Emanuel III).

O público acompanha intensamente as dinâmicas das músicas, sendo que nas mais lentas, o canto do público segue o andamento, cantam em volume mais baixo, o que é feito conjuntamente com o ministério de música; e muitas vezes acompanham voluntariamente com alguns gestos, como fechando os olhos na hora do canto. Nas músicas de andamento mais rápido podem também ocorrer gestos voluntários, como as palmas e os braços levantados para o alto se movendo de um lado para o outro, que nesse contexto, se refere a um gesto de louvor. Com o andamento mais rápido, o canto tem um volume mais alto tanto no público como no ministério de música. A dinâmica de intensidade e andamento também pode ocorrer dentro de uma mesma música, o que também é percebido e acompanhado pelo público de forma imediata. Tais dinâmicas nas músicas despertam uma grande intensidade da participação do público e uma notável sensibilidade para sentidos de alegria, reflexão e emotividade nos momentos específicos em que cada música é colocada.

Na Igreja Católica brasileira, podemos comumente perceber o uso destes elementos musicais em diferentes ritos, sem que sejam necessariamente ligados à RCC. Temos como

exemplo a celebração da missa católica, em que os diferentes momentos trazem também elementos musicais distintos, onde o público, neste caso chamado assembleia, reage instantaneamente à proposta com cantos e gestos; dentre eles podemos citar dentro da missa o momento do Ato Penitencial, em que os fiéis são convidados a refletirem sobre sua vida e pedirem perdão pelos pecados; neste momento, que tem um caráter mais introspectivo, as músicas têm um andamento mais lento e um volume mais baixo das vozes dos músicos e da assembleia, como do acompanhamento instrumental; as reações físicas mais comuns dos fiéis durante a execução musical neste momento são os olhos fechados e a cabeça baixa. Após o Ato Penitencial vem o momento de Louvor, que é um momento de manifestação honrosa, agradecimento e homenagem a Deus, onde as músicas têm um andamento mais rápido e são executadas com volume mais alto tanto no acompanhamento instrumental como nas vozes de ministros de música e assembleia; havendo uma participação mais interativa da assembleia na música, sendo também comum o gesto de acompanhar a música batendo palmas.

Essas características da reação do público nas dinâmicas de intensidade e andamento (significados inerentes) associadas às músicas e às propostas que se tem com a execução destas, como o louvor agitado e a oração mais introspectiva, são amplamente difundidas nesse meio social e por isso tão eficazes na produção desses efeitos, onde se associa a música lenta e de volume baixo à introspecção e oração mais contrita; e a música de andamento rápido e em volume mais alto à agitação, alegria e interação. Temos assim, significados *inerentes* e *delineados* (Green, 1997) ligados a esse fazer musical, sendo esses historicamente e culturalmente estabelecidos, seja dentro da própria Igreja Católica, como também mais intensamente dentro do contexto da RCC.

O repertório é composto principalmente de músicas ligadas ao movimento da RCC, como músicas de cantores da comunidade Canção Nova, músicas da Igreja Católica fora do movimento da RCC; havendo também a execução de músicas de Igrejas Evangélicas, o que ocorre com menos incidência em relação a músicas de origem na Igreja Católica. No grupo Emanuel III, há um contato muito grande dos integrantes com a comunidade Canção Nova, o que é observado no ministério de música, no público e coordenação do grupo, que acompanham a programação da rádio e TV Canção Nova e têm contato com os livros produzidos pela própria Editora da Canção Nova, sendo alguns destes livros anunciados e recomendados dentro do próprio grupo de oração em finais de reuniões por membros do grupo.

A infra-estrutura musical da reunião do grupo de oração Emanuel III conta com a aparelhagem da igreja no uso de microfones (de uso comum, propriedade da igreja Nossa

Senhora da Boa Viagem) e para conectar o violão elétrico (de uso particular, propriedade de cada violonista).

### **2.2.2.1 Momentos e estruturas musicais da reunião do grupo Emanuel III**

Nesta seção descrevo uma reunião do grupo Emanuel III que presenciei em 20 de outubro de 2014, relatando também situações gerais que acontecem nos encontros, dialogando com o exemplo específico da reunião deste dia. Nesta reunião estavam presentes no ministério de música o cantor e violonista J.M. e a cantora T.C. A reunião foi iniciada com o ministério de música, onde o ministro tocou os acordes da primeira música e antes de iniciar o canto, introduz uma pequena fala espontânea:

“Vamos ficar de pé. Mais uma vez nós iniciamos na presença Dele, na certeza de que mais uma vez não seremos decepcionados neste lugar. É certo que nesta noite, Ele irá nos alcançar em nossas necessidades e todos nós que aqui estamos sairemos bem melhores do que chegamos, a Sua bênção vai nos acompanhar, a Sua paz, a Sua luz, a Sua proteção” (Ministro de Música T. G. – grupo de oração Emanuel III).

Assim como na fala acima, todas as falas das reuniões são espontâneas, mas ambas apresentam similaridades de acordo com as conduções dos momentos, como no caso acima, numa fala inicial de saudação e abertura da reunião já indicando as propostas religiosas desta. As dinâmicas de andamento e variação do repertório sempre apresentam variações entre as reuniões, mas alguns cantos são quase sempre entoados nas reuniões, como no caso do canto da Santíssima Trindade em que é cantada a música “Deus Trino”, que dá início à maioria das reuniões, como ocorreu na reunião do dia 20 de outubro de 2014. Abaixo a letra da música “Deus Trino”:

*MÚSICA: Deus Trino*

*Em nome do Pai  
Em nome do Filho  
Em nome do Espírito Santo  
Estamos aqui*

*Em nome do Pai  
Em nome do Filho  
Em nome do Espírito Santo  
Estamos aqui*

*Para louvar e agradecer  
Bendizer e adorar  
Estamos aqui, Senhor  
Ao teu dispor*

*Para louvar e agradecer  
Bendizer e adorar  
Te aclamar  
Deus Trino de amor.*

A música “Deus Trino” é muito entoada na Igreja Católica para a abertura de missas e celebrações fazendo parte do repertório tradicional. O fato de comumente essa canção dar início às reuniões do grupo de oração Emanuel III nos remete também à reflexão de Souza (2001, p. 51), Maués, Santos e Santos (2002, p. 141), Valle (2004, p. 100), de que a RCC faz o uso de diferentes elementos tradicionais católicos, não perdendo o vínculo com a Igreja, garantido a identidade católica do movimento.

Em missas da Igreja Católica, ao entoar a canção “Deus Trino”, o público, neste caso chamado assembleia, tradicionalmente executa a coreografia de levantar os braços para o alto em referência ao louvor, a partir do verso “para louvar e agradecer” e aplaude nos versos finais: “te aclamar, Deus Trino de amor”. Nesta música, o público do grupo Emanuel III reage de forma bem semelhante. Carranza (2000, p. 24) aponta que rezar com os braços levantados para o alto é um dos elementos típicos do movimento da RCC; em consonância com essa observação, também na música é possível observar que cantar com os braços levantados é um dos gestos mais comuns no movimento da RCC, especialmente nos cantos de louvor, mas também observado em músicas mais introspectivas, de reflexão e meditação. Em diferentes grupos de oração da RCC, a música “Deus Trino” é utilizada como início das reuniões, no qual temos com essa música traços da tradição da Igreja Católica para abertura de celebrações e a abertura para gestos de louvor já exercidos na própria Igreja além do movimento RCC.

Os ministros de música também introduzem orações entre as músicas entoadas, sejam elas com as próprias palavras ou orações tradicionais, como a Ave Maria, o que geralmente é acompanhado pelo violão com a improvisação de acordes dedilhados. Momentos de interação entre as músicas também são acompanhados pelo violão junto do que é falado, no qual o ministro incentiva gestos de comunicação entre o público, como na fala do ministro de música J.M. na reunião do dia 20 de outubro de 2014:

Já saudamos Maria, saudamos a Trindade, vamos também saudar quem está pertinho! Abra um sorriso, vai, e dê um abraço em quem está perto de você e diga: “paz e bem!” Cumprimente! Isso! Cumprimente quem está aí pertinho de você e dê

um abraço fraterno, um sorriso. Paz e bem, paz e bem, é essa a nossa saudação desejando toda paz e todo bem uns para os outros (Ministro de Música T. G.– grupo de oração Emanuel III).

Entre as músicas entoadas no início da reunião, os ministros de música também deixam expectativas sobre o que pode ser realizado por poderes divinos, com falas acompanhadas pelo violão, incentivando assim a participação do público na reunião e nos cantos:

Que bom estarmos juntos mais uma vez! Quando nós nos reunimos aqui na presença Dele, milagres acontecem, e não vai ser diferente nesta noite. Então vamos começar com o coração bem, bem aberto! Escancarado mesmo, pra a gente poder receber em abundância o que viemos buscar, vamos cantar! Diga a Ele derrame amor sobre os nossos corações! Nas palmas! (Ministro de Música T. G. – grupo de oração Emanuel III<sup>56</sup>).

Diante desse apelo, o público atendeu fervorosamente ao chamado para o canto da música, acompanhando com as palmas. A expectativa de milagres e ações divinas é algo também observado por Carranza (2000, p. 24), onde aponta “a necessidade de milagres como prova da existência divina” como um dos elementos característicos do movimento da RCC. Com essa ação sendo realizada pelo ministério de música entre os cantos na reunião do grupo Emanuel III, temos um incentivo ao público que gera uma grande participação nos cantos e coreografias.

Nos cantos iniciais há principalmente cantos de louvor com palmas, gestos e coreografias, no qual o público participa prontamente demonstrando animação com o que é proposto. Como exemplo, temos o canto “Derrama o Teu Amor aqui” que foi entoado na reunião do grupo de oração do grupo Emanuel III do dia 20 de outubro de 2014:

*Música: Derrama o Teu Amor Aqui*

*Senhor, eu quero obedecer à Tua voz*

*Derrama o Teu Espírito sobre todos nós*

*Senhor, eu quero mergulhar, me comprometer*

*Entrar na intimidade do Teu coração*

*Derrama em nós Tua unção*

*Derrama o Teu amor aqui*

---

<sup>56</sup> Reunião do grupo de oração do grupo Emanuel III do dia 20 de outubro de 2014.



*Derrama o Teu amor aqui*  
*Faz chover sobre nós Água Viva*

*Derrama o Teu amor aqui*  
*Derrama o Teu amor aqui*  
*Faz chover sobre nós Água Viva*

*Uma igreja renovada*  
*Povo santo reunido*  
*Famílias restauradas*  
*Pelo poder do Teu Espírito*

*Derrama o Teu amor aqui*  
*Derrama o Teu amor aqui*  
*Faz chover sobre nós Água Viva*

*Derrama o Teu amor aqui*  
*Derrama o Teu amor aqui*  
*Faz chover sobre nós Água Viva*

A música “Derrama o Teu Amor Aqui” é muito utilizada pela RCC, seja em retiros espirituais, missas em Comunidades Católicas ligadas à RCC, e grupos de oração. Os versos “Uma igreja renovada, povo santo reunido, famílias restauradas, pelo poder do Teu Espírito” são condizentes à ideologia da RCC que busca a renovação da Igreja e de seus membros através da ação do Espírito Santo (RCC BRASIL, 2014). Durante a música temos a coreografia de levantar os braços para o alto e fazer o movimento com as mãos de cima para baixo nos versos “Derrama o Teu amor aqui”, repetido por diversas vezes durante a música.

O público participa intensamente da música com gestos e coreografias, sejam voluntários, gestos propostos pelas letras das músicas, ou instruídos pelos ministros de música. Nesse sentido, L.M. participante do público do grupo de oração Emanuel III aponta que os gestos fazem parte da evangelização do que está sendo cantado:

Assim como a fala, a coreografia faz você confirmar pra você, porque o psicológico da gente é todo assim, motivado pelo que a gente faz, então quando a gente fala das águas vivas e vai fazer todos os gestos, então a gente está confirmando aquilo que a gente está cantando, expressando com o corpo, porque o corpo da gente fala

também, e fala pra a gente, não só para os outros, então quando a gente faz o gesto, dança, a gente confirma pra a gente aquilo que a gente está cantando, então confirma com a fala, com a letra e confirma com os gestos, então abre muito mais o coração (L.M. Integrante do público do grupo Emanuel III).

Temos assim, na visão pessoal de um integrante do público do grupo Emanuel III, um sentido da coreografia como auto-confirmação e a expressão do que está sendo cantado. Durante esta reunião do grupo de oração do grupo Emanuel III, na execução da música “Derrama o teu amor aqui” o ministério de música instruiu a coreografia com os dizeres: “vamos fazer o gesto em direção a todas as pessoas agora hem, derrama!” (Ministro de Música T. G. – grupo de oração Emanuel III), no qual o público do grupo Emanuel III fez essa coreografia em direção às pessoas que estão ao seu redor. Em seguida o ministro de música instrui sobre a coreografia “sobre você”, em que o ministério faz o gesto sobre a própria cabeça, sendo seguido pelo público, e para isso modificando os versos na música cantada:

*Derrama o teu amor em mim*

*Derrama o teu amor em mim*

*Vai chover sobre mim água viva*

Neste momento, para encerrar a música, o ministro de música J.M. ainda instruiu “com os braços erguidos para Ele (o Santíssimo Sacramento exposto na igreja), ‘derrama o teu amor em nós’, cante, vai!” modificando mais uma vez os versos da música:

*Derrama o teu amor em nós*

*Derrama o teu amor em nós*

*Vai chover sobre nós água viva*

A modificação de letras de acordo com o momento e função da música pelo ministro de música é algo recorrente durante as reuniões do grupo, não sendo algo já previsto para os demais presentes e nem para o ministério de música, que considera ser guiado pela inspiração do Espírito Santo, sendo essas modificações um dos fatores que tornam as reuniões tão diferentes entre si. Durante minha atuação no ministério de música no grupo Emanuel III com o canto e violão, foi notável a atenção para a ação do Espírito Santo em todo o fazer musical. Semanalmente, em momentos antes do início da reunião do grupo, o ministério de música faz uma lista prévia de músicas para serem executadas na reunião do dia, mas segundo C.R., um

dos membros do ministério de música, o repertório pode ser mudado a qualquer instante dependendo da inspiração do Espírito Santo, bem como as partes a serem executadas da música, onde podem executar apenas o refrão, apenas alguns versos, ou modificarem alguns versos como no exemplo acima, de acordo com o que está sendo executado no momento, onde temos a estrutura da música a serviço da direção inspirada pelo divino. Para os ministros toda a ação da música deve ser conduzida pelo Espírito Santo, comportamento também observado por Silva (2003, 2011), ao analisar músicos em grupos de oração da RCC. Nesse sentido, a ministra de música T.C. do grupo de oração Emanuel III enfatiza:

Muitas vezes, também a gente escolhendo as músicas lá no momento mesmo do grupo de oração, porque a gente se prepara, mas pode acontecer de quando a gente já está cantando vir uma música inspirada naquele momento, uma música que não estava escolhida, não tinha sido escolhida, mas é como se viesse uma monção do Espírito Santo no coração e realmente aquela música cai assim como uma semente fértil pra aquele momento (Ministra de Música T.C. – grupo de oração Emanuel III).

Esse comportamento é algo muito comum no ministério, acontecendo em quase todas as reuniões em que pude participar observando como ministra de música. A modificação no repertório seja ela incluindo, retirando músicas, mudando a ordem prevista ou modificando a letra ou ordem dos versos e estrofes das músicas é recebida sem surpresa pelos demais ministros que compõem o ministério de música, já estando subentendido que são ações e inspirações do Espírito Santo. Esta modificação é aberta para qualquer ministro de música, esteja ele cantando ou tocando, considerando que o Espírito Santo pode agir em qualquer um dos membros.

Os ministros de música também realizam orações com falas espontâneas sobre os temas cantados nas músicas. As orações são feitas apenas com as falas do ministro de música, ou com o ministro ditando a oração, frase por frase para que o público repita, o que ocorre com o acompanhamento instrumental do violão fazendo um fundo musical. No exemplo abaixo da reunião do grupo de oração Emanuel III do dia 20 de outubro de 2014 temos a oração realizada pelo ministro de música J.M. após cantar a música “Derrama o teu amor aqui”. A oração acompanhada durante toda sua execução pelo violão que é tocado em volume baixo, com cordas dedilhadas, somente com o acorde de “G” como um fundo musical, pelo próprio ministro de música que fez a oração.

*Ministro de Música: Com as mãos estendidas pra Ele (o Santíssimo Sacramento presente na igreja) diga: ‘Senhor Jesus Cristo’*

*Público: Senhor Jesus Cristo*

*Ministro de Música: És a fonte de água viva*

*Público: És a fonte de água viva*

*Ministro de Música: E eu me aproximo*

*Público: E eu me aproximo*

*Ministro de Música: De vossa presença adorável*

*Público: De vossa presença adorável*

*Ministro de Música: Para beber*

*Público: Para beber*

*Ministro de Música: Desta água viva*

*Público: Desta água viva*

*Ministro de Música: Senhor Jesus*

*Público: Senhor Jesus*

*Ministro de Música: Dai-me desta água viva*

*Público: Dai-me desta água viva*

*Ministro de Música: Que ela purifique*

*Público: Que ela purifique*

*Ministro de Música: A minha vida*

*Público: A minha vida*

*Ministro de Música: Os meus sentimentos*

*Público: Os meus sentimentos*

*Ministro de Música: Os meus pensamentos*

*Público: Os meus pensamentos*

*Ministro de Música: O meu coração*

*Público: O meu coração*

*Ministro de Música: Eu quero Senhor*

*Público: Eu quero Senhor*

*Ministro de Música: Beber desta água viva*

*Público: Beber desta água viva*

*Ministro de Música: Por isso nesta noite*

*Público: Por isso nesta noite*

*Ministro de Música: neste lugar*

*Público: neste lugar*

*Ministro de Música: Faz chover sobre nós*

*Público: Faz chover sobre nós*

*Ministro de Música: Água viva*

*Público: Água viva*

*Ministro de Música: Faz chover sobre mim*

*Público: Faz chover sobre mim*

*Ministro de Música: Sobre a minha vida*

*Público: Sobre a minha vida*

*Ministro de Música: Água viva*

*Público: Água viva*

*Ministro de Música: Que é o que eu respiro*

*Público: Que é o que eu respiro*

*Ministro de Música: Eu preciso Jesus*

*Público: Eu preciso Jesus*

*Ministro de Música: Desta experiência*

*Público: Desta experiência*

*Ministro de Música: Nesta noite*

*Público: Nesta noite*

*Ministro de Música: Eu quero que toda a aridez*

*Público: Eu quero que toda a aridez*

*Ministro de Música: Que está em minha vida*

*Público: Que está em minha vida*

*Ministro de Música: Seja alcançada*

*Público: Seja alcançada*

*Ministro de Música: Com a água viva*

*Público: Com a água viva*

*Ministro de Música: Do teu Espírito*

*Público: Do teu Espírito*

*Ministro de Música: Derrama sobre mim*

*Público: Derrama sobre mim*

*Ministro de Música: Essa chuva Senhor*

*Público: Essa chuva Senhor*

*Ministro de Música: Faz chover*

*Público: Faz chover*

*Ministro de Música: Sobre a aridez*

*Público: Sobre a aridez*

*Ministro de Música: Da minha vida*

*Público: Da minha vida*

*Ministro de Música: Você pode continuar olhando para o Santíssimo Sacramento, porque neste momento Ele pode te ajudar, neste momento Ele pode te ninar, Ele pode te convencer, Ele pode fazer você reconhecer qual área da sua vida que está... seca. Qual área da sua vida que está árida, sem água, como uma terra seca. O que nós estamos refletindo, meditando agora pode ser até uma metáfora, pode ser até uma analogia ao tempo que nós estamos vivendo de seca, sem chuva, nós encontramos a terra árida, nós encontramos a terra seca, e olhando pra toda essa realidade, podemos assim pensar que às vezes aqui no nosso coração está seco como uma terra árida, e nós precisamos da água viva para molhar a terra seca do nosso coração. E a pergunta que eu faço pra você neste momento é essa: o que secou? O que fez secar seu coração? O que fez tornar como uma terra árida? O que o fez tornar como uma terra árida? Foram as decepções que você sofreu? Foras as máculas dolorosas que vocês trazem consigo? São as ofensas? O que é que traz aridez no coração? É a falta de perdão? É o dizer não à reconciliação? O que é? Com as mãos estendidas para Jesus, digam todos assim comigo: 'Senhor Jesus'*

*Público: Senhor Jesus*

*Ministro de Música: Eu estou aqui*

*Público: Eu estou aqui*

*Ministro de Música: E a maior certeza*

*Público: E a maior certeza*

*Ministro de Música: Que eu tenho nesta noite*

*Público: Que eu tenho nesta noite*

*Ministro de Música: É que eu preciso de Ti*

*Público: É que eu preciso de Ti*

*Ministro de Música: Sem Ti eu nada sou*

*Público: Sem Ti eu nada sou*

*Ministro de Música: Sem Ti eu nada posso*

*Público: Sem Ti eu nada posso*

*Ministro de Música: Por isso Senhor*

*Público: Por isso Senhor*

*Ministro de Música: Eu estendo as minhas mãos*

*Público: Eu estendo as minhas mãos*

*Ministro de Música: Para pedir*

*Público: Para pedir*

*Ministro de Música: Molha*

*Público: Molha*

*Ministro de Música: O meu coração*

*Público: O meu coração*

*Ministro de Música: Com água viva*

*Público: Com água viva*

*Ministro de Música: Tu és a fonte*

*Público: Tu és a fonte*

*Ministro de Música: De água viva*

*Público: De água viva*

*Ministro de Música: E eu não quero*

*Público: E eu não quero*

*Ministro de Música: E eu não permito*

*Público: E eu não permito*

*Ministro de Música: Que o meu coração*

*Público: Que o meu coração*

*Ministro de Música: Vire*

*Público: Vire*

*Ministro de Música: Uma terra árida*

*Público: Uma terra árida*

*Ministro de Música: Seca*

*Público: Seca*

*Ministro de Música: Eu não permito*

*Público: Eu não permito*

*Ministro de Música: Que isso me aconteça*

*Público: Que isso me aconteça*

*Ministro de Música: Por isso agora*

*Público: Por isso agora*

*Ministro de Música: Eu me aproximo*

*Público: Eu me aproximo*

*Ministro de Música: Da fonte de água viva*

*Público: Da fonte de água viva*

*Ministro de Música: E vos peço*

*Público: E vos peço*

*Ministro de Música: Banha Senhor*

*Público: Banha Senhor*

*Ministro de Música: O meu coração*

*Público: O meu coração*

*Ministro de Música: Eu quero*

*Público: Eu quero*

*Ministro de Música: Ser encharcado*

*Público: Ser encharcado*

*Ministro de Música: Com a água viva*

*Público: Com a água viva*

*Ministro de Música: Do seu Espírito*

*Público: Do seu Espírito*

*Ministro de Música: Por isso Senhor*

*Público: Por isso Senhor*

*Ministro de Música: Que aconteça em mim nessa noite*

*Público: Que aconteça em mim nessa noite*

*Ministro de Música: Essa mudança*

*Público: Essa mudança*

*Ministro de Música: Essa transformação*

*Público: Essa transformação*

*Ministro de Música: Eu quero Senhor*

*Público: Eu quero Senhor*

*Ministro de Música: Por isso Senhor*

*Público: Por isso Senhor*

*Ministro de Música: Derrama sobre mim*

*Público: Derrama sobre mim*

*Ministro de Música: A água viva Senhor*

*Público: A água viva Senhor*

*Ministro de Música: Que assim seja*

*Público: Que assim seja*

*Ministro de Música: Amém!*

*Público: Amém!*



No exemplo acima, a oração teve um aspecto linear, no sentido de que não houve uma ênfase diferente na entonação da voz falada em nenhuma das frases, nem pelo ministro de música e nem na resposta pelo público. A oração foi feita em volume baixo, sem alterar a intensidade da voz. O acompanhamento utilizado não contou com variação harmônica, permanecendo no acorde de “G”, também sem variações de intensidade permanecendo com um volume baixo, o que funcionou para a criação de um clima estável e meditativo. Tais aspectos de dinâmica na intensidade variam de reunião para reunião ou mesmo dentro de uma reunião em que pode ocorrer mais de uma oração deste tipo. As orações também podem ter variações de andamento e intensidade tanto na fala como no acompanhamento instrumental, sendo que tais dinâmicas são também acompanhadas pelo público. Muitas destas orações realizadas no grupo Emanuel III são longas e exigem do ministro de música o controle da rítmica do violão junto à voz falada. Nos grupos de oração da RCC é comum que ministros de música realizem orações entre as músicas, tendo também ministros de música que apenas cantam ou tocam.

No grupo de oração Emanuel III a condução de orações pode tanto ser combinada entre os ministros de música, onde decidem entre si quem vai conduzir as orações; como pode também ser imprevisível, caso alguém do ministério se sinta tocado ou inspirado, deixando que tudo seja conduzido pelo Espírito Santo (T.C. Ministra de música do grupo de oração Emanuel III<sup>57</sup>). Segundo a ministra de música T.C. essas orações combinadas à música fazem parte do que é “ministrar” a música, não sendo algo obrigatório aos ministros, mas se caracterizando como uma de suas funções (T.C. Ministra de música do grupo de oração Emanuel III<sup>58</sup>). No exemplo acima a oração atua como uma continuidade da música “Derrama o teu amor aqui” anteriormente entoada, no qual as palavras e os versos da música são colocados em oração junto ao acompanhamento musical.

Nas orações, o público como um todo acompanha repetindo o que é dito pelo ministro. Segundo O. M., participante do público do grupo de oração Emanuel III, as orações feitas entre as músicas ajudam a compreender melhor o sentido do que está sendo cantado, além de ajudarem a pessoas que estão entrando ou voltando a frequentar a igreja, a praticar o ato da oração, quando repetem as frases ditadas pelo ministro de música (O. M. Público do grupo de

---

<sup>57</sup> Entrevista concedida à Débora Gonçalves Borburema

<sup>58</sup> Entrevista concedida à Débora Gonçalves Borburema.

oração Emanuel III)<sup>59</sup>. Assim temos também um entendimento de aprendizado da oração e sentido das letras da música entoada através do ministro de música.

Em seguida, há o momento de pregação, baseado em uma passagem bíblica, seguido pelo momento da coleta das ofertas, em que o público é convidado a contribuir financeiramente com o grupo durante o qual temos músicas como “Oferta de Amor”, que foi executada na reunião do grupo de oração do grupo Emanuel III do dia 20 de outubro de 2014.:

*Oferta de Amor*

*Venho Senhor minha vida oferecer*

*Como oferta de amor e sacrifício*

*Quero minha vida a Ti entregar*

*Como oferta viva em teu altar*

*Pois, pra te adorar*

*Foi que eu nasci*

*Cumpram em mim*

*O teu querer*

*Faça o que está em seu coração*

*E que a cada dia*

*Eu queira mais e mais*

*Estar ao teu lado Senhor*

Durante o momento do Ofertório, o público canta juntamente ao ato de oferecer a contribuição financeira, que é recolhida por membros do grupo por toda a igreja. Podemos também neste momento perceber tanto nas músicas como no ato de recolher ofertas financeiras do público, uma ligação da RCC com a tradição da Igreja Católica, sendo que tanto o repertório quanto o próprio ato são muito semelhantes à tradição do Ofertório realizado nas missas da Igreja Católica.

---

<sup>59</sup> Entrevista concedida à Débora Gonçalves Borburema.

A reunião do grupo de oração Emanuel III é encerrada com o ministério de música, com músicas relacionadas com o que foi pregado ou cantos de louvor e agradecimento pelas graças alcançadas na realização do grupo.

Como exemplo, temos a música “A Alegria” muito utilizada como canto de louvor para encerramento do grupo e que foi também executada na reunião do grupo de oração do grupo Emanuel III do dia 20 de outubro de 2014.:

*A Alegria*

*A alegria está no coração*

*De quem já conhece a Jesus*

*A verdadeira paz só tem aquele*

*Que já conhece a Jesus*

*O Sentimento mais precioso*

*Que vem do nosso Senhor*

*É o amor que só tem quem já conhece a Jesus*

Com os cantos finais há uma confraternização espontânea, abraços e cumprimentos desejando a paz uns aos outros, confraternização esta que é estendida também para o lado de fora da igreja, em que há um momento de entrosamento com membros do grupo e público, com a venda de bolos, doces e tortas pelos membros do grupo, onde durante as conversas informais as pessoas que participaram da reunião expõem naturalmente a sua opinião sobre o grupo, compartilhando, por exemplo, a opinião sobre as músicas que é geralmente positiva, em que frequentemente falam sobre a beleza das músicas e as canções em que se sentiram tocadas.

Assim, pude perceber que na reunião do grupo de oração Emanuel III, a estética musical se faz também no entrosamento de todos os presentes durante a performance musical, em que a construção coletiva da música é um aspecto caracterizador do ritual, o que trataremos a seguir.

### **2.2.3 A construção coletiva da música**

Em grupos de oração, retiros espirituais, missas, é comumente incentivada a participação de todos os presentes nos cantos das músicas, bem como gestos corporais no acompanhamento da música, seja incentivado pelo condutor ou mesmo pelas letras das músicas que podem propor gestos e/ou coreografias. Segundo Souza (2001, p. 50) na RCC: “Há precedência para a emoção, bastante expressa corporalmente”. Souza (2001, p. 50) aponta a promessa de cura como algo fundamental no pentecostalismo e também nos rituais na RCC: “as missas de libertação, celebrações em que se enfatiza a cura, junto com as reuniões dos grupos de oração e os cenáculos, são os pilares da vida religiosa carismática”.

De forma geral, no fazer musical coletivo no grupo Emanuel III, incluindo ministério de música, público e demais integrantes do público, há a construção de uma sincronia entre os presentes a partir de elementos rítmicos, melódicos, bem como de dinâmicas de andamento e intensidade, denotando aspectos como unidade, interatividade e pertença a esse espaço sociocultural. Reily (2014, p. 10) aponta para os diferentes significados intrínsecos ou gerados pela experiência do fazer musical coletivo:

Como bem disse Mário de Andrade<sup>60</sup>, a música é a mais coletiva das artes (1941) – coletiva por propiciar a ação simultânea e coordenada de uma coletividade (BLACKING, 1973<sup>61</sup>; TURINO, 1993<sup>62</sup>, p.111; REILY, 2002<sup>63</sup>). A sincronização de participantes durante o fazer musical em conjunto promove o “entrenamento rítmico”<sup>64</sup>, uma condição psicobiológica que se instala quando uma pessoa se encontra totalmente encoberta por música. De acordo com Judith Becker<sup>65</sup>, a experiência do entrenamento rítmico gera sentimentos de revitalização e de um bem-estar generalizado (BECKER, 2004, p.127). Alfred Schütz (1951)<sup>66</sup> descreveu este estado, chamando-o de “sintonizar-se” [com um outro] (“*tuning-in*”), notando como a experiência de entrar em sintonia com um outro promove sentimentos de proximidade e empatia entre coparticipantes. São, sem dúvida, experiências memoráveis de entrenamento e/ou *tuning-in* que levam os participantes a querer repeti-las (TURINO, 2008)<sup>67</sup> e, assim, são estimulados a integrar a comunidade de memória construída em torno do universo musical que as gerou (2014, p. 10).

<sup>60</sup> ANDRADE, Mário de. *Música do Brasil*. São Paulo: Guiara, 1941.

<sup>61</sup> BLACKING, John. *How Musical is Man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.

<sup>62</sup> TURINO, Thomas. *Moving Away from Silence: Music of the Altiplano and the Experience of Urban Migration*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

<sup>63</sup> REILY, Suzel Ana. *Voices of the Magi: Enchanted Journeys in Southeast Brazil*. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

<sup>64</sup> Neste caso, o termo *entrenamento* se refere ao estado de *entrainment*. Num estado de “*entrainment*” dois ou mais osciladores interagem um em direção ao outro, de forma a eventualmente se sincronizarem entrando numa fase e/ou periodicidade comum (LUCAS, 2005, p. 82-83).

<sup>65</sup> BECKER, Judith. *Deep Listeners: Music, Emotion, and Trancing*. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

<sup>66</sup> SCHÜTZ, Alfred. “Making Music Together: A Study in Social Relationship.” *Social Research*, v. 18, n. 1 (1951), p. 76-97.

<sup>67</sup> TURINO, Thomas. *Music as Social Life: The Politics of Participation*. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

Assim, as experiências de interação e satisfação proporcionadas pela própria experiência musical coletiva, podem despertar no indivíduo o interesse e motivação para voltar a integrar esse fazer musical coletivo. Ao se relacionar essas experiências à quando este fazer musical é ligado à religiosidade, temos também o compartilhamento de significados próprios ligados às crenças, numa correlação de religiosidade e música, onde numa experiência musical coletiva, integrar esse fazer musical, fazer parte desse coletivo onde culturalmente há um compartilhamento de aspectos ideológicos, valores, sentidos, que pode também ser um incentivo para realizar novamente essas experiências religiosas musicais e uma reafirmação de pertença e comunhão com os diferentes significados *inerentes* e *delineados* coletivos que a música adquire dentro de seu contexto sócio-cultural religioso.

Para exemplificar os significados e os efeitos construídos coletivamente pela realização musical, relato abaixo um trecho da performance do ministério de música durante a reunião de 24 de março de 2014 do grupo de oração Emanuel III, em momentos que antecedem a pregação. A construção coletiva da música “Vem oh Agua Viva” intercala o canto e a fala do ministro de música, onde cita versos da música e também orações entre os versos, em que o público corresponde à proposta do ministro de música tanto nos versos a serem cantados como na proposta de oração. Em seguida, temos uma oração com referências de palavras da música “Vem oh Água Viva”, já cantada e uma condução para a música seguinte “Fala, que teu servo escuta”. A oração é conduzida pelo ministro de música com voz falada, mas com o contínuo acompanhamento do violão. Após cantar a música “Fala, que teu servo escuta”, há mais um momento em que o ministro de música fala continuando com a execução do violão e em seguida a oração “Ave Maria” conduzida com a voz falada e também com o contínuo acompanhamento do violão que só encerra quando o ministro de música introduz a preparação para a pregação e cita a passagem bíblica a ser conduzida, sendo que neste dia a pregação foi feita pelo próprio ministro de música, que foi também o condutor do acompanhamento instrumental, com a execução harmônica e melódica no violão.

Música: Vem oh Água Viva  Acompanhamento instrumental: violão	<i>Itens simultâneos</i>		
<i>Ordem cronológica</i>	<b>VOZ FALADA (MINISTRO DE MÚSICA)</b>	<b>VOZ CANTADA (MINISTRO DE MÚSICA)</b>	<b>VOZ CANTADA (PÚBLICO)</b>
	(pausa)	Cura-me, Senhor Com teu Espírito!	(pausa) Com teu Espírito!
	Pois meu coração ferido está!	(pausa)	(pausa)
	(pausa)	Pois meu coração ferido está!	Pois meu coração ferido está!
	Diz pra Ele que você está ferido!	(pausa)	(pausa)
	(pausa)	Cura-me, Senhor Com teu Espírito!	Cura-me, Senhor Com teu Espírito!
	(pausa)	Pois meu coração ferido está!	Pois meu coração ferido está!
	É o Espírito que nos transforma!	(pausa)	(pausa)
	(pausa)	Vem, oh água viva, oh água pura Fecundar meu coração	Vem, oh água viva, oh água pura Fecundar meu coração
	Vem Senhor!		
	(pausa)	Vem, oh água viva, oh água pura Transformar meu coração.	Vem, oh água viva, oh água pura Transformar meu coração.

*-Oração conduzida pelo ministro de música com voz falada e acompanhamento do violão:*

“Precisamos reconhecer que temos as nossas mazelas, os nossos pecados e os nossos erros. Precisamos reconhecer e dizer pra Jesus: sim Jesus, nós somos pecadores, mas reconhecemos Jesus que precisamos de Ti, sabemos que o teu Espírito nos lava, nos transforma, por isso vem Senhor Jesus e dar-nos dessa água viva, transforma o nosso coração nessa noite, abre os nossos ouvidos e os nossos corações para poder entender a tua palavra, que a tua palavra não chegue para os nossos ouvidos de maneira confusa, mas chegue clara como a água, como a água viva, limpa e de total transparência, fala nos nossos corações, fala Senhor Jesus”.

Música: Fala, que o teu servo escuta	<i>Itens simultâneos</i>		
Acompanhamento instrumental: violão			
<i>Ordem cronológica</i>	<b>VOZ FALADA (MINISTRO DE MÚSICA)</b>	<b>VOZ CANTADA (MINISTRO DE MÚSICA)</b>	<b>VOZ CANTADA (PÚBLICO)</b>
	(pausa)	Fala, que o teu servo escuta	Fala, que o teu servo escuta
	(pausa)	Fale Senhor! Que o teu servo escuta	Fale Senhor! Que o teu servo escuta
	Vamos pedir o Senhor: nos fale neste momento. Te clamamos Senhor, fala!	(pausa)	(pausa)
	(pausa)	Fala, que o teu servo	Fala, que o teu

		escuta	servo escuta
	(pausa)	Fale Senhor! Que o teu servo escuta	Fale Senhor! Que o teu servo escuta
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Oração conduzida pelo ministro de música com voz falada e acompanhamento instrumental do violão:</i></li> </ul> <p>“Vamos pedir a intercessão de Nossa Senhora rezando essa Ave Maria, eu peço que você estenda a sua mão aqui na minha direção para que o Senhor também venha falar através deste servo. O Senhor que usa quem Ele quer para falar, o Senhor usou até um burrinho pra entrar dentro de Jerusalém! Ele pode me usar, usa qualquer um... e que Ele possa vir falar conosco nesta noite, com a intercessão de Nossa Senhora”.</p>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Oração “Ave Maria”, com a voz falada do ministro de música e público e com acompanhamento instrumental do violão:</i></li> </ul> <p>“Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte, amém!”</p>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Após a oração, com a voz falada e sem acompanhamento instrumental, já encaminhando para a leitura da palavra bíblica que será tema da pregação do dia.</i></li> </ul>			
<p><i>Ministro de Música:</i> “Louvado seja o nosso Senhor Jesus Cristo!”</p>			
<p><i>Público:</i> “Para sempre seja louvado.”</p>			
<p><i>Ministro de música:</i> “Vamos assentar. Já pegue a sua bíblia. O evangelho é João, capítulo 5.”</p>			

O acompanhamento instrumental durante as orações com a voz falada traz um sentido de continuidade, constrói e reflete o ambiente emocional, cria coesão entre os participantes do



grupos com um ambiente sonoro alternando o acompanhamento instrumental do violão com as cordas dedilhadas e cordas batidas, que cria uma rítmica própria nas orações realizadas com a voz falada.

Para os ministros de música, a participação do público é algo fundamental no sentido desse fazer musical, o que influencia na escolha de um repertório conhecido pelo público, e na performance musical. Quando há a introdução de uma música desconhecida do público, o ministro dita a letra entre os versos cantados durante a execução da música, de forma que na visão da ministra de música T.C., o público e ministério de música não se dissociam:

Não tem sentido a gente cantar sozinho. O público é essencial, é parte integrante. Não existe a separação ‘só eu estou aqui como ministro de música’ e canto uma música que ninguém conhece, isso é evitado. Se eu vou cantar uma música, introduzir uma música nova, primeiro eu ministro a música, muitas vezes a gente vai ditando a letra ou canta uma vez para o público ir aprendendo, então, a participação do público é como se fosse indissociável desse ministério (Ministra de Música T.C. – grupo de oração Emanuel III).

Ao executar o canto, o público também sente integrar a reunião, de não estar “apenas assistindo”, o que é expresso por L.M. que participa do público do grupo Emanuel III:

Eu canto todas as vezes. Eu acho importante porque a hora que você canta, é como se você falasse pra você mesmo que você concorda com aquilo que está sendo cantado. Então quando você só escuta você não está participando, você está assistindo o grupo, então quando a gente canta, a gente expressa que a gente concorda, porque a fala, seja através do canto, a fala, quando você fala uma coisa, você concorda. Você fala “eu creio”, “é assim mesmo” então isso já faz com que você se abra, que já abra sua mente, o seu coração (L.M. Integrante do público do grupo Emanuel III).

Na fala acima, percebemos que a participação no canto das músicas é também uma auto-afirmação da evangelização, quando expõe que com o canto “quando a gente canta, a gente expressa que a gente concorda”, expressando assim o sentido de participação na música bem como sua ação evangelizadora.

Ao participar de um evento coletivo, temos também as experiências individuais, em que o que vem do contexto social dessa experiência passa por uma peneira pessoal, onde está a sensibilidade, memória, entendimento, fazendo com que as diferentes instituições coletivas, como grupos religiosos, ganhem traços únicos, onde o coletivo, por outro lado fica sujeito a alterações através das experiências individuais. Neste sentido, Durkheim (1990, p. 32) aponta que na assimilação de instituições coletivas, cada um dá a elas sua “marca pessoal”:

O fato de as crenças e práticas sociais nos penetrarem do exterior não significa que as recebamos passivamente, sem lhes trazer modificações. Ao pensar as instituições coletivas, ao assimilá-las, nós as individualizamos, dando-lhes de certa maneira,

nossa marca pessoal; é assim que, ao pensar o mundo sensível cada um de nós lhe empresta um colorido especial, e que indivíduos diferentes se adaptam de modo diferente a um mesmo meio físico. Eis porque cada um de nós formula, em certa medida, a *sua* moral, a *sua* religião, a *sua* técnica. Não existe conformismo social que comporte toda uma gama de nuances individuais (DURKHEIM, 1990, p. 32).

Os grupos sociais são sempre heterogêneos. Numa perspectiva etnográfica considero que no grupo Emanuel III há os sentidos mais amplamente compartilhados, mas há também aquilo que é a experiência pessoal, individualizada. Assim, ao se considerar a experiência individual e coletiva, em uma mesma música entoada em grupo, os indivíduos atribuem sentidos particulares, gerando reações individuais e coletivas, doando e absorvendo, numa relação de interação e troca no meio social em que está inserido.

Durante o trabalho de campo desta pesquisa, ao realizar entrevistas após reunião do grupo Emanuel III, integrantes do público do grupo de oração atribuíram sentidos diferentes à música “Derrama o teu amor aqui”, que havia sido entoada naquela reunião, exprimindo experiências e significados diferentes em cada indivíduo. Em entrevista, T.C.<sup>68</sup> descreveu que a música “Derrama o teu amor aqui” lhe causou uma “inquietação”, “vontade de mudar, de participar mais da Igreja”; enquanto T.D.<sup>69</sup> relatou que com a entoação dessa música sentiu “tranquilidade e paz”. Temos assim experiências e reações psíquicas diferentes com a mesma música num fato social compartilhado.

Na experiência coletiva do grupo de oração Emanuel III, temos reações homogêneas ao se observar nas músicas entoadas uma mesma dinâmica de ritmo, intensidade no volume cantado, onde também é possível observar que as músicas sugerem expressões de tranquilidade, alegria, que geralmente é acompanhada por todos os presentes. Essas ações passam pela interação, pelo que é proposto naquele meio e pelas reações expressas que são compartilhadas. Ao abordar os significados musicais Lucy Green (1997, p. 28) aponta que os significados inerentes emergem da experiência do ouvinte com determinado estilo musical:

Significados inerentes não são nem naturais, essenciais, nem não-históricos: pelo contrário eles são artificiais, históricos e aprendidos. As respostas e compreensão dos ouvintes a eles dependem da competência e referência em relação ao estilo musical. O ouvinte deverá ter alguma experiência musical previa desse tipo de música e estar familiarizado ou deter algum conhecimento com o estilo musical, para perceber algum conhecimento inerente (GREEN, 1997, p. 28).

No grupo Emanuel III, onde a experiência musical acontece na coletividade, os sentidos também terão um cerne coletivo e familiarizado, assim como terão também os

---

<sup>68</sup> Integrante do público do grupo de oração Emanuel III.

<sup>69</sup> Integrante do público do grupo de oração Emanuel III.

significados individuais, que são ligados à memória, à sensibilidade pessoal e à experiências passadas. No grupo Emanuel III, a música traz significados delineados no contexto dos encontros do grupo, como sentidos de paz, pertencimento, bem-estar. Na individualidade, os sentidos delineados também podem aparecer de acordo com experiências pessoais, como por exemplo sentidos de tranquilidade e alívio frente ao estado emocional pessoal. Na coletividade aparecem os significados delineados que têm também seus sentidos individualizados e compartilhados:

Não é possível ouvir música sem uma delineação ou outra. Nem sempre delineamos conscientemente, mas sempre há alguma delineação em nossa mente como um elemento integrante da nossa experiência de escuta. Em nossa vida cotidiana ela acontece despercebidamente. Por exemplo, uma peça musical talvez nos coloque a pensar sobre o que os intérpretes estejam vestindo, sobre quem escuta essa música, sobre o que nós estávamos fazendo a última vez que a escutamos. Numa apresentação ao vivo, podemos identificar-nos, ou separar-nos, com os valores da sub-cultura que acreditamos seja comum na plateia. Alguns desses pensamentos e crenças estão tão proximamente ligados á música e tão aceitáveis pelos membros de uma sociedade, que podemos dizer que a música adquiriu um significado ou delineá-los em um nível satisfatório. Outras delineações resultam totalmente de identidade individual. Do mesmo jeito que fazemos com o significado inerente, os ouvintes constroem os significados musicais delineados a partir do seu referencial a respeito do estilo em questão (GREEN, 1997, p. 29).

A construção de significados dentro do fazer musical coletivo é múltipla, heterogênea, dinâmica e pessoal. Temos assim, tanto os significados que são “pensamentos e crenças” muito ligados ao fazer musical que já são mais amplamente aceitos no meio social, sem deixar de considerar também os significados pessoais que são delineados na individualidade (GREEN, 1997, p. 29).

Segundo Seeger (1992, p. 238), a interação entre “performes” e “audiência” é parte construtiva na preparação, realização e resultados de uma performance musical; antes de iniciarem a performance os músicos possuem expectativas do público e de suas reações e interações, baseados em outras experiências ou eventos já ocorridos. Independente do tipo de música e local de execução, Seeger afirma que algumas características da performance musical são recorrentes:

Quando os *performers* iniciam, movem seus corpos de certa forma, produzem certos sons e impressões, eles se comunicam entre si por meio de sinais para coordenar a performance. Sua performance tem certos efeitos físicos e psicológicos sobre a audiência, fazendo surgir um tipo de interação. Na medida em que a performance avança, o envolvimento entre os *performers* e sua audiência continua, surge a comunicação, que geralmente resulta em vários níveis de satisfação, prazer e até êxtase. O que quer que isso signifique, quando o evento termina os *performers* e sua audiência têm uma nova experiência, através da qual eles avaliam suas concepções anteriores sobre o que aconteceria e sobre o que acontecerá na próxima vez (SEEGER, 1992, p. 238).

Os “efeitos físicos e psicológicos” abordados por Seeger (1992, p. 238) na interação entre os *performers* e a audiência são muito perceptíveis no grupo de oração Emanuel. A emotividade, os gestos corporais espontâneos ou coreográficos, a experiência com o divino, bem como o resultado sonoro da música resultam dessa interação, sempre gerando resultados próprios e experiências coletivas e individuais. No movimento da RCC, a construção coletiva da música é feita pela oralidade e corporalidade, uma vez que se busca a interação do público e ministério de música nos ritmos, dinâmicas, palmas, onde se pretende que a condução e a finalidade dos ritos sejam a ligação e experiência com o divino. Segundo Silva (2011, p. 234): “A execução das músicas e seus executores, como acreditam os membros da Renovação Carismática, possuem um poder sobrenatural capaz de produzir um efeito eficaz na assembléia, uma vez que a música em si constitui um rito oral”.

Na performance musical relatada no grupo Emanuel III nesta seção, a participação do público no canto das músicas foi constantemente incentivada pelo ministério de música. Comumente o ministro de música cita os versos a serem cantados e enfatizam o sentido das músicas intercalando orações com o contínuo acompanhamento do violão, variando o andamento e a intensidade do acompanhamento instrumental. O canto do público e ministério seguem a mesma dinâmica musical, tendo uma similaridade também nas reações emocionais e gestos corporais. Todos esses aspectos realizados com sentidos e significados individuais e coletivos, fazendo parte da construção coletiva da música.

### **2.3 Os Carismas do Espírito Santo no grupo Emanuel III**

O grupo de oração Emanuel III, como pertencente da RCC, tem em suas reuniões as manifestações do que são considerados os Carismas do Espírito Santo. O termo “carismas” não é muito recorrente nas reuniões do grupo junto ao público, mas o efeito vindo dessas ações do Espírito Santo é sempre incentivado, como as curas, os milagres e a fé.

Durante as entrevistas junto ao público, os “carismas do Espírito Santo” são também referidos com o termo “dom”, sendo que em sua maioria se referem ao dom da oração em línguas. Os integrantes do ministério de música e do núcleo do grupo de oração Emanuel III utilizam os termos “dons” e “carismas”, sendo que neste meio da RCC, os carismas são dons do Espírito Santo (RCC BRASIL, 2009a, p. 2). Neste sentido, a coordenadora do grupo de oração Emanuel III considera que a oração em línguas é o carisma mais presente nas reuniões do grupo, sendo que os demais carismas ainda devem ser incentivados e trabalhados:

Como a gente não tem assim, uma formação constante com o público, os dons, eles não se manifestam tanto. Mas se você vai num evento carismático, que já são pessoas de caminhada carismática, aí você vê essa manifestação assim de maneira bastante evidente. Em algumas pessoas o dom de profecia aparece muito, o dom de cura aparece muito, a palavra de ciência aparece muito, e mesmo dentro do nosso grupo aparece (R.F. Coordenadora do Grupo de Oração Emanuel III).

A rotatividade do público presente nas reuniões, onde temos pessoas que participam semanalmente, pessoas que participam com menos frequência e também o fato de sempre haver pessoas que vão pela primeira vez na reunião, faz com que o público em sua totalidade tenha uma experiência heterogênea na relação com o grupo e com as manifestações desses carismas do Espírito Santo dentro do contexto da reunião. Temos, como exemplo, as manifestações dos carismas de cura, profecia e ciência no relato abaixo:

No nosso grupo aparece palavra de profecia, aparece dom de cura... Ontem tivemos um testemunho no final de um senhor que diz que se sentiu curado, que eu tinha sentido isso também, que também acontece. A gente tem a palavra de ciência, o dom da ciência de que o Senhor está fazendo uma cura. Você tem que proclamar isso. Mas, em geral, ali entre o público, a pessoa que recebeu essa cura muitas vezes ela não se manifesta, ela não diz que recebeu. Mas ontem o senhor apareceu e quis dar um testemunho que de fato tinha acontecido que ele tinha chegado lá com o coração pesado e que o Senhor tinha tocado, tinha curado o coração dele, que ele tinha se sentido novo, outra pessoa; que tudo que estava angustiando o coração dele tinha sumido. Mas não é sempre que acontece, mas isso é típico de um grupo de oração carismático, e é assim que deve acontecer; e nós estamos trabalhando, investindo com as nossas orações, jejum, a gente tem esse preparo todo né, para o grupo de oração (R.F. Coordenadora do Grupo de Oração Emanuel III).

Na fala acima, podemos também perceber na visão da coordenadora do grupo que o hábito de muitos não falarem publicamente de suas experiências com as manifestações dos carismas do Espírito Santo, de muitos não terem o ato de “proclamar”<sup>70</sup> essas experiências, de nem sempre darem o seu “testemunho”<sup>71</sup>, faz com que essas manifestações não sejam do conhecimento de todos os participantes das reuniões (R.F. Coordenadora do Grupo de Oração Emanuel III).

### **2.3.1 Música e cura no grupo de Oração Emanuel III**

A “cura” dos fiéis é um dos principais focos em grupos de oração da Renovação Carismática Católica (SENA, 1999; SILVA 2011), de forma que os cantos com a temática de

<sup>70</sup> Termo muito utilizado na RCC para designar a fala de alguém em público, especialmente em testemunhos pessoais de experiências religiosas e de leituras de passagens bíblicas.

<sup>71</sup> O testemunho dentro da RCC é algo comum nos grupos de oração, onde as pessoas relatam experiências espirituais pessoais ou que sejam de seu conhecimento.

“cura”, são recorrentes nesses grupos. No grupo Emanuel III músicas com esse tema são cantadas pelo ministério de música e público com frequência nas reuniões. Quanto à influência da música nos carismas, a coordenadora cita o exemplo do carisma da cura, em que considera que a pessoa consegue abrir espaço em sua “racionalidade” com a música, auxiliando assim no processo de cura:

A música, eu acredito nisso, sabe, que às vezes até ajuda nesse desapego da pessoa com o próprio sofrimento, ela orando, cantando e abrindo o coração nessa oração musical ela tira esses obstáculos que são racionais para que aconteça ação do Espírito Santo. E quando ela vê, ela sente: “eu não sinto mais essa dor, eu não sinto mais essa angústia, eu não sinto mais esse pesar, essa tristeza não tá mais aqui, já foi!”. A cura de fato aconteceu quando ela, durante aquele processo de cantar e de fazer essa entrega grande a Deus através da oração cantada, ela quando percebe abriu mão né, assumiu, tomou posse da cura porque não deu à racionalidade dela a oportunidade de impedir o Espírito Santo de agir (R.F. Coordenadora do Grupo de Oração Emanuel III).

Na fala acima, a “oração cantada” é percebida como algo que permite ir além do racional, em que na experiência musical ligada ao sagrado no ato de cantar o indivíduo não cede à sua racionalidade a “oportunidade de impedir o Espírito Santo de agir”, de modo que temos na música a função de um elo que neutraliza os “obstáculos” racionais, conduzindo a pessoa no processo de cura (R.F. Coordenadora do Grupo de Oração Emanuel III).

Aqui, podemos também observar na música de uma forma geral a capacidade desta em contribuir no sentido de transcendência da racionalidade com sua propriedade não verbal. No grupo de oração Emanuel III, a função terapêutica da música pode também vir com músicas que não utilizam em suas letras diretamente o termo “cura”. O ministro de música O.C. descreveu que durante as reuniões do grupo, há cantos que conduzem a pessoa a se sentir “amada por Deus”, que ele descreve como músicas de “amorização”, e cita que no contexto da Renovação Carismática Católica a música que conduz a essa experiência é chamada de “música de cura” (O.C. Ministro de música do grupo de oração Emanuel III). Neste sentido ele aborda as ações e resultados envolvendo a música e o público dentro dessa experiência:

É um momento pra pessoa se descobrir, pra se sentir amada por Deus, porque muitas vezes a pessoa pensa assim: “nossa, meu pai não me ama, minha mãe não gosta de mim, o esposo não gosta”. Às vezes você imagina uma esposa saindo de casa, toda machucada, deprimida pelas questões de filho, de esposo, o esposo está no bar bebendo, aquela coisa toda, e ela vem se sentindo rejeitada, mas no momento em que ela escuta uma música, por exemplo: “Ninguém te ama como eu”<sup>72</sup>, ou uma outra música: “Sempre vou te amar, sempre vou te amar”<sup>73</sup>, aí ela vai se descobrindo que Deus é amor e que Deus ama ela do jeito que ela está, que ela não

<sup>72</sup> Trecho da música “Ninguém te ama como eu” cantada como exemplificação durante entrevista.

<sup>73</sup> Trecho da música “Sempre vou te amar” cantada como exemplificação durante entrevista.

precisa ficar só mendigando o amor deste mundo, mas que existe uma força maior (O.C. Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III).

Assim, temos na visão do ministro O.C. a música como veículo da mensagem de evangelização, abordando contextos em que pessoas do público podem estar envolvidas, com exemplos de situações psicológicas e factuais, considerando que dentro desta religiosidade a música se apresenta como um meio para que haja essas ações e experiências entre a pessoa e o sagrado (O.C. Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III).

Considerando as características próprias do conteúdo musical e suas influências nas emoções e conseqüentemente nos processos de cura; temos também no grupo Emanuel III o significado religioso da música em suas letras; na execução musical. O ministério de música considera ser guiado, inspirado e influenciado pelo Espírito Santo no tocar, cantar, na escolha de repertório e na recepção desta música pelo público, onde a música é considerada um meio para a ação do divino. Esse sentido nesse ambiente social é de maneira geral compartilhado entre todos os envolvidos, favorecendo o despertar de sentimentos, emoções e a interação e compartilhamento desses. Além do sentido religioso, podemos somar o fato de a música coordenar os movimentos e ações, colocando todos numa mesma sincronia e sintonia (LUCAS, 2005), o que gera um ambiente de interação, reciprocidade e o sentimento de pertença social. Nesse sentido, há uma consciência da influência da dinâmica musical, como seu ritmo e andamento, onde a música propicia a criação de um “clima”:

Na hora que inicia um grupo de oração a gente tem que soltar a mão mesmo, soltar o ritmo para o pessoal se soltar, é de acordo com o povo. Para o povo se soltar, a gente vai tocando ali animado, pra ver se as pessoas esquecem as coisas lá de fora e entram no clima. Aí no momento que entrou no clima a gente já começa a interiorizar mais e tocar as músicas mais lentas (O.C. Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III).

Nas reuniões do grupo Emanuel III presenciei alguns testemunhos de pessoas do público afirmando ao final da reunião para todos os presentes que se sentiram tocadas por Deus e curadas durante as experiências ocorridas na reunião; porém, em conversas informais com o público e também com integrantes do grupo de oração, pude constatar que grande parte das curas e alívios físicos e psicológicos não são comentados publicamente, mas são relatados durante o convívio social, onde é comum expressarem a intenção de tornar essa experiência espiritual conhecida para todo o público do grupo. Nos relatos, há sempre a lembrança das músicas cantadas durante a experiência de cura. As mais citadas são “Vem Oh Água Viva” e “Cura, Senhor” onde os versos falam da cura através do auxílio espiritual:

MÚSICA: VEM OH! ÁGUA VIVA

*Batiza-me Senhor no Teu Espírito  
pois minh'alma sedenta está.*

*Vem oh! Água viva , oh! Água pura  
fecundar meu coração.*

*Vem oh! Água viva , oh! Água pura  
transformar meu coração.*

*Cura-me Senhor no Teu Espírito  
pois meu coração ferido está.*

*Batiza-me Senhor no Teu Espírito  
pois minh'alma sedenta está.*

*Vem oh! Água viva , oh! Água pura  
fecundar meu coração.*

*Vem oh! Água viva , oh! Água pura  
transformar meu coração.*

MÚSICA: CURA, SENHOR

*Vamos Jesus passear, na minha vida  
Quero voltar aos lugares em que fiquei só  
Quero voltar lá contigo, vendo que estavas comigo  
Quero sentir teu amor, a me embalar*

**Refrão:**

*Cura Senhor, onde dói  
Cura Senhor, bem aqui  
Cura Senhor, onde eu não posso ir*



*Quando a lembrança me faz, adormecer*  
*Sabes que a espada da dor entra eu meu ser*  
*Tu me carregas nos braços, leva-me com teu abraço*  
*Sinto minha alma chorar, junto de Ti*  
 (REFRÃO)

*Tantas lembranças eu quero, esquecer*  
*Deixa um vazio em minha alma e em meu viver*  
*Toma Senhor meu espaço, te entrego todo o cansaço*  
*Quero acordar com tua paz a me aquecer*  
 (REFRÃO)

Seeger, ao citar o seguinte trecho da obra de Merriam: “Música é *usada* em certas atividades, e se torna parte delas, mas pode ou não ter uma *função* profunda” (SEEGER, 1992, p. 13 *apud* MERRIAM, 1964, p. 210), aborda que se a música for usada para obter a “cura”, a sua função profunda pode ser algo passível de ser percebido pelo observador do “alívio emocional”.

O uso da música com o objetivo de cura é evidente nas letras das duas músicas acima citadas, mas em concordância com a visão de Seeger (1992, p. 13), no presente trabalho no grupo Emanuel III, em muitos casos, não seria possível o conhecimento da função da cura neste contexto musical religioso sem dar atenção ao discurso das pessoas que fazem parte dessa experiência, sendo perceptíveis as curas e alívios para essas pessoas, mas não para quem apenas observa.

Durante as entrevistas formais da pesquisa realizadas com o público, ministério de música, servos e coordenação do grupo de oração, de maneira geral o carisma da oração em línguas é sempre o mais abordado ou o único a ser citado. Na seção a seguir falaremos especificamente sobre este carisma.

### **2.3.2 A música e a oração em línguas no grupo de oração Emanuel III**

Na Renovação Carismática Católica a oração em línguas é um dos itens mais característicos. Há outros itens comumente encontrados na RCC, como a música festiva, o louvor e coreografias nas músicas, que também podemos observar em outros movimentos da

Igreja Católica, como em grupos de jovens, sem que sejam necessariamente ligados à RCC; porém, a oração em línguas é um dos elementos mais identificadores de quem participa da Renovação Carismática Católica, não sendo essa oração exclusiva desse movimento, mas muito difundida e incentivada por ele.

Na visão do movimento da Renovação Carismática Católica, o dom de orar em línguas é um dos carismas dados pelo Espírito Santo, no qual se realiza a oração através de sons em que o “Espírito Santo lhes dá o sentido”:

O dom das línguas é uma oração feita por meio de sons emitidos, movidos por inspiração e que o Espírito Santo lhes dá o sentido. Não se trata de língua, no sentido que apresenta a linguística, porque não há conceitos humanos, mesmo desconhecidos. Consiste em dizer palavras que não são, propriamente, manifestação de um pensamento formulado pela mente. Usar a língua, a voz, para expressar ao Senhor os sentimentos que vêm do Espírito Santo (RCC BRASIL, 2009b, p. 2).

O carisma da oração em línguas é considerado pelo movimento da RCC como algo livre, em que não há uma perda de consciência por aqueles que oram:

Ao orar em línguas, a pessoa não fica estática, nem entra em transe, mas continua no pleno domínio de suas faculdades, sabendo o que está fazendo, podendo perfeitamente controlar o tom da voz, para estar em harmonia com as demais. A pessoa é livre, podendo começar a terminar quando quer (RCC BRASIL, 2009b, p. 3).

Na visão do movimento RCC, a oração em línguas pode se manifestar de diversas formas, sendo a *Glossolalia* e a *Xenoglossia* os dois tipos mais abordados pelo movimento. A *Glossolalia* é um tipo de oração em línguas em que o indivíduo ora com sons e palavras desconhecidos, compreensíveis somente para quem tem o carisma de interpretação. Na *Xenoglossia* o indivíduo ora em um idioma existente ou que já existiu, mesmo sem conhecê-lo, como por exemplo o Latim (RCC BRASIL, 2009b, p. 3).

A Renovação Carismática Católica também distingue as “tonalidades”<sup>74</sup> em que a oração em línguas normalmente se apresenta, sendo elas (RCC BRASIL, 2009b, p. 3):

- *Louvor*: Oração de palavreado frequente, sequenciada, em que o indivíduo fica imerso “como criança diante de Deus” (RCC BRASIL, 2009b, p. 3).
- *Júbilo*: “Oração transbordante, jubilosa e extremamente alegre, quase interminável e sem pausas” (RCC BRASIL, 2009b, p. 3-4).

<sup>74</sup> Neste caso, a “tonalidade” não é colocada em sentido musical, mas referindo-se às formas e intenções em que a oração em línguas pode ser realizada.

- *Súplica*: “Oração compassada e em tonalidade penitencial, que leva a frutos de contrição<sup>75</sup>” (RCC BRASIL, 2009b, p. 4).
- *Canto*: “é também uma espécie de louvor, sendo que em tonalidade musical” (RCC BRASIL, 2009b, p. 4).

No caso da oração em línguas em “tonalidade” de Canto (RCC BRASIL, 2009b, p. 4), a RCC ainda complementa a definição sugerindo ao leitor a passagem bíblica I Coríntios 14, 15: “Então o que concluir? Vou orar com meu espírito, e orar também com minha mente; cantarei com meu espírito e cantarei também com minha mente” (BÍBLIA, 2001, p. 1412). Este fragmento é extraído do texto “O dom das línguas e a profecia”, onde o apóstolo Paulo descreve que para a edificação da Igreja é necessário que se busque possuir os dons espirituais (BÍBLIA, 2001, p. 1412). Assim, o movimento da Renovação Carismática Católica apresenta uma justificativa com embasamento bíblico para descrição e difusão da oração em línguas com o canto, sendo que dentro do contexto da Igreja Católica as citações bíblicas agregam valor e são a grande referência para embasamento de seus conceitos e afirmações.

No grupo Emanuel III não há a utilização dos termos *Glossolalia* e *Xenoglossia*, de forma que as manifestações destes carismas são de maneira geral distinguidas como oração em línguas “cantada” e oração em línguas “falada”. Temos dentro do grupo Emanuel III também o uso dos termos “oração musical” e “cântico inspirado” para se referir à oração em línguas realizada com o canto. Na oração “falada” também há o uso do termo oração em línguas “rezada”. A partir dos conceitos citados acima sobre a visão do movimento RCC sobre os tipos de manifestação dos carismas (RCC BRASIL, 2009b, p. 3), podemos caracterizar a oração em línguas realizada no grupo Emanuel III como *Glossolalia*. Houve relatos nas entrevistas realizadas com o público e demais integrantes deste grupo de oração do conhecimento de manifestações da oração em línguas com outros idiomas existentes de domínio humano, mas que não são de domínio para quem ora, como no exemplo abaixo:

Já aconteceu vários fatos de pessoas estarem orando em línguas, muitas vezes tem muitos intelectuais que falam que em Pentecostes aconteceu que eles falaram vários idiomas, mas em oração em línguas já aconteceu aqui mesmo no Brasil de pessoas falarem outro idioma. No Rio Grande do Sul tinha um homem que ele queria ser professor de inglês de toda maneira, o sonho dele de criança, ele cresceu, não teve condições de estudar, a única coisa que ele teve condições de fazer foi a 4ª série

<sup>75</sup> Contrição consiste “numa dor da alma e detestação do pecado cometido, com a resolução de não mais pecar no futuro” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 400).

primária porque o pai dele teve condições de colocar ele na escola; aí, num dia, num encontro, o padre tinha acabado de celebrar a missa num encontro da Renovação e ele começou a orar em línguas, e quem estava ministrando o encontro era uma professora de inglês, e ela escutou um inglês muito assim nítido, diz ela que não era um inglês dos Estados Unidos, era realmente o original da Inglaterra, o inglês original. Aí ela pegou e chamou aquele homem pra vir até o palco, aí ele veio, e ela perguntou se ele sabia falar inglês, e ele falou que não, e ele estava louvando a Deus em inglês, aí ele foi contar pra ela que o sonho dele era ser professor de inglês, mas ele não teve oportunidade de estudar pra ser professor de inglês. Aí o que ela disse: “O Espírito Santo está inspirando você em louvar a Deus em inglês, em inglês original” (O.C. Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III).

Neste relato, temos um exemplo do que podemos caracterizar como *Xenoglossia* a partir do conceito do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC BRASIL, 2009b, p. 3), mas os servos do grupo e público não fazem o uso deste termo para caracterizar esse tipo de oração em línguas, sendo referida como uma oração em línguas em “outro idioma”. Os relatos das entrevistas se referem a manifestações em outros grupos de oração e retiros espirituais ligados à RCC, mas afirmam que no grupo Emanuel III nunca presenciaram uma ocorrência deste tipo de oração em línguas.

De acordo com relatos pessoais dos integrantes e público do grupo Emanuel III, considera-se que neste carisma, o que é rezado é compreensível somente ao Espírito Santo e a Deus, onde muitos descrevem que na oração em línguas é o próprio Espírito Santo que ora com “gemidos inefáveis” onde muitos se referem aos relatos da Bíblia católica no livro da carta do apóstolo Paulo aos Romanos nos capítulo 8, versículo 26: “Outrossim, o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis” (BÍBLIA, 2001, p. 1390).

Para A.M., que participa do público do grupo Emanuel III, a oração em línguas é uma forma profunda de estar em contato com Deus, no mistério de Deus, na qual é o próprio Deus que entende o que está sendo orado traduzindo na oração em línguas o que está sendo falado com o “coração”:

Orar em línguas é orar no mistério de Deus. É uma oração que a gente não entende na verdade, mas Deus entende. É um gemido do Espírito, é como uma criança, que ela está pedindo alguma coisa, ela não sabe expressar, ela não sabe expressar o que ela quer, ela sabe o que ela quer, mas ela não sabe dizer que é a água que ela quer. Então a oração em línguas, eu sei tanta coisa que eu quero falar com Deus, mas eu não sei expressar pra Deus aquilo tudo o que eu quero, é muita coisa, eu não tenho como pôr aquilo em palavras. Quando eu oro em línguas, eu estou dizendo pra Deus tudo aquilo que eu quero dizer e não conseguiria, e Ele entende, porque Ele sabe do coração, Ele lê através da minha linguagem o que eu estou falando com o meu coração, o que o meu espírito está precisando, Ele me dá o que meu espírito precisa, porque Ele sabe mais do que eu o que meu espírito precisa, mas eu não sei colocar em palavras tudo aquilo o que eu preciso, assim, como eu não sei agradecer, às vezes você ora em línguas para agradecer, você não sabe como agradecer tantas

coisas, não tem como você falar. Então você fala daquela maneira, e é como se fosse um balbuciar do espírito, é o seu espírito que fala com Deus, e o Espírito de Deus entende a sua fala (L.M. – Integrante do público do grupo de oração Emanuel III).

Assim como na fala acima, foi comum nas entrevistas com servos do grupo de oração e público do grupo Emanuel III, a comparação da oração em línguas com um “balbuciar”, ou com a expressão de uma “criança” que tem uma determinada necessidade, mas que não domina a fala, e que nesse “balbuciar” o pai da criança, que nesse caso se refere a Deus, entende a necessidade daquela criança:

Orar em línguas pra mim é pedir a Deus aquilo que eu não sei pedir. É falar com Deus aquilo que eu não sei falar. É o próprio Espírito Santo, ele ora na pessoa e leva a Deus. Só que muitas vezes a gente não pode levar isso como uma brincadeira, orar em línguas tem que orar, mas sabendo que o Espírito Santo, ele ora em nós em gemidos inefáveis. Então seria como uma criança que não sabe pedir, mas o pai sabe o que aquela criança necessita; às vezes a criança chora, a criança resmunga, o pai entende, e assim, eu vejo que nós somos crianças diante de Deus, então ele entende aquilo que a gente pede (O.C. Ministro de Música do grupo de Oração Emanuel III).

Nas reuniões juntamente com o público que ocorrem na segunda-feira, este carisma quando manifestado em conjunto com os presentes, é geralmente conduzido pelo ministério de música, que utiliza do canto e do acompanhamento harmônico do violão, sendo considerado a oração em línguas “cantada”, podendo também haver manifestações individuais, onde a pessoa é livre para fazer a oração em línguas que é geralmente “falada”. A oração em línguas “falada” também ocorre sempre durante as reuniões do núcleo do grupo de oração, quando não há o violão presente e muitas vezes também não há ministros de música.

A oração em línguas realizada nas reuniões do Grupo Emanuel III não tem um momento previsto para ser iniciada, podendo ocorrer ao mesmo tempo pelo público, ministério de música e demais participantes do núcleo do grupo. Também ocorre eventualmente desta oração ser realizada individualmente pelos presentes em diferentes momentos, como durante a realização de uma música conduzida pelo ministério em que alguns cantam e outros começam a orar individualmente. Mas no grupo Emanuel III na grande maioria das vezes a oração em línguas é iniciada pelo ministério de música. É considerada pelos ministros de música, público e demais membros do grupo Emanuel III como algo natural e espontâneo, não tendo necessariamente de acontecer durante todas as reuniões do grupo. Assim, há reuniões em que não ocorre um momento em que o ministério de música inicia a oração em línguas, o que não impede que haja orações individuais, feitas espontaneamente pelos presentes.

Num momento de oração em línguas conduzido pelo ministério de música, as orações são cantadas e os presentes têm a liberdade de participar cantando ou ouvindo a oração. No público temos os dois comportamentos, o que varia muito de reunião para reunião, havendo vezes em que a maioria participa cantando e vezes em que grande parte participa apenas ouvindo, pois assim como há uma rotatividade nos integrantes do público, há também a variação de comportamento dos presentes no momento em que há a oração em línguas conduzida pelo ministério de música.

O movimento RCC aponta para a importância de se orar em grupo na aprendizagem desta oração, que mesmo sendo feita em grupo tem que ser uma oração individual, sendo que esta não pode ser imitada, mas acompanhada, como podemos ver num texto do movimento da RCC citado pelo padre Jonas Abib<sup>76</sup>, membro de grande influência na Renovação Carismática Católica:

No dom das línguas, você solta os sons, e o Espírito Santo dá o conteúdo. Esta é a sua parte. Por isso, a melhor maneira de orar em línguas é soltar-se no meio dos outros. Se há um grupo orando em línguas, faça o mesmo. Não é assim que o passarinho aprende a voar? Não é assim que aprendemos a nadar? Há muito tempo, peço a Deus que conceda às pessoas a efusão do Espírito Santo. De que forma? Convido a pessoa a orar comigo, da mesma maneira como estou orando. Começo a orar; e a pessoa me acompanha. Não se pode imitar. Cada um deve se soltar; a fim de deixar que o Espírito Santo ore em si. É algo muito fácil e simples (ABIB, 1995, p. 85 apud RCC BRASIL, 2009b, p. 4).

Mesmo com a oração em línguas sendo realizada em grupo, ao se considerar, dentro do movimento RCC, o conceito de que o indivíduo entra em contato com Deus, há de se levar em conta as particularidades de cada oração em si na experiência pessoal da aproximação do sujeito com Deus, de forma que mesmo quando há um momento de oração coletiva, cada pessoa tem sua individualidade ao orar: “O dom das línguas aprofunda a oração e a união com Deus. Trata-se de uma oração individual, mesmo se feita em assembleia” (RCC BRASIL, 2009b, p. 3).

Ao falar sobre a realização da oração em línguas, o ministro de música C.R. também observa como algo “espontâneo” durante a realização das reuniões do grupo de oração (C.R. - Ministro de Música do Grupo de Oração Emanuel III). O ministro de música O.C. cita que a oração ocorre como uma “inspiração” através do Espírito Santo, mas ressalva que para orar em línguas a pessoa tem que ter o interesse de ter esse dom do Espírito Santo (O.C. Ministro de Música do Grupo de Oração Emanuel III).

---

<sup>76</sup> Jonas Abib – Padre fundador da Comunidade “Canção Nova”, ligada à Renovação Carismática Católica, com sede em Cachoeira Paulista – SP.

O ministro de música J.M. do grupo Emanuel III, ao abordar a oração em línguas, afirma que esta tem uma naturalidade em sua ocorrência, mas também aponta para a importância desta oração acontecer no grupo de oração Emanuel III, observando o ato de orar em línguas como integrante da identidade do movimento da RCC:

É uma coisa que se é um dom do Espírito, flui naturalmente. No momento eu estou totalmente livre, totalmente aberto à ação, mas não forço isso. Acredito no dom, mas não forço isso, deixo acontecer naturalmente. Agora, quando eu estou no grupo de oração, eu procuro corresponder com a identidade do movimento (J. M. - Ministro de Música do Grupo de oração Emanuel III).

Na fala acima, o ministro J.M. relaciona os termos “naturalmente” e “identidade” ao se referir à oração em línguas, onde é perceptível uma orientação a elementos identificadores do movimento e uma naturalização do ministro de música neste contexto cultural ao se absorver a prática desta oração ao ponto de relacionar esta à espontaneidade. Há o pensamento de que a oração em línguas tenha sua espontaneidade e a consciência da ocorrência dessa oração como um dos elementos identificadores da Renovação Carismática Católica. Este entendimento da oração em línguas entre o espontâneo e o caráter identificador do grupo de oração como integrante da RCC é algo disseminado nos discursos dos demais integrantes do grupo de oração Emanuel III e do público, de modo que podemos perceber uma orientação cultural, em que os envolvidos com o grupo de oração Emanuel III também se remetem aos mesmos textos bíblicos para se referirem ao carisma da oração em línguas, como a Carta do apóstolo Paulo aos Romanos nos capítulo 8, versículo 26, da Bíblia Católica; e também na utilização recorrente da metáfora de que na oração em línguas o orante é como uma criança que necessita de algo que não sabe expressar na língua do pai, mas que o pai, neste caso se referindo a Deus, entende. Como pertencentes a uma mesma cultura, essa orientação é diluída tanto no ambiente do grupo de oração, nos discursos, diálogo e convivência entre os demais integrantes como também em informações que recebem de livros, encontros e retiros espirituais promovidos por membros da RCC, e por meio das mídias da comunidade *Canção Nova*. Visto que, de maneira geral, as pessoas envolvidas com grupo de oração têm uma estreita relação com as mídias da comunidade Canção Nova, seja a rádio, o site e principalmente o canal de TV, onde a oração em línguas é constantemente executada, bem como suas explicações em torno do que é a oração em línguas, que se assemelha muito com o discurso presente no grupo de oração Emanuel III.

Durante as entrevistas realizadas com o grupo Emanuel, foi relatado que a Oração em Línguas pode ser “cantada” ou “falada”. Em ambas há uma musicalidade, observando aspectos como rítmica, pulsação e harmonia.

### **2.3.2.1 Oração em línguas falada**

A oração em línguas distinguida pelo grupo Emanuel III como “falada” ou “rezada” é realizada na reunião do núcleo do grupo de oração, e eventualmente dentro da reunião do grupo Emanuel com o público.

As reuniões do núcleo do grupo de oração Emanuel III, muitas vezes não contam com a presença de ministros de música, tendo presentes os demais servos que veem a oração em línguas falada como algo que acontece naturalmente no decorrer da reunião. A oração em línguas faz parte das ações coletivas do núcleo, visando as ações do Espírito Santo nas reuniões abertas ao público:

Quando a gente tem a reunião do núcleo, que é um pouco menos de uma semana antes, a gente reúne quarta-feira, e o grupo de oração geral né, aberto ao público com o Santíssimo é realizado às segundas, então são quatro dias antes. Nessa reunião de núcleo a gente ora em línguas, a gente invoca o Espírito Santo, a gente reza juntos como comunidade, a gente reza, louva e agradece ao Senhor por aquele grupo que já aconteceu na segunda-feira, por tudo o que aconteceu de bom ali, ou de ruim, mas pela presença do Espírito Santo, tudo o que houve; e pedindo ao Espírito Santo então que nessa reunião Ele nos indique a palavra, o tema central que vai ser pregado, o qual vamos levar na segunda-feira para as pessoas no grupo de oração. Então aí, com muita invocação ao Espírito Santo, oração em línguas, né, é uma entrega muito grande à oração, a gente pede ao Senhor essa palavra e essa palavra então nos é dada (R.F. Coordenadora do Grupo de Oração Emanuel III).

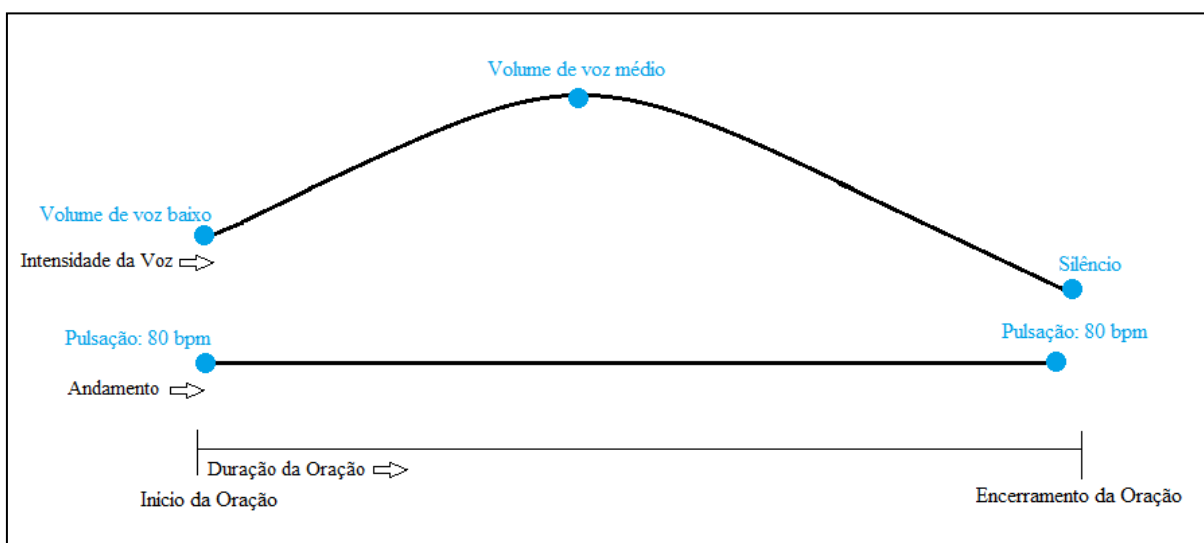
A oração em línguas pode ser iniciada por qualquer pessoa, sendo seguida pelos demais presentes, tornando-se uma oração coletiva. É realizada geralmente no início da reunião em meio a palavras espontâneas de agradecimento a Deus pela reunião anterior e com a invocação da presença do Espírito Santo, seja com palavras ou diretamente com a própria oração em línguas. Com a reunião sendo realizada em círculo, a oração em línguas pode ser feita com todos de mãos dadas, também sendo livres outros gestos, como os braços levantados e olhos fechados.

A oração em línguas na reunião do núcleo geralmente inicia com volume de voz baixo, cresce para um volume médio, semelhante ao volume da voz naturalmente falada e encerra diminuindo o volume até ter o silêncio total das vozes. Todos seguem uma mesma



pulsação com um andamento médio, em torno de 80 bpm, sendo que o andamento fica praticamente inalterado do início ao fim da oração, que dura cerca de 2 a 3 minutos.

Na oração em línguas falada realizada na reunião do núcleo do grupo de oração Emanuel III, a dinâmica de intensidade associada à manutenção do andamento também reflete o sincronismo coletivo, de modo que, na intensidade, todos seguem uma mesma onda até chegar ao silêncio, associado à linear pulsação de 80 bpm.



**Figura 6 - Representação gráfica da dinâmica geral da oração em línguas do núcleo do grupo de oração Emanuel III**

Assim, há uma experiência religiosa onde a coletividade resulta numa unidade em que cada qual tem suas particularidades, como os palavreados que se diferem entre si, seguindo um mesmo andamento referente à manutenção da pulsação.

Nas reuniões semanais do grupo Emanuel III realizadas com o público, a oração em línguas é realizada por alguns integrantes da assembleia espontaneamente durante diferentes momentos da reunião, de modo que esta pode ocorrer durante a fala de alguém, como durante o momento de pregação, e também pode ocorrer durante a execução de cantos.

As orações individuais realizadas pelo público dentro das reuniões do grupo de oração têm como característica uma emotividade mais introspectiva, muito particular, de caráter discreto. Comumente há gestos de fechar os olhos e colocar a mão no peito, sendo essa oração individual muitas vezes imperceptível para as pessoas ao lado que estão com a atenção envolvida com os diferentes momentos que estão sendo conduzidos, como o louvor e pregação. Com o volume de voz baixo e em meio a outras falas ou cantos que estão ocorrendo simultaneamente, muitas vezes esse tipo de manifestação da oração em línguas nas reuniões

do grupo é audível somente para a pessoa que ora. A oração em línguas individual é também livre quanto à sua duração, que em sua maioria duram de 1 a 5 minutos.

A. T. (Integrante do público do grupo Emanuel), que realiza a oração em línguas falada, abaixo descreve sua experiência:

A gente se envolve naquele momento ali e quando você vê, você está falando alguma coisa assim, é como se você fosse envolvido naquele momento. Não adianta a pessoa esperar assim: “vai acontecer alguma coisa”, não, a pessoa se envolve e de repente o som dela é aquele, e é engraçado assim né, porque é sempre diferente, ninguém ora em línguas do mesmo jeito. Por isso que não é aprendido, se fosse aprendido eu ia orar igual alguém me ensinou, com a mesma maneira silábica de falar né, não! Mas aí a gente vai falando, vai deixando fluir, vai deixando fluir o que sai naquele momento, porque é o seu espírito, você abre o seu espírito e deixa sair aquilo que... o som que te dá vontade de falar, porque você sabe que qualquer som que você falar, se você tiver essa tranquilidade de saber que qualquer som que você falar vai ser entendido, qualquer coisa que você abrir a boca e falar vai ser entendida, porque Deus ali está envolvido é naquilo que você tem no seu coração, aí você não tem medo, porque aí é qualquer coisa que eu falar, qualquer coisa que sair da minha boca é isso mesmo. Só que com isso você vai criando uma rotina que é aquilo, que é aquele som, é aquele som... te identifica. Aí você vai falando, vai sempre falando a mesma coisa porque aquele som é que te faz bem, te dá essa sensação de que a presença de Deus está ali e de que Deus está te escutando (A. T. Integrante do público do grupo Emanuel III).

Como descrito acima, a oração em línguas tem características particulares, produzidas pela própria natureza da experiência, que passa pela percepção individual, mesmo com a pessoa envolvida num contexto coletivo. Como citado “a pessoa se envolve e de repente o som dela é aquele, e é engraçado assim né, porque é sempre diferente, ninguém ora em línguas do mesmo jeito” (A. T). Apesar das particularidades de cada oração, observei durante as reuniões do núcleo e nas reuniões com o público grupo Emanuel III, que há na oração em línguas falada alguns fonemas comumente utilizados pelo grupo. Os fonemas vocálicos mais utilizados são: *a, á, ã, ê, i, ô, u*; que podem ser utilizados sozinhos, em sílabas ou junções silábicas. As sílabas mais comuns são: *lá, lê, ia, iê, ia, iô, uô*. As junções silábicas mais utilizadas são: *êlaiá, iliê, laiá, ôliará, ialá*. Assim o que difere as falas na oração de pessoa pra pessoa está composição da utilização dos fonemas, como, por exemplo, pessoas que repetem a mesma sílaba durante quase toda a oração, pessoas que repetem uma sequência de junções silábicas, e também as que variam entre fonemas vocálicos, sílabas e junções silábicas.

Neste tipo de oração em línguas, a pessoa tem uma liberdade rítmica, onde não há uma similaridade na pulsação no palavreado pronunciado. Muitas vezes o indivíduo só interrompe o fluxo da oração para inspirar e continuar orando. Nesta oração, a voz fica geralmente estabilizada na tonalidade da fala natural da pessoa.

Pude presenciar e observar a oração em línguas falada, mas por sua natureza eventual e respeitando a particularidade das orações em línguas pessoais realizadas pelo público e a privacidade da reunião fechada do núcleo do grupo de oração Emanuel III, foram inviáveis registros sonoros e visuais.

### 2.3.2.2 Oração em línguas cantada

A oração em línguas, como relatado pelos próprios integrantes do grupo de oração Emanuel III pode ser “cantada”, o que quase sempre ocorre nas reuniões do grupo com o público, onde o ministério de música conduz as orações. De maneira geral, a concepção da oração em línguas cantada é entendida pelos integrantes do grupo e do público como uma oração que utiliza elementos musicais, como o canto e acompanhamento instrumental; sendo entendida como uma oração, mas não como música.

No grupo Emanuel III a oração em línguas cantada geralmente conta com o acompanhamento harmônico do violão, que em sua maioria é executado com uma sequência de pouca variação harmônica, de dois a quatro acordes, ou mesmo com a execução somente de um acorde, geralmente dedilhado no violão. O canto de maneira geral segue a armadura da tonalidade tocada. O tempo de duração da oração em línguas cantada é livre, variando geralmente entre 1 a 5 minutos.

Assim como nas orações faladas, também observei nas orações cantadas a repetição silábica e de sons vocálicos comuns, sendo que o que difere os palavrados entre os orantes está na interação do uso dos sons vocálicos e/ou junção dessas sílabas, como, por exemplo, pessoas que fazem o mesmo som vocálico como “ê”, “o”, mantendo ou variando a melodia, o uso de sequências de junções silábicas repetidamente, pessoas que mantêm a repetição da mesma sílaba durante toda a oração, e também pessoas que variam o uso entre sílabas, fonemas vocálicos e junções silábicas. Os fonemas vocálicos, sílabas e junções silábicas mais comuns na oração em línguas cantada possuem muitas semelhanças com os da oração em línguas falada. Dentre os fonemas vocálicos mais comuns estão: *a, á, ã, ê, i, ô, u*; que são utilizados em junções silábicas, sílabas ou mesmo sozinhos. As sílabas mais utilizadas são: *lá, lê, ia, iê, iá, iô, uô, ba, bê*. A utilização das seguintes junções silábicas é também comum: *iliabá, liaibá, êlaiá, iliê, laiá, ôliará, ôlierê, ialá*.

Os fonemas, sílabas e junções silábicas que observei que são de comum utilização no grupo Emanuel III, são também utilizados em outros grupos de oração que visitei e também em rádios católicas e redes de TV católicas ligadas à RCC, como a Canção Nova. Assim, percebemos que há uma orientação que pode ser proveniente tanto das mídias católicas, como da experiência social anterior neste ou em outros grupos semelhantes. O ministro de música J.M. ao abordar a oração em línguas, afirma que esta se diferencia apenas por não ser compreensível para quem está orando, sendo que quando a oração que vêm de forma melódica, essa pode ter também uma harmonia no seu acompanhamento:

É como qualquer outra oração. A diferença é que você não compreende o que você está cantando. Nós acreditamos que é o Espírito Santo com “gemidos inefáveis”, como atesta São Paulo Apóstolo que ora em nós, é uma crença que temos baseada na Sagrada Escritura. Então a música se ela vem, se a oração vem, digamos assim num contexto melódico pode-se ter uma harmonia para poder acompanhar, isso é algo natural de acontecer, espontâneo (J.M. - Ministro de Música Grupo de oração Emanuel III).

Ao afirmar ser “espontâneo”, “algo natural de acontecer”, percebemos a absorção do ministro de música de referências culturais musicais normalmente utilizadas na música da RCC, como a prática da oração em línguas cantada poder ser acompanhada por um instrumento musical harmônico. Abaixo, temos a transcrição da oração em línguas com um trecho do que foi cantado e tocado pelo ministro de música J.M. (Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III):

Figura 7 – Transcrição de trecho da oração cantada realizada pelo ministro de música J.M. durante reunião do grupo de oração Emanuel III

No exemplo acima, com a transcrição do trecho da oração em línguas cantada, podemos observar que a melodia da voz segue a tonalidade de Lá maior, e que as variantes um padrão dedilhado, alternando entre duas variantes do acorde de A: A4 e A9. O andamento lento de 60 bpm não teve variações durante a oração em línguas cantada, o que juntamente com o padrão do dedilhado do violão de apenas duas variantes do mesmo acorde de A, provocou certa estabilidade musical, contribuindo para um momento de oração mais introspectivo, em que o público reagiu ouvindo a oração ou cantando com volume de voz baixo, acompanhando com gestos espontâneos, com os olhos fechados, a mão no peito, cabeça baixa, as mãos estendidas em direção ao Santíssimo, e também as palmas da mão unidas em gesto de oração.

Neste exemplo, há alguns momentos como no compasso “4” em que há uma repetição da nota “mi”, o que nos recorda a oração falada, quando há pouca variação melódica e a altura da voz se assemelha à voz falada.

No que se refere à tonalidade escolhida para oração em línguas cantada, o ministro de música J.M. afirma que prioriza um tom que considera ser confortável para o canto do público presente:

Se eu for buscar algo pra corresponder por exemplo com a minha extensão vocal, eu prejudico o povo, então eu penso no povo, eu busco um tom confortável para que eu

proporcione ao povo cantar junto. Isso não só na oração em línguas, em qualquer música (Ministro de Música J.M. - Grupo de oração Emanuel III).

Neste sentido, o ministro de música J.M. ainda complementa que para de fato “servir” no ministério de música é necessário pensar nas pessoas ali presentes, enfatizando a importância da participação do público cantando as músicas e a oração em línguas, aqui também chamado por ele de “cântico inspirado”:

Uma coisa é você considerar eu estar ali para servir, e outra coisa é você estar ali e de fato servir. Servir não é estar ali cantando, servir é estar ali pensando no outro. Eu vou cantar uma canção, eu penso no povo. Este tom vai estar bom pra eles? Ele é confortável pra mim, mas pode não ser confortável para o povo, aí o povo não consegue cantar junto, entende? E eu diminuo, abaixo o tom pra eles cantarem com a música, com o cântico inspirado né, como nós chamamos o cântico em línguas, no cântico inspirado é a mesma coisa, busco um tom confortável para que eles possam acompanhar e fique assim, mais harmonioso (Ministro de Música J.M. - Grupo de oração Emanuel III).

Assim, percebemos a atenção para a participação do público também no canto da oração em línguas, em que há uma prioridade musical para que o público presente tenha uma tonalidade “confortável” (Ministro de Música J.M. - Grupo de oração Emanuel III), cabendo ao ministério de música adaptar as tonalidades às extensões melódicas que o público consegue cantar coletivamente<sup>77</sup>.

É muito citada também a “facilidade” em se fazer a oração em línguas “cantada”, com sua aprendizagem através da música:

Eu gosto da oração em línguas cantada porque ela é mais fácil, ela é mais fácil pra quem não sabe fazer a oração em línguas ou está aprendendo. A falada, ela gera uma dúvida muito grande na cabeça das pessoas, então eu, porque sou músico, então pra mim é muito fácil fazer uma oração mais natural com que eu faça a minha oração em línguas cantada (Ministro de Música C.R. do grupo de oração Emanuel III).

Durante entrevista realizada, I. M. (Integrante do público do grupo Emanuel III) ressalva que a oração em línguas cantada não pode ser considerada como música, devendo ser sempre considerada como oração, independente da forma em que é realizada. Observa ainda que uma referência musical pode atuar como um facilitador para que as pessoas possam orar em línguas: “A oração em línguas é uma oração, não é música né, é uma oração; mas o ministério de música costuma incentivar, até pra ficar mais fácil as pessoas orarem em língua né, está cantando” (I. M. - Integrante do público do grupo Emanuel III). Logo após essa fala,

<sup>77</sup> Essa adaptação à tonalidade ocorre durante a execução musical realizada nas reuniões, em que o ministério de música observa se o público está cantando juntamente com o ministério, de modo que, quando o ministério de música percebe uma dificuldade no público em cantar numa determinada tonalidade, a música pode ser imediatamente mudada para outro tom, até que se tenha uma ampla participação vocal do público.

I. M. (Integrante do público do grupo Emanuel III) exemplifica cantando um trecho da música “Eu navegarei”:



Figura 8 – Transcrição do canto de I. M. (Integrante do Público do grupo de oração Emanuel III) do trecho da música “Eu navegarei” durante entrevista concedida à autora.

Em seguida I. M. (Integrante do público do grupo de oração Emanuel III) complementa sua exemplificação cantando a mesma melodia substituindo a letra, dizendo antes “Aí eles (os ministros de música) pedem pra você falar:”:



Figura 9 - Transcrição do canto de I. M. (Integrante do Público do grupo de oração Emanuel III) com trecho da melodia música “Eu navegarei” durante entrevista concedida à autora.

Nesta exemplificação, podemos observar que I. M. (Integrante do público do grupo Emanuel III), ao utilizar a música “Eu navegarei”, muito cantada no grupo de oração Emanuel III, canta um trecho com a letra original e em seguida repete a mesma melodia substituindo a letra. Após o canto, I. M. (Integrante do público do grupo Emanuel III) explica: “Porque aí, naquele ‘lalaiá’, a pessoa se solta de repente a fazer, a produzir um som nessa linguagem pra se tornar mais fácil a oração em línguas. Então com isso acaba que cantando, começa também a orar, fazer melodia com aquela oração”. Nesse sentido, ainda observa que o contexto musical no ambiente também favorece para que a oração em línguas aconteça: “Eu acho que pra algumas pessoas facilita o orar cantando, motivado pela música, pelas pessoas que estão cantando, aí se envolve né! Aí fica mais fácil soltar e acompanhar” (I. M. Integrante do público do grupo Emanuel III). Temos nessa visão os aspectos da coletividade do canto, onde

os presentes envolvidos pelo contexto musical e social dão abertura para a experiência espiritual, como o orar em línguas.

A oração em línguas cantada, mesmo que realizada em conjunto, possui assim como a oração individual, características particulares, de modo que cada um ora com palavreados e melodias simultaneamente diferentes. Também há características que favorecem a oração simultânea entre os presentes, como uma mesma pulsação e tonalidade, favorecendo assim no ritual a experiência pessoal e coletiva no contato com o divino na experiência da oração pela via musical.

## 2.4 Vigília de Pentecostes

Além dos encontros semanais, anualmente o grupo Emanuel III realiza na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem a “Vigília de Pentecostes”. A celebração do “Pentecostes” comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo. A celebração ocorre 50 dias depois do domingo de Páscoa. Segundo Prandi:

De acordo com o relato bíblico, no quinquagésimo dia da ressurreição de Jesus, o Espírito Santo manifestou-se aos apóstolos, que estavam reunidos no cenáculo, através de línguas de fogo. Esse episódio é lembrado com o nome de Pentecostes, que significa quinquagésimo em grego” (PRANDI, 1997, p. 33)

A celebração do Pentecostes tem grande importância para o movimento devido à ligação com sua ideologia: “Se o dia de Pentecostes é de suma importância em toda a Igreja, em nosso movimento tem um valor ainda mais especial. (...). Faz parte da nossa mais profunda identidade essa vivência” (RCC BRASIL, 2014).

O fenômeno da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos narrado na bíblia relata também o que é considerada a primeira manifestação da oração em línguas:

No Pentecostes aconteceu a primeira manifestação do dom das línguas de que se tem conhecimento. São Lucas narrou com muito entusiasmo: “Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2,4) (RCC BRASIL, 2009b, p. 2).

Considerando a oração em línguas como um dos elementos mais caracterizadores e difundidos pela RCC, compreender o Pentecostes como marco inicial reforça a ideologia e o entusiasmo do movimento RCC com esta celebração.

Anualmente o grupo Emanuel III realiza na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem a “Vigília de Pentecostes” 50 dias após a Páscoa, data estipulada pela Igreja Católica que segue



a leitura bíblica com o relato desse espaço de tempo entre a Ressurreição de Cristo descida do Espírito Santo sobre os apóstolos. Devido à ligação da RCC com o Espírito Santo, e à tradição do Pentecostes essa celebração geralmente é realizada por grupos de oração da RCC presentes nas igrejas. Para a divulgação do evento o grupo Emanuel III realizou a distribuição de panfletos (FIGURA 10) em diversas paróquias de Belo Horizonte, além da distribuição dentro da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, onde é a sede do grupo.

# Vigília de Pentecostes

## Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem



**Dia:**  
**07/6/2014**

**Abertura: Missa às 22:h**

**Encerramento: Missa às 04:00h**

*Louvor, adoração, pregação*

Participe, celebre, esteja conosco!



**GRUPO DE ORAÇÃO EMANUEL III**  
Catedral Na. Sra. da Boa Viagem  
SEGUNDA-FEIRA ÀS 19:00h.

Lanche Partilhado



**Renovação Carismática Católica**  
Arquidiocese de Belo Horizonte

Figura 10 - Panfleto de divulgação da Vigília de Pentecostes de 2014 do grupo de oração Emanuel III

Pessoas de paróquias de toda a cidade de Belo Horizonte compareceram ao evento, lotando a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem. O ministério de música, com os membros do Emanuel III composto por voz masculina, feminina e violão teve toda sua execução musical

muito semelhante às reuniões do grupo de oração Emanuel III, no qual obteve grande participação do público nos cantos, palmas e coreografias.



Figura 11 - Vigília de Pentecostes de 2014 do grupo de oração Emanuel III na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem



Figura 12 - Vigília de Pentecostes de 2014 do grupo de oração Emanuel III na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem - Pregação

A Vigília de Pentecostes foi composta de extensa programação, sendo iniciada às 22:00h do dia 7 de junho e encerrada às 06:00h de 8 de junho de 2014.

Abaixo, segue a programação da Vigília de Pentecostes promovida pelo grupo Emanuel III em 2014:

### **PROGRAMAÇÃO**

- **22:00: ABERTURA:**
  - **Ministério de Música**
  - **Acolhida e chamada para o Canto de Entrada**
- **22:30 – MISSA – Padre Jésus**
- **23:45 – Ministério de Música**
- **00:00– PREGAÇÃO: Manuel (Comunidade Verbo Eterno - RCC)**
- **00:40 – Ministério de Música (Adoração)**
- **01:00 – PREGAÇÃO: Júnior (RCC)**
- **02:00 – Ministério de Música e Momento com Maria**
- **03:00 – Terço da Misericórdia**
- **04:00 – MISSA – Padre Marcos Uchôa**

A vigília é realizada com a participação da música durante todas as etapas. De acordo com a programação acima, a vigília foi iniciada já com o ministério de música, cantando primeiramente a música “Deus Trino”, que geralmente também é a música de início das reuniões semanais do grupo de oração Emanuel III, e músicas animadas, com coreografias, como a música “Derrama o teu amor aqui”.

Em seguida é realizada a “Acolhida”, feita pela coordenadora do grupo de oração Emanuel III, que já segue também com o convite ao público para cantar a música que dá início à missa do sábado: “Queridos irmãos e irmãs, reunidos aqui neste grande Cenáculo, queremos acolher a todos como Maria acolheu os apóstolos. Acolhamos nosso celebrante Padre Jésus e juntos em uma só voz clamemos pelo Espírito Santo cantando!” (R.F.

Coordenadora do Grupo de Oração Emanuel III, 2014). Assim, o público é convidado a efetivamente fazer parte da música a ser realizada naquele momento, atendendo prontamente àquele convite e cantando com grande emotividade e fervor.

Nas músicas executadas nas missas o ministério de música utilizou como referência visual a letra dos cantos referentes aos respectivos momentos da missa e as cifras que foram executadas pelo violão (VER ANEXOS 1 e 2).

A relação das músicas para a missa foi escolhida no dia anterior à vigília em uma reunião com o ministério de música juntamente com a coordenadora do grupo de oração Emanuel III. A definição do repertório foi precedida por orações pedindo ao Espírito Santo a inspiração escolha das músicas. Foram realizadas as leituras bíblicas que seriam feitas durante as missas, correspondentes à liturgia da Igreja Católica para os dias das respectivas missas (VER ANEXOS 3 e 4); para que as músicas correspondessem com os textos bíblicos referentes à celebração. Abaixo as listas com os nomes das músicas escolhidas para as celebrações das missas da Vigília de Pentecostes do ano de 2014 do grupo de oração Emanuel III:

#### CANTOS DA MISSA PENTECOSTES 2014 (SÁBADO)

- ENTRADA: VEM, VEM, VEM, ESPÍRITO SANTO
- ATO PENITENCIAL: KYRIE ELEISON
- GLÓRIA: GLÓRIA AO PAI CRIADOR DO MUNDO
- ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: ALELUIA, QUANDO ESTAMOS UNIDOS
- OFERTÓRIO: OS GRÃOS QUE FORMAM ESPIGAS
- SANTO: SANTO, SANTO, SANTO É O SENHOR
- CANTO DE PAZ: APERTE A MINHA MÃO
- CANTO DO CORDEIRO: CORDEIRO DE DEUS
- CANTO DE COMUNHÃO: PÃO DA VIDA
- CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS: MARIA DE DEUS, SENHORA DA PAZ
- CANTO FINAL: VENTO DO ESPÍRITO

#### CANTOS DA MISSA PENTECOSTES 2014 (DOMINGO)

- ENTRADA: EU NAVEGAREI

- ATO PENITENCIAL: KYRIE ELEISON
- GLÓRIA: GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS
- ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: PALAVRA DE SALVAÇÃO
- OFERTÓRIO: A MESA SANTA QUE PREPARAMOS
- SANTO: SANTO É O SENHOR
- CANTO DE PAZ: APERTE A MINHA MÃO
- CANTO DO CORDEIRO: CORDEIRO DE DEUS
- CANTO DE COMUNHÃO: SACRAMENTO DA COMUNHÃO
- CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS: NA MESA SAGRADA
- CANTO FINAL: VENTO DO ESPÍRITO

A música do canto de Entrada: “Vem, vem, vem, Espírito Santo” e a do canto Final “Vento do Espírito” são músicas muito executadas dentro de grupos de oração da RCC, e tem sua temática ligada ao Espírito Santo e assim relacionada ao Pentecostes, sendo que ambas invocam a ação do Espírito Santo; assim, no canto de entrada temos: “Vem, vem, vem, Espírito Santo, transforma a minha vida, quero renascer”; e no canto final temos os versos: “Vento do Espírito, sopra neste lugar, refaz a minha vida e vem me renovar”. Os sentidos de renascimento e renovação através da invocação do Espírito Santo traduzem bem o sentido da RCC, e o fato de estarem nas músicas de abertura e encerramento da celebração conferem ao contexto carismático da celebração um diálogo com a celebração da missa, conforme a tradição da Igreja Católica. As demais músicas são comumente entoadas em missas da Igreja Católica, mesmo fora de um contexto carismático; conforme a reunião para a escolha dos cantos, a intenção neste caso foi de respeitar a liturgia da Igreja Católica, a celebração da missa e escolher músicas que o público conhecesse e para que ativamente participasse dos cantos. O Salmo Responsorial apresentava uma melodia que era considerada pelo ministério de música como não muito conhecida pelo público, assim apenas no refrão foi cantado e as demais estrofes foram lidas.

As tonalidades das músicas deram prioridade à participação do público, onde foram escolhidos tons que o ministério de música e a coordenadora do grupo de oração consideravam que se adaptariam melhor para o canto da assembleia, observando a amplitude melódica de cada música e assim buscando tonalidades que consideravam que não teriam registros muito graves ou muito agudos durante o canto. A intenção da participação do

público nas músicas nas reuniões semanais do grupo Emanuel III se repete na Vigília de Pentecostes, influenciando diretamente na preparação e execução das músicas da Vigília.

Assim, vemos uma pré-determinação das músicas, que foi fixa durante a missa, diferentemente do que ocorre nas reuniões do grupo de oração Emanuel III, quando o repertório que pode ser inicialmente pré-estabelecido antes da reunião sofre diversas mudanças durante a reunião com a ação do Espírito Santo, onde pode haver tanto a mudança do repertório, como a alteração nas letras das músicas, ordem dos versos, estrofes e suprimimento ou repetição destes. Também não há orações entre as músicas. Os ministros de música apenas cantam e tocam, respeitando o padre celebrante da missa que é o dirigente deste momento e tem a autoridade de incluir, suprimir e determinar as músicas anteriormente ou durante a celebração. Para o ministério de música e a coordenadora do grupo, a ação do Espírito Santo ocorreu durante a escolha das músicas, inspirando os presentes na escolha do repertório no decorrer desta reunião.

Houve grande participação do público durante toda a missa, tanto com os cantos como com os louvores e gestos, como os braços levantados para o alto, olhos fechados, palmas, muito semelhantes aos que ocorrem durante reuniões de grupos de oração da RCC. As reações do público durante as músicas como os gestos, a participação nos cantos e as palmas também ocorrem em missas tradicionais da Igreja Católica, porém com menos intensidade. Neste caso, os louvores e a emotividade com as músicas eram exacerbados, com grande participação do público, caracterizando assim uma missa, tradição da Igreja Católica, em diálogo com a RCC.

As pregações foram realizadas por pessoas ligadas à Renovação Carismática Católica que não integram o grupo. O tema das pregações abordava o Pentecostes e o Espírito Santo. A música, que foi realizada pelo ministério de música do grupo Emanuel III, foi presente em grande parte do evento, seja introduzindo e encerrando os diferentes momentos da vigília e em momentos separados para o próprio ministério de música, o qual era livre quanto ao repertório, que em sua maioria incluiu músicas de louvor. Durante a vigília, nos cantos realizados em outros momentos além da missa, o ministério de música se considerava inspirado pelo Espírito Santo na escolha e condução das músicas executadas.

No repertório, a música “Eu Navegarei” foi executada durante vários momentos da vigília:

*Música: Eu Navegarei*

*Eu navegarei no oceano do Espírito*

*E ali adorarei ao Deus do meu amor*

*Espírito, Espírito,*

*Que desce como fogo*

*Vem como em pentecostes*

*E enche-me de novo.*

*Eu adorarei ao Deus da minha vida,*

*Que me compreendeu sem nenhuma explicação*

A música “Eu navegarei” era cantada com grande fervor pelo público, a qual tem em sua letra a temática do pentecostes, sendo tradicionalmente cantada em vigílias de pentecostes da igreja católica e em reuniões de grupos de oração da RCC.

As missas, que também foram acompanhadas pelo ministério de música do grupo Emanuel III, agregaram características da RCC em sua composição. Com grande participação do público, braços levantados para o alto, mãos dadas, cantos do público de olhos fechados, com grande emotividade e espontaneidade, fatores também observados por Carranza (2009) como característicos do movimento RCC.

A realização da vigília é feita com grande empenho pelos ministros de música e demais membros do grupo de oração Emanuel III. Silva (2011, p. 222) caracteriza a Renovação Carismática Católica como “herdeira da tradição cristã, mediante a experiência religiosa do Pentecostes como evento que expressa sua identidade”, o que nos permite observar a celebração do Pentecostes também como uma afirmação da identidade do movimento RCC.

## **2.5 A música na RCC e nas Igrejas Evangélicas**

Nesta seção, abordemos a relação da música na RCC e nas Igrejas Evangélicas a partir do principal contexto local focado nesta pesquisa, o grupo de oração Emanuel III. A música nas Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais têm um espaço de destaque, seja com as produções de shows, eventos, concursos musicais, festivais de música, como também em

seus cultos. Euridiana Silva Souza (2009, p. 83), ao analisar a música no contexto de uma Igreja Batista de linha Pentecostal, aponta para a importância da música dentro do culto:

Há uma consciência assumida da centralidade da música no culto. Ela constrói o espaço de atuação da liderança; não o espaço físico, mas o espaço existencial do culto, onde ocorrem as trocas horizontais – da comunhão entre pessoas de uma mesma fé – e verticais – das pessoas com o transcendente. (...) Através dela, a liderança prende a atenção do público durante o culto, interage com esse público e busca levar o público a um processo de ‘adoração’ (SOUZA, 2009, p. 83).

Temos a música, a partir dessa visão, como um meio de articulação tanto na experiência individual com o sagrado, como na interação entre os demais presentes, onde nesse sentido, a música assume o caráter de “centralidade” (SOUZA, 2009, p. 83).

A música também tem uma importante representação na condução e articulação de diferentes momentos da reunião do grupo Emanuel, sendo que ela muitas vezes cessa somente durante algum momento de avisos relacionados ao grupo ou paróquia e no momento de pregação. Neste caso, a música também pode fazer parte, seja com uma canção ou pelo violão que faz um dedilhado em volume baixo, com o intuito de criar uma música de fundo e um clima de oração durante a fala do pregador. C.V., pregador do grupo Emanuel III, afirma que gosta que o ministério de música faça uma música de fundo instrumental durante sua fala, onde considera que o ouvinte entra num “clima de oração” com o violão tendo as cordas dedilhadas em volume baixo, e observa que devido à “batida fixa da pulsação” o ouvinte consegue ter uma atenção e absorção maior do que está sendo falado (C.V. Pregador do Grupo de Oração Emanuel III<sup>78</sup>). Dentro da Igreja Católica, essa prática não é uma exclusividade do movimento da RCC. É comum que as falas de palestrantes, padres e formadores diante de um público da Igreja Católica tenham um acompanhamento instrumental em celebrações como batizados e casamentos e dentre outros eventos como seminários e palestras, não necessariamente ligados à RCC. Essa prática na Igreja Católica vem desde antes do surgimento da Renovação Carismática Católica.

O uso da música instrumental ao fundo da fala de quem está à frente, é também uma prática utilizada nas Igrejas Evangélicas durante as falas de pastores e palestrantes, criando um clima de oração simultâneo com o discurso religioso, sendo mais um item em comum nas Igrejas Católica e Evangélica. Bem mais que um clima de oração, cria também climas emocionais a partir de significados musicais compartilhados culturalmente, capazes de instaurar um estado propício à oração.

---

<sup>78</sup> Entrevista concedida à Débora Gonçalves Borburema.



Nas Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais a centralidade da música como condutora e articuladora dos ritos pode ser percebida até mesmo no posicionamento físico dos músicos no espaço da igreja que ficam em local de destaque, como em bancadas, palcos e altares dentro do espaço da igreja, mas em geral sempre posicionados em frente ao público, ocupando o lugar central da Igreja.

Apesar da música ser o centro da condução das reuniões com o público no grupo Emanuel III, o mesmo não ocorre dentro do espaço físico da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, seja em reuniões do grupo de oração Emanuel III e mesmo durante as missas tradicionais, onde o altar é o centro, e os músicos geralmente se posicionam no fundo da igreja, um dos espaços da esquerda ou direita da igreja, ou quando mais dificilmente, se posicionam em cima do altar, procuram se posicionar de algum dos lados, evitando lugar central, onde há um respeito devido à sacralidade do altar. Em relação ao significado sagrado, a Igreja Católica considera o altar como “símbolo do próprio Cristo” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 382):

Representa os dois aspectos de um mesmo mistério: o altar do sacrifício e a mesa do Senhor, e isto tanto mais porque o altar do cristão é o símbolo do próprio Cristo, presente na assembleia de seus fiéis, ao mesmo tempo como vítima oferecida por nossa reconciliação e como alimento celeste que se dá a nós (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 382).

A Igreja Católica considera o espaço sagrado do altar como “centro da igreja”: “Sobre o altar, que é o centro da igreja, se faz presente o Sacrifício da Cruz sob os sinais sacramentais. Ele é também a mesa do Senhor, para qual o povo de Deus é convidado” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 333).

No grupo de oração Emanuel III, foco deste trabalho, o ministério de música se posiciona em um espaço que fica ao lado esquerdo do altar, observando essa atenção com a representatividade do altar no ambiente da Igreja Católica.



Figura 13 - Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, Belo Horizonte, MG – Vista de dentro da igreja

Acima, na “Figura 13” temos a vista de dentro da igreja Nossa Senhora da Boa Viagem. A foto foi tirada sem a ocorrência de nenhum evento na igreja. No campo “A” temos o espaço em que fica o ministério de música. Neste espaço, os ministros tocam, cantam, realizam suas orações junto ao público durante a reunião, e no caso de um ministro de música ser responsável pela pregação do dia, este pode utilizar este espaço também para esta função. No campo “B” temos os espaços dos bancos da igreja que são ocupados pelo público no decorrer da reunião do grupo Emanuel III. No campo “D” há o altar, onde se localiza também

o espaço onde o Santíssimo Sacramento da Eucaristia fica exposto nas reuniões do grupo Emanuel, onde é representado pelo campo “C”, sendo esse espaço o ponto mais alto do altar.

Sobre esse aspecto da posição física dentro no espaço da Igreja, o ministro de música C.R. observa: “eu não gosto de ficar muito na frente do altar, eu acho que a igreja tem o seu espaço central ali que é o altar” (C.R. Ministro de Música do Grupo de Oração Emanuel III). Temos ainda neste grupo durante toda a realização da reunião, a exposição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, que fica num ponto alto do altar, o que faz que mesmo durante as conduções das músicas pelo ministério, o olhar do público fique voltado para o altar, enquanto o olhar do ministério de música se divide entre o público que está sendo conduzido e o altar. O ministro de música C.R. ainda observa a influência do seu posicionamento em relação ao Santíssimo: “Lá na igreja eu fico de lado porque eu não vou ficar na frente do Santíssimo lá né, então Ele que tem que ser o centro” (C.R. Ministro de Música do Grupo de Oração Emanuel III).

Os ministros de música e público do grupo Emanuel III, entrevistados no presente estudo, têm uma postura homogênea em relação à influência das Igrejas Evangélicas no movimento da RCC, observado esta influência principalmente na música, onde conhecem canções evangélicas que são cantadas tanto em missas, como em contextos ligados diretamente à RCC, como seus grupos de oração, incluindo aí o grupo Emanuel III. A ministra de música E.C. destaca que conhece e aprecia a música das Igrejas Evangélicas e considera que elas contribuíram em suas orações em diferentes fases de sua vida (E.C. - Ministra de Música do grupo de oração Emanuel III). A ministra de música T.C. também reconhece o caráter evangelizador das músicas de Igrejas Evangélicas, e não vê problemas em utilizá-las dentro da Igreja Católica, como nos cantos de grupos de oração (T.C. - Ministra de Música do grupo de oração Emanuel III).

Sobre a utilização das músicas evangélicas no meio católico o ministro de música C.R. reconhece a influência destas na RCC e afirma que não é contra a utilização de músicas evangélicas dentro da Igreja Católica, mas enfatiza que é necessário que o católico também valorize as composições de sua própria Igreja:

Existe muita influência. Hoje a música católica não tem tanto mais influência assim porque ela cresceu muito, os grupos de oração, mas a Renovação Carismática Católica foi influenciada pelo movimento pentecostal, isso é um fato, e não há problema nenhum nisso, e ainda tem hoje muita gente que faz essa... que participa de um e às vezes do outro, canta uma música de um e de outro. O católico, ele canta mais música evangélica do que evangélico canta música católica, é mais fácil você vê um católico cantando música evangélica. Eu não vejo problema nisso não, eu acho só que tem que ter... a gente tem muita música católica, então vamos valorizar

a música católica para as pessoas conhecerem mais a música católica (C.R. - Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III).

Na fala acima, o ministro de música C.R. (Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III) observa que há uma maior ocorrência de católicos que cantam músicas evangélicas do que evangélicos que cantam música católica. O ministro de música O.C. fez essa mesma observação em entrevista concedida para este trabalho, afirmando que os católicos têm uma maior abertura para o diálogo musical. L.M., integrante do público do grupo de oração Emanuel também reconhece a influência da música evangélica para a música católica, mas também afirma que ainda há uma resistência dos evangélicos com a música católica.

O ministro de música C.R. cita que os dogmas da Igreja Católica<sup>79</sup> geram a diferenciação entre a música da RCC e das Igrejas Evangélicas, de forma que, na visão do ministro de música C.R., as Igrejas Evangélicas, que não compartilham os mesmos dogmas, ficam limitadas quanto ao seu conteúdo, resultando em músicas com letras repetitivas:

A gente tem dogmas, a gente tem coisas específicas na nossa fé que na música deles não tem. Eu não estou falando só de “Maria”, eu estou falando das coisas em relação a louvor, das coisas em relação à Eucaristia, até nas palavras usadas né, pra você vê, eu consigo perceber se uma música é evangélica ou não, ou então eu consigo perceber se aquela música é católica completamente influenciada por uma música evangélica, e hoje tá cheio na Igreja Católica, tem muita gente que quer ser, que quer viver uma vida que quer ser católico, mas com elementos da vida evangélica, e assim, eu gosto muito, tenho muitos irmãos evangélicos, amigos evangélicos, só que a gente tem que entender que na Igreja Católica a gente tem os dogmas, a gente tem a liturgia, a gente tem uma infinidade de coisas. Lá eles têm o culto deles né, o louvor e a Palavra. Então pra eles o que para o evangélico é muito forte? A Palavra e o louvor, por isso que as bandas são excelentes, porque pra eles a música assim uma das coisas mais importantes que existem, pra nós também, só que pra eles, eles só têm isso, então eles têm que valorizar muito a música e a Palavra, a música e a Palavra e a gente tem os dogmas, a gente tem “Maria”, a gente tem os santos, a gente tem a fé católica que é maravilhosa, então acho que nesse sentido a riqueza de detalhes e de coisas que a gente tem pra inserir nas composições é muito maior do que simplesmente ficar cantando: “Oh Senhor!” e fica repetindo, a música evangélica é muito repetitiva em algumas coisas. Eu falo isso mas eu canto sempre as músicas evangélicas porque existem momentos que você precisa de algo mais simples, mais repetitivo (C.R. – Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III).

Na fala acima, o ministro de música C.R. observa a qualidade das bandas de música evangélicas que relaciona ao fato de que uma Igreja limitada à “Palavra e o louvor” tenha pouco conteúdo em suas músicas, agregando então uma função para a utilização da música

<sup>79</sup> Os dogmas são definidos pela Igreja Católica como “verdades contidas na Revelação divina ou verdades que com estas têm uma conexão necessária” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 36). Os dogmas são verdades irrevogáveis e inquestionáveis dentro do âmbito da Igreja católica, sendo um dos principais pilares da doutrina desta Igreja. Os dogmas referem-se a diferentes assuntos ligados à fé Católica, como Dogmas de Fé e os Dogmas da Santíssima Trindade. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 841).

evangélica para quando há a necessidade de “algo mais simples, mais repetitivo”. O ministro deixa ainda uma crítica quanto a músicas católicas que considera como influenciadas pela Igreja Evangélica, argumentando que o católico tem que atentar para as particularidades de sua Igreja, o que reflete na música.

O.C. (Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III) ao abordar o uso de músicas evangélicas no meio católico, onde destaca que o uso das músicas evangélicas na RCC vem desde o início do movimento:

No início da Renovação Carismática, a Igreja católica não tinha muitas músicas Pentecostais, músicas que falavam do Pentecostes, tinham poucas, então tinham mais músicas contemplativas, de meditação, aquela coisa toda, mas depois, na época foi necessário que a Renovação pegasse muitas músicas dos evangélicos pra cantar, e até hoje, porque pra muitos não tem assim uma música evangélica e uma música católica; mas tem a música de Deus, se a pessoa fez pra Deus é pra Deus né? Hoje tem *Presença Real*, que é uma música dos evangélicos, *Quero Louvar-te*, tem várias. Tem umas que são cantadas até nas missas e são dos evangélicos, são várias (O.C. – Ministro de Música do grupo de oração Emanuel III).

Esta colocação sobre a utilização de músicas Evangélicas para compor o repertório da RCC no início do movimento, sendo uma prática que continua a ser realizada atualmente, é um discurso comum de membros do grupo Emanuel III, onde ouvi com recorrência esta mesma explanação nas entrevistas e conversas informais com ministros de música, público e demais servos do grupo. A Renovação Carismática Católica do Brasil, ao utilizar o texto do ministro de música João Valter Ferreira Filho, atuante na Renovação Carismática Católica, também aponta para o fato de não se opor quanto ao uso de músicas provenientes de Igrejas Evangélicas, desde que estas não se oponham à doutrina da Igreja Católica, e reconhece essa prática da execução de músicas evangélicas como parte da história do movimento RCC:

O uso de composições evangélicas na RCC não é apenas um fenômeno de nossos dias. Na verdade esta é uma prática que faz parte da história de nosso Movimento e não há nada de errado com isso, desde que (repito) tenhamos sempre a responsabilidade de “filtrar”, de acordo com nossa Doutrina Católica, aquilo que escolhemos para cantar (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2015).

Há também controvérsias tanto do lado evangélico quanto do católico em relação ao uso de músicas evangélicas pela Igreja Católica. Segundo João Valter Ferreira Filho (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2s 015), um dos argumentos dos católicos que se opõe ao uso de músicas de Igrejas Evangélicas seria por conta de colocações que músicos e compositores teriam feito sobre o uso de suas músicas no ambiente da Igreja Católica, ao discordar e criticar a doutrina católica. Nesse contexto, o autor ainda ressalva:

Sobre a postura dos evangélicos em relação a nós, é preciso dizer que nem todos são tão intransigentes e intolerantes assim. Muitos têm se esforçado por caminhar junto com a gente, e na música mesmo temos tido parcerias muito frutíferas com compositores, arranjadores, cantores e instrumentistas. A maioria dos cd's católicos que fazem sucesso atualmente têm a contribuição de um ou outro artista não-católico e isso tem sido muito bom! (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2015).

Dentro do grupo Emanuel III, a grande maioria das canções executadas são católicas, mas não há resistência quanto à utilização de músicas evangélicas, onde essas também são executadas nas reuniões do grupo de oração pelo ministério de música, sendo conhecidas e cantadas pelo público presente, que também tem consciência de que algumas músicas executadas originam de Igrejas Evangélicas. Como exemplo, temos a música *Preciso de Ti*, que provém da Igreja Evangélica Batista, sendo conhecida nacionalmente pela interpretação da cantora evangélica Ana Paula Valadão.

No grupo de oração Emanuel III e nas Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais temos temáticas em comum nas músicas, como a cura e as músicas ligadas ao Pentecostes. As temáticas que diferem as músicas da RCC das Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais, são principalmente ligadas a músicas que falam do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, dos anjos, de Nossa Senhora, e demais santos da Igreja Católica; sendo que neste ponto encontramos diferenças ideológicas em relação à Igrejas Evangélicas, que não têm a devoção ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia, aos anjos e aos santos. Outro fator comum entre essas igrejas são as formas como as músicas são conduzidas, com louvores exacerbados, a proposta das coreografias, e a participação ativa do público no canto das músicas e suas coreografias.

Temos assim a configuração do diálogo musical da RCC com a Igreja Evangélica tanto num contexto amplo, com CDs de sucesso nacional (FILHO, 2004 *apud* RCC BRASIL, 2015); como também num contexto particular, como no grupo de oração Emanuel III.

A RCC segue as Igrejas Evangélicas Pentecostais no sentido de aproveitar a força social da música popular midiática (RIBEIRO, 2011). Nas Igrejas Evangélicas e na Igreja Católica temos a ideia da centralidade da música na condução do ritual. E, claro, não é apenas pela música em si, com suas propriedades não-verbais, e de coordenação temporal de todos, que aguça o sentido de pertencimento social, mas também, pela afinidade cultural com a música popular midiática, presente no cotidiano dos fiéis e assim mais relacionada e identificada com o contexto sócio-cultural dos fiéis.

## 2.6 A música no diálogo de tradição e atualidade

Nos diferentes âmbitos dos contextos sociais, há sempre o diálogo entre permanência e mudança, a tradição e as forças renovadoras. Segundo Hervieu-Léger (2008, p. 27), toda sociedade, mesmo com grandes avanços renovadores, não desfaz completamente os laços com a tradição, o que caracteriza a continuidade:

Nenhuma sociedade, mesmo se inscrita no imediatismo que caracteriza a mais avançada Modernidade, não pode, para existir como tal, renunciar inteiramente a preservar um traço mínimo da continuidade, inscrito de uma maneira ou de outra na referência à ‘memória autorizada’ que é a tradição (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 27).

Nesse sentido, temos a definição de “tradição” relacionando o passado, presente e futuro dentro do contexto sócio-cultural:

A tradição é um modo de integrar a monitoração da ação com a organização tempo-espacial da comunidade. Ela é uma maneira de lidar com o tempo e o espaço, que insere qualquer atividade ou experiência particular dentro da continuidade do passado, presente e futuro, sendo estes por sua vez estruturados por práticas sociais recorrentes (GIDDENS, 1991, p. 44).

O vínculo do movimento da Renovação Carismática Católica com fatores tradicionais da Igreja Católica foi observado por Souza (2001, p. 51), Maués, Santos e Santos (2002, p. 141) e por Valle (2004, p. 100) como algo característico deste movimento. A tradição é representada pela Igreja Católica e seus cultos que vêm eles mesmos se atualizando há milênios.

A contemporaneidade, onde temos a RCC, agrega um diálogo inter-religioso em especial na influência da RCC com Igrejas Evangélicas que têm o Pentecostalismo como característica fundamental. Na música, o movimento RCC apresenta adoções e adaptações de novos estilos musicais contemporâneos. Outro item também muito presente neste movimento é a oração em línguas, que apesar de já ser abordada nos textos da Bíblia da Igreja Católica, ganhou uma prática efetiva do Catolicismo com a Renovação Carismática Católica, observando também que esta já era uma prática de Igrejas Evangélicas Pentecostais antes mesmo do surgimento do movimento da RCC, onde não se pode descartar também a influência desta prática nas Igrejas Evangélicas Pentecostais ao ser incluída no contexto da Igreja Católica.

Na música este vínculo também é possível de ser observado nas reuniões do grupo Emanuel III. No repertório, além de músicas da Renovação Carismática Católica há também

músicas tradicionais da Igreja Católica da década de 1970 e 1980, como músicas do Padre Zezinho e canções de domínio público, que originalmente tem os ritmos de marcha, valsa e balada, em andamento mais lento, e são executadas pelo ministério de música com ritmos em voga na música midiática atual, como o pop-rock e o rock, e geram grande identificação no público. Assim, as músicas já conhecidas pelos fiéis da Igreja Católica como um todo, são tocadas com mais entusiasmo, num andamento mais rápido, numa nova dinâmica que é prontamente absorvida pelos fiéis adeptos da RCC, ao se identificar letra e melodia já conhecidas, agora com uma nova condução musical. É comum nessa prática, a utilização de músicas antigas, que eram habitualmente executadas em andamento lento. Temos como exemplo a música *A nós descei Divina Luz*, que tradicionalmente é executada na Igreja Católica com andamento lento e em ritmo de marcha e em grupos de oração da RCC é comumente executada em ritmo de pop-rock, que tem um andamento mais rápido e é muito presente em grande parte das produções musicais não-religiosas presentes em diferentes mídias, como rádio, TV e internet. Essa prática resulta numa reafirmação da tradição musical da Igreja Católica e atualização da música deste meio através da RCC com ritmos que geram mais identificação com o público, que tem contato com a música presente nas mídias atuais.

Seeger (1992, p. 238), ao tratar a performance musical aborda o diálogo entre a tradição e mudança em eventos musicais: “O fato de que sempre existirá uma próxima vez, aponta para o que podemos chamar de tradição. O fato de que a próxima vez não será nunca igual à vez anterior produz o que podemos chamar de mudança”. A mudança é um fator característico nas práticas musicais sociais, não apenas pela prática musical ter um caráter momentâneo, mas também por considerar as pessoas envolvidas nessa prática, seus sentidos, valores, percepção e sensibilidade, e junto a isso a relação entre as pessoas envolvidas neste contexto e prática musical, o que sempre agrega, adapta e muda simbologias, práticas e significados do fazer musical.

Podemos perceber fatores de tradição no grupo com a estrutura dos diferentes momentos que compõem o encontro e que semanalmente seguem a mesma ordem de realização. Também é possível observar as particularidades de cada reunião, em que sempre há variação no repertório, seja na inserção de músicas não tocadas em reuniões anteriores, ou na variação da dinâmica e andamento de músicas tocadas com recorrência entre as reuniões.



## Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado propôs o estudo da música no Movimento da Renovação Carismática observando seus usos, funções e significados, onde se fez necessário a reflexão sobre os preceitos e história do movimento e do grupo de oração Emanuel III, foco deste estudo. Para isso foram empregados como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas, transcrição musical e a etnografia no grupo de oração estudado com observação e convivência com o público, participação do núcleo e como membro do ministério de música.

A partir do trabalho de campo, conversas informais e entrevistas realizadas, foi possível perceber que a música é fundamental na realização das reuniões do grupo de oração para as pessoas que participam. O ministério de música tem sua expectativa na performance musical em cada momento do grupo, observando as funções intrínsecas da música em momentos de louvores, interação, introspecção, contando com a ação do Espírito Santo e a participação do público. O público também tem expectativas em relação à música, suas dinâmicas, os louvores e momentos de oração, onde em cada momento realizam uma experiência individual e coletiva ao ouvir, cantar, gesticular e interagir com o fazer musical.

As influências das Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais são presentes na história da RCC e também na atualidade. Temos a utilização de músicas das igrejas evangélicas na RCC, e temos também aspectos comportamentais musicais semelhantes, como os louvores festivos e a grande emotividade durante as execuções musicais.

Em relação à visão do grupo Emanuel III e às pessoas do grupo, a ação musical, realizada com canções, orações com acompanhamento instrumental, gestos e coreografias busca através de diferentes formas e momentos em que a música é utilizada, que esta proponha sempre a função de ser um contato com o divino, que ocorre com a construção coletiva da música e na intervenção das ações do Espírito Santo interpretadas pelo ministério de música.

O grupo de oração Emanuel III utiliza a música para várias funções, sendo algumas delas já pré-determinadas pela estrutura de organização dos diferentes momentos do grupo e outras que emergem no fazer musical na experiência tanto individual como coletiva.

Temos em momentos pré-determinados da reunião com o público do grupo, como nos cantos iniciais e finais do evento, a utilização da música para invocação da Santíssima Trindade e cantos utilizados para louvar, buscando a função de congregar todos num mesmo sentido de espiritualidade tradicional da Igreja Católica na Santíssima Trindade, tendo

também a função da exaltação e celebração festiva de elementos sagrados. A música cumpre também a função de interação social, com a produção coletiva da música juntamente com coreografias e gestos que propoem a aproximação e comunicação com o outro, com gestos de abraços e aperto de mão. A própria função da interação social já é um forte elemento para congregar pessoas e, neste caso incentiva também numa via de mão dupla o compartilhamento de elementos musicais e concepções religiosas. Temos esses elementos mais presentes nos cantos iniciais e finais da reunião, que trazem uma proposta mais festiva, com louvores, a utilização de andamentos mais rápidos, voz com intensidade forte e os ritmos, com as cordas “batidas” no violão, também com intensidade forte.

Nas músicas com a dinâmica de andamento mais lento, que geralmente ocorrem durante momentos próximos à pregação, tem em sua utilização, a proposta de um ambiente mais meditativo, da criação de um “clima de oração”, como os ministros de música citaram nas entrevistas realizadas. Nesse “clima”, a música também tem a função de fazer com que o participante absorva a mensagem religiosa numa experiência mais profunda, onde os gestos rápidos de interação com o outro dão espaço a gestos suaves e pausados, como a “mão no coração” e o fechar os olhos, juntamente com o canto suave. Esses elementos são socialmente compartilhados e absorvidos nesse meio, de forma que a percepção dessas propostas é neutralizada pelos participantes e funcionam também como identificação na participação desta cultura.

As funções podem ser tanto imediatas, durante o ritual, como também funções que se delonguem fora do espaço da reunião do grupo Emanuel III, sendo absorvidas em preceitos e visões de mundo dos envolvidos no contexto musical do âmbito religioso. Neste sentido podemos citar o fato de que no dia-a-dia o público e os integrantes do grupo de oração tenham um contato constante com músicas da RCC, sendo em rádios, CDs musicais, internet, e principalmente pela TV Canção Nova, o que foi muito relatado em entrevistas e conversas informais durante a realização da pesquisa. Essas práticas cotidianas proporcionam um prolongamento e compartilhamento do fazer musical religioso dentro de contextos que ultrapassam o momento das reuniões do grupo de oração Emanuel III, reafirmando o envolvimento com elementos musicais e valores ideológicos do movimento.

A utilização da fórmula “música-lazer-oração” no movimento da Renovação Carismática Católica observada por Carranza (2009, p. 34), é clara também no contexto estudado no presente trabalho, tanto considerando as práticas musicais dentro das reuniões do grupo de oração Emanuel III, bem como nas mídias supracitadas, sendo que o entretenimento,

aliado ao fazer musical e à mensagem religiosa são meios eficazes para atração e satisfação dos fiéis em fazer parte desse contexto musical religioso.

Ribeiro (2011, p. 106) cita a utilização dessa fórmula, “música-lazer-oração” apresentada por Carranza (2009, p. 34), como uma reação da Igreja Católica aos avanços das Igrejas Evangélicas, que tem a crescente agregação de novos fiéis a partir da segunda metade do século XX, especialmente nas Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais, de forma que a Igreja Católica, frente a essa realidade, utilizou e adaptou ingredientes do meio Evangélico para conter e atrair os fiéis na Igreja Católica. Não é por acaso que mesmo no meio evangélico as Igrejas Evangélicas Pentecostais atualmente atraem muito mais fiéis que as Igrejas Evangélicas que seguem a linha tradicional em sua música, onde as Igrejas Evangélicas tradicionais têm o uso do canto de hinos e instrumentação de piano acústico ou elétrico e contrabaixo, e do outro lado, as Igrejas Evangélicas Pentecostais fazem o uso de uma instrumentação mais diversificada, com violão, guitarra, contrabaixo, bateria, saxofone, trombone, trompete e a adoção de estilos musicais que inovam a música tradicional evangélica, como observa Euridiana Silva Souza (2009). Na música, a influência evangélica fica evidente na RCC ao se observar diferentes aspectos, como a execução de músicas evangélicas em contextos da RCC, a adoção de estéticas musicais próximas à música midiática e a grande emotividade durante o fazer musical, elementos presentes de uma forma geral Renovação Carismática Católica e que pude perceber no grupo Emanuel III, onde podemos afirmar de uma forma genérica a função da música neste movimento para congregar e atrair os fiéis.

Assim, podemos observar que tanto as Igrejas Evangélicas como o movimento RCC compartilham significados *inerentes*, com estéticas musicais parecidas, como também significados *delineados*, que são compartilhados em ambos os grupos, considerando a conexão com identidade musical, social e elementos religiosos que são base para ambos os grupos, como o Pentecostalismo.

O fato de todos os presentes nas reuniões do grupo Emanuel III estarem produzindo algo em comum, no sentido de estarem conjugando, de maneira geral, uma mesma sintonia de ritmos, melodia, letra, e comungarem de valores ideológicos e preceitos ligados a esse fazer musical, como as ações do Espírito Santo, fazem com que essa música tenha também a função de aproximação, união e de pertença social àquele contexto. Podemos tanto considerar essa função pela ação de todos estarem produzindo algo em comum de forma coordenada (BLACKING, 1973; LUCAS, 2005; REILY, 2014), onde comungam num ato de unidade, da experiência de fazer parte de um todo, onde essa vivência pode ser carregada de aspectos

como a beleza estética do som produzido e o prazer em fazer parte dessa ação, contribuindo assim para que se desperte o interesse entre os indivíduos na continuidade da participação nesse contexto onde ocorre essa experiência. Tendo esse fazer musical uma mensagem religiosa, participar desta ação coletiva é também uma autoconfirmação de preceitos religiosos, ao se constatar que se faz parte de um todo, que integra coletividade, bem como um incentivo deste pensamento religioso e visão de mundo, ao ver que o outro também compartilha do mesmo processo coletivo de um fazer musical religioso.

A música no grupo de oração estudado, de acordo com os sujeitos que participam do fazer musical dentro das reuniões, se faz de acordo com seus usos e funções na evangelização, que inclui o louvor, a socialização, oração, e a espera de ações e milagres, buscando com as letras, o canto, acompanhamento e toda a dinâmica musical no ritual, ser um elo com o sagrado. Ao considerar aspectos musicais da RCC como um todo, as características e significados de uma ação coletiva da música numa perspectiva etnomusicológica, bem como questões observados no processo etnográfico, também consideramos que o fazer musical neste contexto social é o elemento crucial no processo de agregar fiéis, na interação social, na confirmação de preceitos religiosos, e na identificação dos fiéis com a música produzida, tendo ela características musicais estéticas próximas da música midiática, de forma que esse fazer musical e sua mensagem são incorporados na prática social dos participantes dessas experiências musicais, construindo e influenciando sua visão de mundo.

## Referências Bibliográficas

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. *Dons Infusos do Espírito Santo*. Disponível em: < <http://cleofas.com.br/dons-infusos-do-espírito-santo/>> Acesso em 19 dez 2014.

AVIVA BELÔ. Disponível em: < <http://www.avivabelo.com.br/>> Acesso em 16 abr 2015.

BÍBLIA. Tradução da CNBB. São Paulo: Paulus, 2001.

BLACKING, John. *How Music is Man?* London: Faber and Faber Limited, 1973.

CANÇÃO NOVA. Disponível em: <[www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com)>. Acesso em 10 nov 2014.

CARRANZA, Brenda. *Perspectivas da neopentecostalização católica*. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). *Novas Comunidades Católicas: Em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Idéias&Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. *Renovação carismática católica*. Origens, mudanças e tendências, Aparecida, Santuário, 2000.

CASONATTO, Odalberto Domingos. *A Bíblia.Org: Uma janela sobre o mundo bíblico*. Disponível em: < <http://www.abiblia.org/index.php?a=2&id=66>> . Acesso em 14 abr 2015.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CNBB, Conferência Nacional de Bispos do Brasil. Disponível em: <<http://cnbb.org.br/cnbb/quem-somos.html>> Acesso em 12 abr 2015.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 14ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EROS BIONDINI. Disponível em: < <http://www.erosbiondini.com>> Acesso em 8 abr 2015.

EXAME – Revista on-line. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/papa-francisco-pede-que-carismaticos-nao-controlem-deus>>. Acesso em 6 jun 2014.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. *Revista da ABEM*, Salvador, nº 4, p.25-35, 1997.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

ICCRS - International Catholic Charismatic Renewal Services. Disponível em: <[www.iccrs.org](http://www.iccrs.org)>. Acesso em 14 nov 2014.

IEPHA/MG – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br/component/content/article/3322-guia-dos-bens-tombados-iephamg/1330-belo-horizonte-catedral-de-nossa-senhora-da-boa-viagem>>. Acesso em 23 mar 2015.

IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM. Disponível em: <<http://www.igrejaboaviagem.org.br/site/historia.php#>>. Acesso em 23 de abr 2015.

LUCAS, Glaura. *Música e Tempo nos Rituais do Congado Mineiro dos Arturos e do Jatobá*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

MARIOTTI, Alides Destri; LUNGNANI, Antônio Carlos; SOUSA, Ronaldo José de. *Carismas - Apostila da Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Editora Loyola, 2007.

MARIZ, Cecília Loreto. *A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja? Civitas* (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 169-186, 2003.

MAUÉS, Raymundo Heraldo; SANTOS, Kátia Bárbara; SANTOS, Marinéia Carvalho dos. *Em busca da Cura: ministros e “doentes” na Renovação Carismática Católica*. Revista *Anthropológicas*, ano 6, vol. 13(1), 2002.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MÚSICA UOL. Disponível em: <<http://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2015/02/06/de-baladas-a-missas-sertanejo-invade-igrejas-para-arrebatando-novos-fieis.htm>>. Acesso 14 abr 2015.

NOGUEIRA, Ivette. *Navegando na vibração cósmica*. Porto Alegre: AGE Editora, 2000.

OFICINA G3. Disponível em: <[www.oficinag3.com.br](http://www.oficinag3.com.br)>. Acesso em 10 nov 2014.

OFICINA G3 & ROSA DE SARON.

Disponível em: <[https://www.facebook.com/oficinag3erosadesaron/likes?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/oficinag3erosadesaron/likes?ref=page_internal)> Acesso em 10 nov 2014.

OLIVEIRA, Iلسon; OLIVEIRA, Eliseu Alves de. *Renovação Carismática Católica: o Sopro do Espírito Santo*, Revista Eletrônica de Theologia, Faculdade Palotina – FAPAS, Ano 2009, Volume 2, No. 1.

OLIVEIRA, Maria Goretti Fernandes de. *Técnica, dom e emoção: dilemas e perspectivas na pesquisa etnográfica sobre música e religião*. Revista *Tendências: Caderno de Ciências Sociais*. Nº 7, 2013

PADRE MARCELO ROSSI. Disponível em:

<<http://www.padremarcelorossi.com.br/perfilPadreMarcelo.php#>> Acesso em 14 abr 2015.

PADRE ZEZINHO. Disponível em: <<http://www.padrezezinhocj.com/>> Acesso em 25 jun 2015.

PINTO, Tiago de Oliveira. *Som e música: questões de uma Antropologia Sonora*. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 221-286, 2001.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo, Edusp e Fapesp, 1997.

RCC BRASIL. *E as canções feitas por Irmãos de outras Igrejas*. Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=44>>. Acesso em 5 jun 2015.

RCC BRASIL. *Revista Renovação* nº 54 – Encarte – Boletim nº 43. Janeiro/Fevereiro de 2009a.

RCC BRASIL. *Revista Renovação* nº 55 – Encarte – Boletim nº 44. Março/Abril de 2009b.

RCC BRASIL. Disponível em: <[www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br)> Acesso em 10 nov 2014.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas. *Estudo da produção legislativa dos católicos carismáticos*. Revista Labirinto, Porto Velho-RO, Ano XIV, Vol. 21, p. 316-333, 2014.

REILY, Suzel Ana. A música e a prática da memória - uma abordagem etnomusicológica. *Música e Cultura*, v. 9, p. 1, 2014.

RIBEIRO, Antônio Lopes. *Movimento de Renovação Carismática Católica: um espaço de convivência da tradição e da modernidade*. Dissertação (mestrado) –Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Filosofia e Teologia, 2011.

ROSA DE SARÓN. Disponível em: <[www.rosadesaron.com.br](http://www.rosadesaron.com.br)>. Acesso em em 10 nov 2014.

SANTANA, Luiz Fernando Ribeiro. *Recebereis a Força do Espírito Santo*. 1. ed. São José dos Campos: Com Deus, 2000. v. 1. 132p.

SEEGER, Anthony. *Etnografia da Música*. In; MYERS, Helen. Ethnomusicology. An introduction. Tradução de Giovanni Cirino. Londres: The MacMillanPress, 1992.

SENA, Emerson José. Os Sons Elementares do Espírito: notas sobre a música como um rito na Renovação Carismática Católica. In: IX JORNADAS SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA , 9., 1999, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ, 1999. Seminário temático 07: Religião, diversão e arte. Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.jornadas/br>>. Acesso em: 25 Nov. 2013.

SILVA, Eliane Moura. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e educação para a cidadania. *REVER* (PUCSP), São Paulo, v. II, n.04, p. 1-14, 2004.

SILVA, Gilmar Matta. *A formação espiritual do músico carismático: crenças e concepções*, In: Fragmentos de Cultura, Goiás, nº 10, 2003.

\_\_\_\_\_. *Cantar e Tocar ungidos pelo Espírito Santo*: Ministério de Música de Renovação Carismática Católica. Mneme–Revista de Humanidades, 11(29), 2011–JAN/JULHO  
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394  
Disponível em <<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme>>. Acesso em: 23 Nov. 2013.

SOUZA, André Ricardo de. *A renovação Popularizadora Católica*. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, nº4, p.46-60, 2001.

SOUZA, Euridiana Silva. “*E o verbo se fez canto*”: músicas, discursos e cultos evangélicos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2009.

VALLE, Edênio. “*A Renovação Carismática Católica*. Algumas observações”. In: Estudos Avançados, São Paulo, v.18 n.52 p.100, 2004.

VEJA, Revista. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/tag/padre-marcelo-rossi/>>. Acesso em: 23 ago 2015.



**ANEXOS**



**GLÓRIA: GLÓRIA AO PAI CRIADOR DO MUNDO**

D G D G A D  
Gloria, Gloria

G A  
Ao Pai, Criador,  
D Bm Em A D  
Ao Filho Redentor e ao Espírito, Glória (2x)

D G D  
Ao Pai, Criador do mundo,  
G A D  
Ao Filho, Redentor dos homens  
G A D Bm Em A D  
E ao Espírito de Amor, demos sempre Glória (bis)

**SALMO RESPONSORIAL** (as estrofes foram lidas e o refrão cantado):

Refrão:

D A G A  
Enviai o vosso espírito Senhor  
D A G A  
E renovai a face da terra

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:** Aleluia, quando estamos unidos

(refrão)

D A7 Bm F#m G D A7  
Aleluia, Aleluia, Aleluia. (2x)

Em F#m Bm F#m  
Quando estamos unidos, estás entre nós  
G Em G A7  
e nos falarás da Tua vida.

Em F#m Bm F#m  
Este nosso mundo sentido terá  
Bm Em G A7  
se Tua palavra renovar.

**OFERTÓRIO: OS GRÃOS QUE FORMAM ESPIGAS**

A F#m Bm E7 A  
Os grãos que formam espigas se unem pra serem pão.  
G#m F#m Bm E7 A E  
Os homens que são Igreja se unem pela oblação

Refrão

A A7 D E A G#m  
Diante do altar Senhor entendo minha vocação  
F#m Bm D E A E  
devo sacrificar a vida por meus irmãos

## Refrão

A F#m Bm E7 A  
 O grão caído na terra só vive se vai morrer.  
 G#m F#m Bm E7 A E  
 É dando que se recebe morrendo se vai viver

## Refrão

A F#m Bm E7 A  
 O vinho e o pão ofertamos são nossas respostas de amor  
 G#m F#m Bm E7 A E  
 Pedimos humildemente aceita-nos ó Senhor

**SANTO: SANTO, SANTO, SANTO É O SENHOR**

Dm C Bb A  
 Santo, Santo, Santo é o Senhor  
 Dm C Bb A Dm  
 Santo, Santo, Santo é o Senhor

Dm  
 Senhor Deus do universo  
 Bb  
 O céu e a terra  
 C  
 Proclamam a vossa glória  
 Bb A  
 Hosana nas alturas (refrão)  
 Dm  
 Bendito o que vem  
 C  
 Em nome do Senhor  
 Bb A  
 Hosana nas alturas (refrão)

**CANTO DE PAZ: APERTE A MINHA MÃO**

E C#m  
 Aperte a minha mão, irmão, quero te dar a paz  
 A B7  
 do meu Senhor  
 E C#m  
 Me dê um abraço forte, bem mais forte do que forte  
 A B7  
 num gesto de amor  
 A B7 E C#m  
 A paz do Senhor quero te dar meu irmão  
 A B7 E E7  
 com toda a alegria que existe no meu coração  
 A B7 E C#m  
 A paz do Senhor quero te dar meu irmão  
 A B7 E  
 com toda a alegria que existe no meu coração

**CANTO DO CORDEIRO: CORDEIRO DE DEUS**

E G#m A B7  
 Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo Tende piedade  
 E G#m A B7  
 Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo Tende piedade  
 C#m G#m A B7 E G#m A B7  
 Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo Dá-nos a paz, dá-nos a paz  
 A B7 A Am E  
 Dá-nos a vossa paz, dá-nos a paz.

**CANTO DE COMUNHAO: PÃO DA VIDA**

E F#m Abm A  
 Na comunhão, Jesus Se dá no pão,  
 E C#m D B7  
 O cordeiro imolado é refeição.  
 E F#m Abm A  
 Nosso alimento de amor e salvação,  
 E C#m D B7  
 Em torno deste altar somos irmãos.

Refrão 2x:

E F#m Abm A  
 O pão da vida és Tu Jesus, o pão do céu.  
 E F#m Abm  
 O caminho, a verdade, via de amor  
 A B7 E B7  
 Dom de Deus, nosso Redentor.

E F#m Abm A  
 Toma e come, isto é o meu corpo  
 E C#m D B7  
 Que do trigo se faz pão, é refeição.  
 E F#m Abm A  
 Na Eucaristia, o vinho se torna sangue  
 E C#m D B7  
 Verdadeira bebida, nossa alegria

Refrão 2x:

E F#m Abm A  
 O pão da vida és Tu Jesus, o pão do céu.  
 E F#m Abm  
 O caminho, a verdade, via de amor  
 A B7 E B7  
 Dom de Deus, nosso Redentor.

**CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS: MARIA DE DEUS, SENHORA DA PAZ**

F Am  
 É bom estarmos juntos  
 Bb Gm C  
 Nesta mesa do Senhor  
 F Am  
 E sentirmos Sua presença  
 Bb Gm C  
 No calor do nosso irmão  
 F Am  
 Deus nos reúne aqui

Bb Gm  
 Em um só espírito  
 C  
 E um só coração  
 F Am  
 Toda família vem  
 Bb Gm  
 Não falta ninguém  
 C C7  
 Nesta comunhão

F  
 E vem, cantando entre nós,  
 G  
 Maria de Deus, senhora da paz

Bb Gm C  
 E vem, orando por nós,  
 F C  
 a mãe de Jesus (2x)

F Am  
 Maria, nossa mãezinha  
 Bb Gm C  
 Nos convida à união

F Am  
 Sua presença nos une  
 Bb Gm C  
 Faz-nos sempre mais irmãos

F Am  
 Nossa Senhora escuta  
 Bb Gm C  
 O nosso silêncio, a nossa oração  
 F Am  
 E apresenta o filho  
 Bb Gm  
 Que se dá no vinho,  
 C C7  
 Que se dá no pão

F  
 E vem, cantando entre nós,  
 G  
 Maria de Deus, senhora da paz  
 Bb Gm C  
 E vem, orando por nós,  
 F C  
 a mãe de Jesus (2x)

### **CANTO FINAL: VENTO DO ESPÍRITO**

D Bm GA7 D Bm GA7 D Bm G A7 DA7  
 Espírito, Espírito Santo, Transforma-me, quero renascer  
 D Bm GA7 D Bm GA7 D Bm G A7 DD7  
 Espírito, Espírito Santo, Transforma-me, quero renascer  
 G D G E7 A7 D  
 Vento do Espírito, sopra neste lugar. Refaz a minha vida, e vem me renovar

## **Anexo 2 – Cantos da Missa de Pentecostes 2014 (Domingo)**

(Referentes à missa da Vigília de Pentecostes realizada pelo grupo de oração Emanuel III em 2014)

### **ENTRADA: EU NAVEGAREI**

*Intro: Am G F Dm E*

*Am G*  
*Eu navegarei no oceano do espírito*  
*F E Dm E*  
*Ali adorarei ao Deus do meu amor(2x)*

*Refrão:*

*Am G*  
*Espírito, Espírito que desce como fogo*  
*F E Dm E*  
*Vem como em pentecostes e enche-me de novo(2X)*

*Am G*  
*Eu adorarei ao Deus da minha vida*  
*F E Dm E*  
*Que me compreendeu sem nenhuma explicação(2x)*

*Refrão:*

*Am G*  
*Espírito, Espírito que desce como fogo*  
*F E Dm E*  
*Vem como em pentecostes e enche-me de novo(2X)*

### **ATO PENITENCIAL: KYRIE ELEISON**

*Intro: E B/Eb C#m Abm A E/Ab [A E/Ab F#m7 E9] E4*

*E B C#m G#m*  
*Como a ovelha perdida, pelo pecado ferida*

A B C#m A B

*Eu te suplico perdão, ó bom pastor*

E B C#m G#m A F#m A B E A

*Kyrie Eleison, Kyrie Eleison, Ky-ri-ie Ele-e-e-ison*

E B C#m G#m

*Como o ladrão perdoado, encontro o paraíso ao teu lado*

A B C#m A B

*Lembra-te de mim, pecador por tua cruz*

E B C#m G#m A F#m A B E A

*Christe Eleison, Christe Eleison, Chri-i-iste Ele-e-e-ison*

E B C#m G#m

*Como a pecadora caída, derramo aos teus pés minha vida*

A B C#m A B

*Vê as lágrimas do meu coração e salva-me!*

E B C#m G#m A F#m A B E A

*Kyrie Eleison, Kyrie Eleison, Ky-ri-ie Ele-e-e-ison*

### **GLÓRIA: GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS**

C Bb F C

*Glória a Deus nas alturas E paz na terra aos homens por Ele amados*

C Bb F C

*Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo poderoso*

Gm C Gm C

*Nós vos louvamos Nós vos bendizemos*

Gm C Gm C

*Nós vos adoramos Nós vos glorificamos*

Bb F C

*Nós vos damos graças, por vossa imensa glória.*

C Bb F C

*Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito*

C Bb F C

*Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai*

Gm F Bb C

*Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós*

Gm F Bb C

*Vós que tirais o pecado do mundo Acolhei a nossa súplica*



Gm F Bb C  
 Vós que estais à direita do Pai Tende piedade de nós

Gm C Gm C  
 Só vós sois Santo Só vós sois o Senhor  
 Bb C D G  
 Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo Com o Espírito Santo,  
 F C  
 Na glória de Deus Pai. Amém! 3x

**SALMO RESPONSORIAL** (as estrofes serão lidas e o refrão cantado):

Refrão:

D A G A  
 Enviai o vosso espírito Senhor  
 D A G A  
 E renovai a face da terra

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: PALAVRA DE SALVAÇÃO**

(refrão)

D A7 Bm F#m G D A7  
 Aleluia, Aleluia, Aleluia. (2x)

Em F#m Bm F#m  
 Quando estamos unidos, estás entre nós  
 G Em G A7  
 e nos falarás da Tua vida.

Em F#m Bm F#m  
 Este nosso mundo sentido terá  
 Bm Em G A7  
 se Tua palavra renovar.

**OFERTÓRIO: A MESA SANTA QUE PREPARAMOS**

F Dm Am  
 .....A mesa santa que preparamos,

*Bb C F*  
*Mãos que se elevam a Ti, Ó Senhor.*

*Dm Am*  
*O pão e o vinho, frutos da Terra,*  
*Bb E A7*

*Duro trabalho, carinho e amor:*

*Dm Am*  
*Ô,ô,ô, recebe, Senhor!*

*C7 F*  
*Ô,ô, recebe, Senhor!*

*F Dm Am*  
*.....Flores, espinhos, dor e alegria,*

*Bb C F*  
*Pais, mães e filhos diante do altar.*

*Dm Am*  
*A nossa oferta em nova festa,*

*Bb E A7*  
*A nossa dor vem, Senhor, transformar*

*F Dm Am*  
*.....A vida nova, nova família,*

*Bb C F*  
*Que celebramos aqui tem lugar.*

*Dm Am*  
*Tua bondade vem com fartura*

*Bb E A7*  
*É só saber, reunir, partilhar.*

**SANTO: SANTO É O SENHOR**

*Dm C Bb A*  
*Santo, Santo, Santo é o Senhor*

*Dm C Bb A Dm*  
*Santo, Santo, Santo é o Senhor*

*Dm*  
*Senhor Deus do universo*

*Bb*  
*O céu e a terra*  
*C*  
*Proclamam a vossa glória*  
*Bb A*  
*Hosana nas alturas (refrão)*

*Dm*  
*Bendito o que vem*  
*C*  
*Em nome do Senhor*  
*Bb A*  
*Hosana nas alturas (refrão)*

### **CANTO DE PAZ: APERTE A MINHA MÃO**

*E C#m*  
*Aperete a minha mão, irmão, quero te dar a paz*  
*A B7*  
*do meu Senhor*  
*E C#m*  
*Me dê um abraço forte, bem mais forte do que forte*  
*A B7*  
*num gesto de amor*  
*A B7 E C#m*  
*A paz do Senhor quero te dar meu irmão*  
*A B7 E E7*  
*com toda a alegria que existe no meu coração*  
*A B7 E C#m*  
*A paz do Senhor quero te dar meu irmão*  
*A B7 E*  
*com toda a alegria que existe no meu coração*

### **CANTO DO CORDEIRO: CORDEIRO DE DEUS**

*E G#m A B7*  
*Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo Tende piedade*  
*E G#m A B7*  
*Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo Tende piedade*

C#m                      G#m                      A   B7                      E G#m                      A   B7  
*Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo      Dá-nos a paz, dá-nos a paz*  
    A                      B7                      A   Am   E  
*Dá-nos a vossa paz, dá-nos a paz.*

**CANTO DE COMUNHAO: SACRAMENTO DA COMUNHÃO**

C                      G/B                      Am                      Am7  
*Senhor quando te vejo no Sacramento da Comunhão*  
    F                      G7                      C                      C/E                      F  
*Sinto o Céu se abrir e uma luz a me a...tingir*  
    Dm                      Dm7                      F                      G4                      G  
*Esfriando minha cabeça e esquentando o meu coração*  
    C                      G/B                      Am                      Am7  
*Senhor, graças e louvores sejam dados a todo o momento!      (2x)*  
    F                      G7                      C                      C/E                      F  
*Quero Te louvar na dor, na alegria e no so...frimento.*  
    Dm                      G7                      C                      C/E                      F  
*E se em meio à tribulação eu me esquecer de ti,*  
    Dm                      G4                      G  
*Ilumina minhas trevas com tua luz..*

Refrão 2x:

C                      G/B                      Am                      E  
*Jesus,      fonte de misericórdia que jorra do templo*  
    F                      Dm                      G7  
*Jesus, o filho da rainha!*  
    C                      G/B                      Am                      F  
*Jesu.....us,      rosto divino do homem*  
    C                      F                      C  
*Jesus, rosto humano de Deus!*

( C7 )

F                      G  
*Chego muitas vezes em tua casa meu Senhor*  
    C                      G/B                      Am                      Am7  
*Triste, abatido, precisando de amor...*

*F Dm*

*Mas depois da Comunhão, Tua casa é meu coração.*

*F G4 G*

*Então sinto o Céu, dentro de mim!*

*C F G G7*

*Não comungo porque mereço, isso eu sei, ó meu Senhor!*

*Em G7 Am Am/G*

*Comungo, pois preciso de Ti...*

*Dm C Bb*

*Quando faltei à missa, eu fugia de mim e de Ti*

*Dm F G4 G*

*Mas agora eu voltei, por favor aceita-me!*

*Refrão:*

*C G/B Am E*

*Jesus, fonte de misericórdia que jorra do templo*

*F Dm G7*

*Jesus, o filho da rainha!*

*C G/B Am F*

*Jesu.....us, rosto divino do homem*

*C F C*

*Jesus, rosto humano de Deus!*

#### **CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS: NA MESA SAGRADA**

*F Bb G7 C7 F7 Bb C7 F*

*Na mesa sagrada, se Fez unidade no pão que alimenta, que é o pão do Senhor.*

*D7 Gm C7 F Dm Gm C7 F*

*Formamos Família na fraternidade: não há diferença de raça e de cor.*

*D7 Gm C7 F Dm Gm C7 F*

*Importa viver, Senhor, unidos no amor, na participação, vivendo em comunhão! (2x)*

*F Bb G7 C7 F7 Bb C7 F*

*Enquanto na terra o pão for partido, o homem nutrido se transformará,*

*D7 Gm C7 F Dm Gm C7 F*

*Vivendo a esperança num mundo melhor: com Cristo lutando, o amor vencerá.*

F Bb G7 C7 F7 Bb C7 F  
*Chegar junto à mesa é comprometer se, é a Deus converter se com sinceridade.*

D7 Gm C7 F Dm Gm C7 F  
*O grito dos fracos devemos ouvir, e em nome de Cristo, amar e servir.*

F Bb G7 C7 F7 Bb C7 F  
*Se participamos da Eucaristia, é grande a alegria que Deus oferece,*

D7 Gm C7 F Dm Gm C7 F  
*Porém não podemos deixar esquecida a dor, nesta vida, que o pobre padece.*

F Bb G7 C7 F7 Bb C7 F  
*Assim, comungando da única Vida, a morte vencida será nossa sorte.*

D7 Gm C7 F Dm Gm C7 F  
*Se unidos buscarmos a libertação, teremos com Cristo a ressurreição.*

#### **CANTO FINAL: VENTO DO ESPÍRITO**

D Bm GA7 D Bm GA7 D Bm G A7 DA7

*Espírito, Espírito Santo, Transforma-me, quero renascer*

D Bm GA7 D Bm GA7 D Bm G A7 DD7

*Espírito, Espírito Santo, Transforma-me, quero renascer*

G D G E7 A7 D

*Vento do Espírito, sopra neste lugar. Refaz a minha vida, e vem me renovar*

### Anexo 3 - Liturgia da missa da vigília de Pentecostes - Sábado 07/06/2014

#### Primeira Leitura(Gênesis 11, 1-9)

<sup>1</sup> E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

<sup>2</sup> E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.

<sup>3</sup> E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.

<sup>4</sup> E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

<sup>5</sup> Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

<sup>6</sup> E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

<sup>7</sup> Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

<sup>8</sup> Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

<sup>9</sup> Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

#### Salmo 103

— Enviai o vosso Espírito, Senhor,/ e da terra toda a face renovai!

— **Enviai o vosso Espírito, Senhor,/ e da terra toda a face renovai!**

— Bendize, ó minha alma, ao Senhor!/ Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande!/ Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras!/ Encheu-se a terra com as vossas criaturas!

— Se tirais o seu respiro, elas perecem/ e voltam para o pó de onde vieram./ Enviais o vosso espírito e renascem/ e da terra toda a face renovais.

— Que a glória do Senhor perdure sempre,/ e alegre-se o Senhor em suas obras!/ Hoje seja-lhe agradável o meu canto,/ pois o Senhor é a minha grande alegria!

**2ª Leitura (Romanos 8, 22-27)**

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

22 Sabemos que toda a criação, até ao tempo presente, está gemendo como que em dores de parto.

23 E não somente ela, mas nós também, que temos os primeiros frutos do Espírito, estamos interiormente gemendo, aguardando a adoção filial e a libertação para o nosso corpo.

24 Pois já fomos salvos, mas na esperança. Ora, o objeto da esperança não é aquilo que a gente está vendo; como pode alguém esperar o que já vê?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o estamos aguardando mediante a perseverança.

26 Também o Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis.

27 E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é a intenção do Espírito. Pois é segundo Deus que o Espírito intercede em favor dos santos.

**Evangelho (João 7, 37-39)**

37 No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".

39 Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado,



## Anexo 4 - Liturgia da missa de Pentecostes-Domingo 08/06/2014

### Primeira Leitura (At 2,1-11)

Leitura dos Atos dos Apóstolos:

**1**Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar.

**2**De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam.

**3**Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.

**4**Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava.

**5**Moravam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações do mundo. **6**Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua.

**7**Cheios de espanto e admiração, diziam: “Esses homens que estão falando não são todos galileus? **8**Como é que nós os escutamos na nossa própria língua? **9**Nós, que somos partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, **10**da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, também romanos que aqui residem; **11**judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!”

### Salmo 103

— Enviai o vosso Espírito, Senhor,/ e da terra toda a face renovai!

— **Enviai o vosso Espírito, Senhor,/ e da terra toda a face renovai!**

— Bendize, ó minha alma, ao Senhor!/ Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande!/ Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras!/ Encheu-se a terra com as vossas criaturas!

— Se tirais o seu respiro, elas perecem/ e voltam para o pó de onde vieram./ Enviais o vosso espírito e renascem/ e da terra toda a face renovais.

— Que a glória do Senhor perdure sempre,/ e alegre-se o Senhor em suas obras!/ Hoje seja-lhe agradável o meu canto,/ pois o Senhor é a minha grande alegria!

**Segunda Leitura (1Cor 12,3b-7.12-13)**

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

Irmãos: **3b**Ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, a não ser no Espírito Santo. **4**Há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. **5**Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. **6**Há diferentes atividades, mas um mesmo Deus que realiza todas as coisas em todos.

**7**A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. **12**Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo.

**13**De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito.

**Evangelho (Jo 20,19-23)**

**9**Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”.

**20**Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor.

**21**Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. **22**E, depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. **23**A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem não os perdoardes, eles lhes serão retidos”.